

MIGRAÇÕES

CONTAR PARA CONHECER,
CONHECER PARA DESENVOLVER



GABINETE DO CENSO

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT





MIGRAÇÕES

CONTAR PARA CONHECER,
CONHECER PARA DESENVOLVER



GABINETE DO CENSO

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT



FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Departamento

Gabinete do Censo RGPH-2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Rua da Caixa Económica, nº 18,
Cx. Postal 116, Fazenda - Praia
Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

© Copyright 2022

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer Esclarecimentos, contactar:

Maria de Lurdes Fernandes Lopes

Tel.: +238 – 9976107

Data Publicação

OUTUBRO 2022

PREFÁCIO

Os Recenseamentos da População e da Habitação representam um dos pilares do Sistema Estatístico Nacional de um país no que se refere à contagem e caracterização da população e do respetivo parque habitacional, aos níveis nacional, regional e local, produzindo também informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas de desenvolvimento e para a tomada de decisões de investimento pelos sectores público e privado.

Cabo Verde já realizou 5 (cinco) Recenseamentos da População e da Habitação após a Independência: em 1980, 1990, 2000, 2010 e 2021. O Recenseamento Geral da População e Habitação-2021 (RGPH-2021) deveria ter ocorrido em 2020, mas foi adiado para 2021 devido à pandemia de Covid-19. Para a sua realização, foi publicado o Decreto-Lei nº 64/2018, alterado pelo Decreto-Lei nº 29/2021, que estabelece as normas para a sua execução e cria as respetivas estruturas organizacionais. O RGPH-2021, pela sua dimensão e impacto na sociedade Cabo-verdiana, é a mais complexa operação estatística conduzida pelo Instituto Nacional de Estatística, mobilizando elevados recursos humanos e financeiros, e exigindo alguns anos de preparação. Para a sua concretização, o financiamento foi assegurado pelo Governo de Cabo Verde, Cooperação Espanhola, Cooperação Luxemburguesa, Escritório Conjunto das Nações Unidas e União Europeia.

A recolha de dados no âmbito do RGPH-2021 foi feita mediante entrevista direta, por recenseadores devidamente credenciados, de 15 a 30 de junho de 2021, tendo sido prolongado por mais uma semana (até 07 de julho de 2021). O objetivo central foi quantificar e caracterizar, com rigor, todos os edifícios, alojamentos, agregados familiares e indivíduos em Cabo Verde, sempre em observância do princípio do segredo estatístico. O RGPH-2021 permite: (a) identificar as mudanças que o país experimentou nos aspetos demográficos, sociais e económicos; (b) caracterizar a força de trabalho; (c) identificar as mudanças relativas ao parque de edifícios e as características essenciais da habitação; (d) identificar os polos de desenvolvimento económico; (e) calcular indicadores de seguimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) das Agendas 2030 e 2063; (f) identificar populações vulneráveis; (g) definir políticas públicas; e (h) dispor de informações que permitem fazer a caracterização de perfis e a elaboração de projeções demográficas.

Os dados foram recolhidos em suporte digital, com elevado rigor, tendo sido verificados a todos os níveis. Faziam parte da equipa de terreno, os recenseadores, controladores, supervisores concelhios, supervisores do INE, consultores de empresas internacionais e agentes TIC's (tecnologia de informação e comunicação). O seguimento da recolha dos dados no terreno também foi feito através de uma aplicação desenvolvida para o efeito, permitindo o seguimento online dos dados, por meio de relatórios, gráficos e mapas. A partir

dos resultados definitivos, foram elaboradas as seguintes publicações: um volume de quadros brutos de Cabo Verde, um volume por zonas e lugares, um volume para cada concelho do país, e onze publicações temáticas (Estado e estrutura da população; Migrações; Educação e formação profissional; Jovens e mercado de trabalho; Características económicas; Caracterização do parque habitacional e condições de vida dos agregados familiares; Fecundidade e nupcialidade; Mortalidade; Crianças e adolescentes; Deficiência; e População idosa e envelhecimento populacional).

Pretende-se com este documento, colocar à disposição da sociedade um conjunto de estatísticas oficiais, essenciais para uma melhor compreensão da realidade do país nos diferentes domínios, contribuindo de forma significativa para o processo de planeamento e tomada de decisão.

O RGPH-2021 e esta publicação, foram concretizadas graças à colaboração e o esforço de uma vasta equipa de colaboradores do Gabinete do RGPH-2021/INE, de agentes de terreno, parceiros nacionais e internacionais. Assim, e para concluir, endereçamos os mais sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para a efetivação deste projeto, sublinhando o papel essencial que os agregados familiares têm no RGPH, pois são a base de qualquer operação estatística desta natureza.

O Presidente



João de Pina Mendes Cardoso

SIGLAS E ABREVIATURAS

AAI	Alta Autoridade para a Imigração
ARV	Apoio ao Retorno Voluntário
CEDEAO	Cominidade Económica dos Estados da África Ocidental
CNI	Conselho Nacional da Imigração
CNDHC	Comissão Nacional para os Direitos Humanos e Cidadania
DEF	Direção de Estrangeiros e Fronteira
ENED	Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento
EUA	Estados Unidos da América
ENI	Estratégia Nacional de Imigração
INE	Instituto Nacional de Estatística
MAI	Ministério da Administração Interna
MJ	Ministério da Justiça
MTFPSS	Ministério do Trabalho, Família e Solidariedade Social
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
PJ	Polícia Judiciária
PN	Polícia Nacional
PNI	Política Nacional da Imigração
PCA	Plataforma das Comunidades Africanas
RGPH-21	Recenseamento Geral da População e Habitação de 2021

CONCELHOS

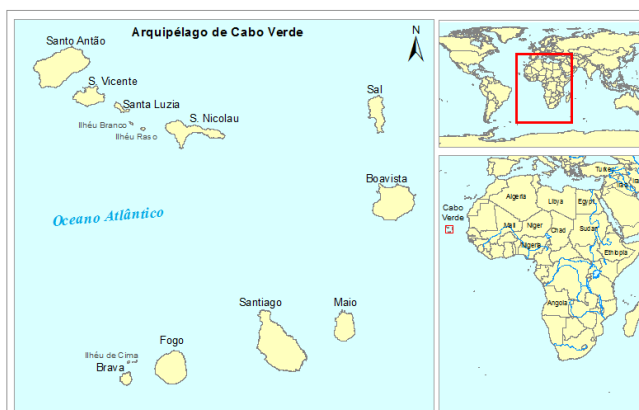
BR	Brava
BV	Boavista
RG	Ribeira Grande
PL	Paul
PN	Porto Novo
SV	S. Vicente
RB	Ribeira Brava
TASN	Tarrafal de S. Nicolau
SL	Sal
MA	Maio
TF	Tarrafal
PR	Praia
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SC	Santa Catarina
SZ	S. Cruz
SD	S. Domingos
SM	S. Miguel
SLO	S. Lourenço dos Órgãos
SSM	S. Salvador do Mundo
MO	Mosteiros
SF	S. Filipe
SCFO	Santa Catarina do Fogo

SINAIS CONVENCIONAIS

%	Percentagem
ECV	Escudo Cabo-verdano
KM ²	Quilómetros quadrados

APRESENTAÇÃO DO PAÍS

Nome Oficial	República de Cabo Verde
Superfície (Terrestre)	4 033 km ²
Bandeira	
Composição das ilhas	10 Ilhas e 5 principais ilhéus
Data Descoberta	1460
Data Independência	5 de julho de 1975
Divisão Administrativa	22 Concelhos distribuídos pelas seguintes ilhas:
Santo Antão	Ribeira Grande Paul Porto Novo
S. Vicente	S. Vicente
S. Nicolau	Ribeira Brava Tarrafal de S. Nicolau
Sal	Sal
Boa Vista	Boa Vista
Maio	Maio
Santiago	Tarrafal Santa Catarina Santa Cruz Praia S. Domingos S. Miguel S. Salvador do Mundo S. Lourenço dos Órgãos Ribeira Grande de Santiago
Fogo	Mosteiros S. Filipe Santa Catarina do Fogo
Brava	Brava
Cidade Capital	Praia
População residente (2021)	491 233
Língua Oficial	Português
Língua Nacional	Crioulo (Cabo-verdiano)
Moeda	Escudo Cabo-Verdiano (ECV)



O TERRITÓRIO DE CABO VERDE

Cabo Verde é um pequeno país arquipelágico, formado por dez ilhas - Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava - e cinco¹ principais ilhéus (Branco, Raso, Luís Carneiro, Grande e de Cima), totalizando uma superfície aproximada de 4.033 km². Está situado entre os paralelos 14° 23' e 17° 12' de latitude Norte, e os meridianos 22° 40' e 25° 22' a Oeste de Greenwich.

Ilhas atlânticas, de origem vulcânica, Cabo Verde dista cerca de 500 km do promontório de Cabo Verde no Senegal, de onde lhe adveio o nome. Em termos geomorfológicos, compõe-se, essencialmente, de dois grupos de ilhas: um formado por ilhas montanhosas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava), onde predominam as paisagens montanhosas e relevos bastante acidentados, com altitudes que alcançam até 2.829 metros, e um outro grupo constituído por ilhas planas (Sal, Boa Vista e Maio), caracterizadas pela quase inexistência de relevos montanhosos, onde marcam presença as extensas praias de areia branca, banhadas pelo azul-turquesa do atlântico.

Sendo o ponto mais ocidental do continente africano (17°02'40.9"N 25°21'39.5"W – ilha de Santo Antão), as ilhas do arquipélago de Cabo Verde apresentam-se dispostas em forma de ferradura, e, devido à sua localização geográfica (integra o grupo de países do Sahel), têm um clima árido e semiárido, quente e seco, com temperatura média anual a rondar os 25° C, com fraca pluviosidade. Nelas, podem ser identificadas duas estações, que definem o clima das ilhas: o tempo das brisas (estação seca, de dezembro a junho) e o tempo “das águas” (estação das chuvas, que, normalmente, decorre entre agosto e outubro, sendo o mês de julho o de transição).

Descoberto entre 1460 e 1462 por navegadores ao serviço da coroa portuguesa, o arquipélago esteve sob a soberania de Portugal por um período de 513 anos, (1462-1975), tendo servido de palco de uma grande miscigenação e cruzamento de influências, dando origem a uma cultura, um modo de estar e ser cabo-verdianos.

A 5 de julho de 1975, o país tornou-se independente, e, desde então, tem feito um percurso virado para o desenvolvimento, tendo efetuado diversas conquistas em diferentes frentes, o que lhe permitiu estar hoje colocado entre os Países de Rendimento Médio.

¹ Mencionaram-se aqui 5 ilhéus, mas existem outros que, devido a suas menores dimensões, não foram referidos.

RESUMO EXECUTIVO

Para a análise da migração interna e da imigração internacional, quantificou-se o número de migrantes de forma direta, através dos seguintes métodos:

- Migração duração de vida – que se baseia no cruzamento das variáveis sobre o local de nascimento e o concelho de residência no momento do Censo;
- Última migração – que se baseia no cruzamento das variáveis sobre o local da residência anterior e o concelho de residência no momento do Censo;
- Data fixa – que se baseia no cruzamento das variáveis sobre o concelho de residência no momento do Censo e o concelho de residência há exatamente cinco anos antes do Censo.

Migração interna

- **Método de migração duração de vida**

De acordo com este método, do total dos 472.671 indivíduos que nasceram em Cabo Verde, 109.680 (23,2%) não residiam nos concelhos onde nasceram no momento do Censo. Quatro concelhos receberam 84.101 indivíduos, o que corresponde a 76,7% das entradas, nomeadamente, os concelhos da Praia (39%), S. Vicente (18,3%), Sal (14,1%) e Boavista (5,3%).

Entre os vinte e dois concelhos do país, apenas Praia (32.607), S. Vicente (9.651), Sal (13.085) e Boavista (4.477) apresentam saldos migratórios (entradas – saídas) positivos. Na Praia, os saldos migratórios mais importantes são os provenientes da migração inter-regional, isto é, são resultados de movimentos provenientes dos concelhos de Santa Cruz (3.404), Santa Catarina (4.329), S. Domingos (3.576), S. Lourenço dos Órgãos (3.177) e Tarrafal (1.471). Entretanto, verificam-se também saldos significativos resultantes de movimentos provenientes de S. Filipe (4.256) e S. Vicente (2.556).

Todos os outros concelhos apresentam saldos negativos, com valores elevados nos concelhos de Ribeira Grande (-10.975), Paul (-5.376), Porto Novo (-5.396), Santa Catarina (-4.727), Santa Cruz (-4.677) e S. Filipe (-4.765).

- **Método da última migração**

Entre os 469.972 indivíduos que declararam a residência anterior em algum concelho do país, 107.914 (22,9%) são migrantes, ou seja, no momento do Censo não residiam nos mesmos concelhos da residência anterior.

À semelhança do método anterior, apenas os concelhos da Praia (25.397), Sal (10.093), S. Vicente (8.291), e Boavista (3036) apresentam saldos migratórios positivos. Na Praia, os saldos migratórios mais importantes são também os provenientes da migração inter-regional, isto é, são resultados de movimentos provenientes dos concelhos de Santa Cruz (2.966), Santa Catarina (3.621), S. Domingos (3.128), S. Lourenço dos Órgãos (2.736) e Tarrafal (1.234). Entretanto, verificam-se também saldos significativos resultantes de movimentos provenientes de S. Filipe (3.526) e S. Vicente (1.540).

Todos os outros concelhos apresentam saldos negativos, com valores elevados na Ribeira Grande (-7.712), Paul (-3.842), Porto Novo (-4.287), Santa Catarina (-4.248), Santa Cruz (-4.073) e S. Filipe (-3.864).

Praia tem saldo positivo com todos os outros concelhos com exceção do Sal (-1.327) e Boavista (-960).

- **Método de data fixa (5 anos antes do Censo)**

Dos 481.932 indivíduos que declararam o local de residência há 5 anos antes do Censo em algum concelho do país, 29.686 são migrantes (6,2%). De acordo com este método, Praia (3.470), Sal (2.022), S. Vicente (1.260), e Boavista (221) apresentam saldos migratórios positivos. Todos os outros concelhos apresentam saldos negativos, com valores elevados na Ribeira Grande (-1.034) e Santa Catarina (-1.009).

Migração líquida rural/urbana 2010/2021

A migração líquida rural/urbana 2010/2021, foi estimada a partir dos dados da população residente por meio de residência, sexo e grupos etários nos Censos de 2010 e de 2021. Os resultados indicam que o fluxo de migrantes rurais/urbanos 2010/2021, corresponde a um total de 46.077 indivíduos, sendo 20.980 do sexo masculino e 25.097 do sexo feminino.

A taxa de migração líquida rural/urbana 2010/2021, para os indivíduos que sobreviveram no período intercensitário por idade em 2010, e que não migraram para o exterior, corresponde a 24,5%, sendo 22,8% para os homens e 26,2% para as mulheres.

Relativamente à idade, embora não se verifica uma tendência definida, os valores são mais elevados para as mulheres, qualquer que seja a idade. As taxas são quase iguais para os indivíduos de 0 a 4 anos (25,5% para os homens e 26,3% para as mulheres). A partir deste grupo, começam a aumentar para os dois sexos, atingindo valor mais elevado no grupo de 15 a 19 anos (31,1% para os homens e 36,3% para as mulheres). Nos restantes grupos

etários, os valores começam a baixar tanto para os homens como para as mulheres, com diferenças mais acentuadas no grupo de 30 a 34 anos (14,8% para os homens e 22,8% para as mulheres). Para as pessoas de 85 anos ou mais, esta taxa corresponde a 1,3% para os homens e 2,8% para as mulheres.

Migração de retorno

Neste trabalho, foram considerados “migrantes de retorno”, todos os indivíduos residentes em Cabo Verde, de nacionalidade cabo-verdiana ou de dupla nacionalidade (cabo-verdeana e estrangeira) com residência anterior no estrangeiro. Essa população corresponde a um total de 12.703 indivíduos, dos quais 6.932 são homens (54,6%) e 5.771 são mulheres (45,4%). A maioria reside na Praia (39,5%). Seguem-se os concelhos de S. Vicente (22,2%), Sal (6,4%), Santa Catarina (4,4%) e S. Filipe (2,1%).

Entre os 12.461 migrantes de retorno, de 4 anos ou mais, a maioria possui o nível Básico de instrução (35%). Os que possuem o nível Secundário correspondem a 18,9%, e a Licenciatura, a 18,4%. Cerca de 6% destes indivíduos possuem o Mestrado, e, um pouco mais de 10,0% não possuem nenhum nível de instrução.

Dos 11.954 migrantes de retorno de 10 anos ou mais, a maioria encontra-se empregada (6.750 correspondendo a 56,5%). Os desempregados (indivíduos que não estavam a trabalhar na semana de referência, procuraram trabalho nas últimas 4 semanas anteriores à data do Censo e estavam disponíveis para trabalhar nas duas semanas seguintes) correspondem a um total de 320 indivíduos (2,7%) e os inativos correspondem a 4.884 indivíduos (24,7%).

Imigração internacional

- **Método de migração duração de vida**

A população residente em Cabo Verde nascida no estrangeiro, corresponde a um total de 18.562 indivíduos, dos quais, 11.604 são homens (62,5%) e 6.958 são mulheres (37,5%). Esse grupo populacional corresponde a 3,8% da população total residente no país (491.233 indivíduos²). A maior parte desses imigrantes reside na Praia (41,8%), Sal (15,1%), S. Vicente (13,2%), Boavista (8,2%) e Santa Catarina (5,0%).

² Ver Tema Estado e Estrutura da População

Uma percentagem significativa dessa população nasceu na Guiné-Bissau (23,6%). Seguem-se S. Tomé e Príncipe (15,6%), Portugal (11%), Senegal (9,3%) e Angola (8,5%). Cerca de 4,3% nasceram na China, 3,5% na Itália e 3,2% nos Estados Unidos e Nigéria.

Cerca de 34,7% chegaram a Cabo Verde pela primeira vez entre 2010 e 2019. Os que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez entre 2000 e 2009, correspondem a 28,8%.

O principal motivo de imigração para Cabo Verde é o agrupamento familiar (46,3%). O segundo principal motivo é a procura de trabalho, correspondente a 36,5%. Essa repartição dos imigrantes segundo o motivo de imigração, caracteriza um tipo de migração na qual o representante do agregado parte numa migração motivada pelo trabalho, e, uma vez estabelecido, e, a par das condições locais, é seguido pelos outros membros do agregado.

- **Método de última residência**

De acordo com este método, existem um total de 21.261 indivíduos residentes em Cabo Verde que tiveram como residência anterior um país estrangeiro. Destes, 12.668 são homens (59,6%) e 8.593 são mulheres (40,4%).

À semelhança do método anterior, constata-se que mais de um terço desses imigrantes residem na Praia (39,6). Cerca de 17,8% residem em S. Vicente, 12,4% no Sal, 6,2% na Boavista e 4,4% em Santa Catarina.

A maioria desses imigrantes residia em Portugal antes do Censo (19,9%). Seguem-se os que residiam na Guiné-Bissau (15,9%), S. Tomé e Príncipe (10,9%), Senegal (7,4%), Angola (6,7%), Estados Unidos (6,1%) e Itália (4,5%). Cerca de 3,9% residiam no Brasil e 3,5% na China.

- **Método de data fixa (5 anos antes do Censo)**

Segundo este método, os imigrantes internacionais são indivíduos que foram recenseados em Cabo Verde e que declararam como residência há exatamente 5 anos antes do Censo, um país estrangeiro. Correspondem a um total de 5.821 indivíduos, dos quais, 3.274 são homens (56,2%) e 2.547 são mulheres (43,8%).

À semelhança do método anterior, os resultados indicam que a maioria desse grupo populacional também residia em Portugal (20,3%) há exatamente 5 anos antes do Censo.

Seguem-se os que residiam na Guiné-Bissau (12,5%), Estados Unidos (9,2%), China (6,9%), Senegal (6,5%), Brasil (6,3%) e França (5,3%).

Caraterísticas da população estrangeira

A população residente em Cabo Verde que possui apenas a nacionalidade estrangeira, representa um total de 10.875 indivíduos, sendo 7.431 do sexo masculino (68,3%) e 3.444 do sexo feminino (31,7%). Um pouco mais de um terço tem como país de nacionalidade a Guiné Bissau (33,7%). Seguem-se o Senegal (11,3%), Portugal (10%), China (7,1%), S. Tomé e Príncipe, Nigéria, Estados Unidos (cerca de 4% para cada um dos países), Itália (3,1%), Brasil (2,7%) e Guiné Conacri (2,6%).

Relativamente ao nível de instrução constata-se que, entre os 10.431 estrangeiros residentes em Cabo Verde de 4 anos ou mais, a maioria possui o nível Básico de instrução (36,4%). Cerca de 31,7% possuem o nível Secundário, 11,9% a Licenciatura, 2,3% o Mestrado, e 8,1% não possuem nenhum nível de instrução.

Dos 9.802 estrangeiros de 10 anos ou mais, a maioria encontra-se a trabalhar (6.975 indivíduos, correspondente a 71,2%). Os desempregados correspondem a um total de 405 indivíduos (4,1%) e os inativos representam quase um quarto dessa população (2.422 indivíduos, correspondente a 24,7%).

No que se refere à profissão, verifica-se que a maioria trabalha como pessoal de serviço e vendedores (29,9%). Os que trabalham como operários, artífices e trabalhadores similares correspondem a 23,2%. Cerca de 14% são representantes dos poderes legislativos e executivos, diretores e gestores executivos, 12,8% exercem profissões elementares e 7,9% são especialistas em atividades intelectuais e científicas.

Emigração internacional

São considerados emigrantes todos os indivíduos não recenseados em Cabo Verde, mas que residiam no país e partiram para o exterior nos últimos cinco anos antes do Censo, ou seja, no período compreendido entre 16/6/2016 e 15/6/2021.

Estes emigrantes correspondem a um total de 17.961 indivíduos, sendo que 8.514 são do sexo masculino (47,4%) e 9.447 são do sexo feminino (52,6%). A maioria residia no concelho da Praia antes da partida para o exterior (32,2%). Cerca de 11% residiam em Santa Catarina, e quase 10,0% no concelho de S. Vicente. Seguem-se os que residiam em S. Miguel (5,1%), Tarrafal (4,7%), Sal (4,3%) e S. Filipe (3,7%).

Mais de metade desse grupo populacional tinha entre 15 e 29 anos na data da emigração (56,2%), sendo que 26,1% tinham entre 15 e 19 anos. Cerca de 20% tinham entre 20 e 24 anos, e 10,6% entre 25 e 29 anos.

No que se refere ao país de destino, constata-se que Portugal é o principal acolhedor desses emigrantes (61,9%). Seguem-se os Estados Unidos (17,8%), a França (6,6%), o Senegal e Brasil (cerca de 2% para cada um dos países).

Quanto ao motivo da emigração, os resultados indicam que a maioria saiu do país para estudar (39,6%). Seguem-se os que saíram do país por motivo de agrupamento familiar (23,4%) e os que foram à procura de trabalho (20%). Cerca de 9,4% saíram do país por questões de saúde.

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
SIGLAS E ABREVIATURAS	6
APRESENTAÇÃO DO PAÍS	7
RESUMO EXECUTIVO	9
TABELAS	17
GRÁFICOS.....	19
INTRODUÇÃO	20
1. CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES EM CABO VERDE.....	22
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	22
1.1.1. Emigração (diáspora cabo-verdiana).....	22
1.1.2. Imigração	24
1.2 CONTEXTO POLÍTICO, JURÍDICO E INSTITUCIONAL.....	26
1.2.1. Quadro político e jurídico	26
1.2.2. Principais acordos/ convenções/ tratados assinados por Cabo Verde	27
1.2.3. Legislações nacionais	28
1.2.4. Instituições que trabalham na gestão das migrações em Cabo Verde	30
1.2.5. Medidas programáticas.....	32
1.3. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO	34
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	36
2.1. VARIÁVEIS QUE PERMITEM ANALISAR A MIGRAÇÃO INTERNA E A IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL.....	37
2.2. VARIÁVEIS QUE PERMITEM ANALISAR A EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL	39
2.3. DEFINIÇÕES DE CONCEITOS E INDICADORES.....	40
2.3.1. Conceitos convencionais da migração	40
2.3.2. Conceitos operacionais.....	41
2.4. MÉTODOS DE ANÁLISE	42
2.4.1. Método de migração duração de vida	42
2.4.2. Método de última migração.....	43
2.4.3. Método de data fixa	43
2.5. INDICADORES UTILIZADOS NA ANÁLISE	44
2.6. VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DE DADOS.....	46
3. MIGRAÇÃO INTERNA	47
3.1. MÉTODO DE MIGRAÇÃO, DURAÇÃO DE VIDA.....	47
3.2. MÉTODO DE ÚLTIMA MIGRAÇÃO	54
3.3. MÉTODO DE DATA FIXA	59
3.4. ESTIMATIVA DA MIGRAÇÃO LÍQUIDA RURAL/ URBANA 2010/2021	65
3.5. CARACTERÍSTICAS DOS MIGRANTES DE RETORNO	67

4. MIGRAÇÃO INTERNACIONAL.....	71
PARTE A - IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL	71
4.1. MÉTODO DE DURAÇÃO DE VIDA.....	71
4.1.1. Volume e repartição por sexo	71
4.1.2. Concelho de residência no momento do Censo	72
4.1.3. País de nascimento	73
4.1.4. Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez	74
4.1.5. Motivo da imigração	75
4.2. MÉTODO DA ÚLTIMA MIGRAÇÃO	76
4.2.1. Volume e repartição por sexo	76
4.2.2. Concelho de residência no momento do Censo	77
4.2.3. País de residência anterior	78
4.3. MÉTODO DE DATA FIXA	79
4.3.1. Volume e repartição por sexo	79
4.4. CARATERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA	82
4.4.1. Volume, repartição por sexo e idade	82
4.4.2. País de nacionalidade	85
4.4.3. Probabilidade da população de nacionalidade estrangeira ter nascido no exterior ..	86
4.4.4. Nível de instrução	87
4.4.5. Situação perante a atividade económica	88
4.4.6. Sector de atividade	91
PARTE B - EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL	92
4.5. CARATERÍSTICAS DOS EMIGRANTES	92
4.5.1. Volume e repartição por sexo	92
4.5.2. Concelho de residência na data da emigração	92
4.5.3. Estrutura por sexo e idade	94
4.5.4. País de destino	96
4.5.5. Motivo de emigração	98
4.5.6. Nível de instrução	101
ANEXO	103
BIBLIOGRAFIA.....	113

TABELAS

Tabela 1 - Índices de entrada, de saída, de migração líquida e de eficácia por concelho (%), segundo o método de migração duração de vida, Cabo Verde, 2021	50
Tabela 2 - Matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método de duração de vida (efetivo), Cabo Verde, 2021	53
Tabela 3 - Índices de entrada, de saída, de migração líquida e de eficácia por concelho, segundo o método da última migração (%), Cabo Verde, 2021	55
Tabela 4 - Matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método da última migração (efetivo), Cabo Verde, 2021	58
Tabela 5 - Índices de entrada, de saída, de migração líquida e de eficácia por concelho, segundo o método de data fixa (%), Cabo Verde, 2021	60
Tabela 6 - Matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método de data fixa, Cabo Verde, 2021	62
Tabela 7 - Comparação dos três métodos utilizados na análise, Cabo Verde, 2021	64
Tabela 8 - Repartição dos migrantes de retorno, segundo os grupos etários, por sexo, Cabo Verde, 2021	67
Tabela 9 - Repartição dos migrantes de retorno de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021	69
Tabela 10 - Repartição dos migrantes de retorno de 10 anos ou mais, segundo a situação perante a atividade económica, por sexo, Cabo Verde, 2021	70
Tabela 11 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o concelho, por sexo, Cabo Verde, 2021	72
Tabela 12 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o país de nascimento, por sexo, Cabo Verde, 2021	74
Tabela 13 - Repartição da população residente com residência anterior num país estrangeiro, segundo o concelho, por sexo, Cabo Verde, 2021	77
Tabela 14 - Repartição da população residente com residência anterior num país estrangeiro, segundo o país de residência anterior, por sexo, Cabo Verde, 2021	79
Tabela 15 - Repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o concelho, por sexo, Cabo Verde, 2021	80
Tabela 16 - Repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o país de residência há 5 anos, por sexo, Cabo Verde, 2021	82
Tabela 17 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira, segundo os grupos etários e razão de feminilidade (RF), por sexo, Cabo Verde, 2021	83
Tabela 18 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira, segundo o país de nacionalidade, por sexo, Cabo Verde, 2021	86
Tabela 19 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021	88
Tabela 20 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira de 10 anos ou mais, segundo o sexo, por situação perante a atividade económica, Cabo Verde, 2021	89

Tabela 21 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira ocupada, segundo a profissão, por sexo, Cabo Verde 2021	90
Tabela 22 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira ocupada, segundo o sector de atividade, por sexo, Cabo Verde, 2021	91
Tabela 23 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o concelho de residência na data da emigração, por sexo, Cabo Verde, 2021	94
Tabela 24 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo os grupos etários, por sexo e razão de feminilidade (RF), Cabo Verde, 2021	95
Tabela 25 - Repartição dos emigrantes nos últimos anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino, por sexo, Cabo Verde, 2021	97
Tabela 26 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o motivo da emigração, por sexo, Cabo Verde, 2021	98
Tabela 27 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino e sexo, por motivo de emigração, Cabo Verde, 2021	100
Tabela 28 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o nível de instrução na data da emigração, por sexo, Cabo Verde, 2021	101
Tabela 29 - Emigrantes nos últimos cinco anos antes do Censo, por ano de regresso definitivo e ano de partida para o exterior (efetivo), Cabo Verde, 2021	102

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Repartição dos emigrantes (saídas) segundo o concelho (%), Cabo Verde, 2021 ..	48
Gráfico 2 - Repartição dos imigrantes (entradas) segundo o concelho (%), Cabo Verde, 2021	51
Gráfico 3 - Repartição dos emigrantes (saídas), segundo o concelho de residência anterior (%), Cabo Verde, 2021	54
Gráfico 4 - Repartição dos imigrantes (entradas), segundo o concelho (%), Cabo Verde, 2021	56
Gráfico 5 - Pirâmide etária dos migrantes rurais/urbanos 2010/2021, por idade, em 2010 (fluxo líquido), Cabo Verde, 2010 e 2021	65
Gráfico 6 - Taxa de migração líquida rural/urbano 2010/2021, por idade em 2010 (%), Cabo Verde, 2010 e 2021	66
Gráfico 7 - Repartição dos migrantes de retorno, segundo o concelho de residência atual (%), Cabo Verde, 2021	68
Gráfico 8 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o país de nascimento (%), Cabo Verde, 2021	73
Gráfico 9 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez, por sexo (%), Cabo Verde, 2021	75
Gráfico 10 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o principal motivo da imigração, por sexo (%), Cabo Verde, 2021	76
Gráfico 11 - Repartição da população residente com residência anterior num país estrangeiro, segundo o país de residência anterior (%), Cabo Verde, 2021	78
Gráfico 12 - Repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o país de residência há 5 anos (%), Cabo Verde, 2021	81
Gráfico 13 - Razão de feminilidade (RF) para a população residente de nacionalidade estrangeira, segundo os grupos etários (%), Cabo Verde, 2021	84
Gráfico 14 - Pirâmide etária da população residente de nacionalidade estrangeira (valores absolutos), Cabo Verde, 2021.....	84
Gráfico 15 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira, segundo o país de nacionalidade (%), Cabo Verde, 2021	85
Gráfico 16 - Probabilidade da população residente de nacionalidade estrangeira ter nascido no exterior, segundo os grupos etários, por sexo (%), Cabo Verde, 2021	87
Gráfico 17 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira de 10 anos ou mais, segundo a situação perante a atividade económica (%), Cabo Verde, 2021	89
Gráfico 18 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo segundo o concelho de residência na data da emigração (%), Cabo Verde, 2021	93
Gráfico 19 - Pirâmide etária dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo (valores absolutos), Cabo Verde, 2021.....	96
Gráfico 20 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino (%), Cabo Verde, 2021	97

INTRODUÇÃO

A questão migratória em Cabo Verde é um fenómeno antigo e com carácter histórico. Foi assumindo uma importância cada vez mais crescente, tornando-se uma alternativa de vida de muitos cabo-verdianos, e, ao mesmo tempo, uma componente socioeconómica importante para o país (INE, 2012). Nas últimas décadas, as migrações inter-regional, intrarregional e internacional ressurgem com vigor no cenário nacional e ganham importância quantitativa e qualitativa em função das alterações ocorridas nas dimensões sociais, económicas e política ao nível nacional e internacional (INE,2012).

Embora na literatura tenha havido um aumento de estudos migratórios e de abordagem de questões emergentes, ainda existe alguma dificuldade na obtenção de dados para a mensuração deste fenómeno, devido à sua peculiaridade (fenómeno com múltiplas expressões espaciais e temporais) em relação aos outros fenómenos demográficos (mortalidade e natalidade).

Neste contexto, o Instituto Nacional de Estatística (INE), introduziu no âmbito da realização do V Recenseamento Geral da População e Habitação 2021 (RGPH-21), designado de Censo 2021, questões que permitem analisar e aprofundar os conhecimentos sobre o fenómeno migratório em Cabo Verde. Pretende-se especificamente, por à disposição dos utilizadores um conjunto de indicadores importantes que permitam analisar a migração entre os concelhos; os movimentos migratórios provenientes do exterior, e; a emigração internacional nos últimos cinco anos, ou seja, no período compreendido entre 15/6/2016 e 15/6/2021.

Este trabalho abrange toda a população residente nos agregados familiares e nos alojamentos coletivos, qualquer que seja a sua idade ou sexo, e, revela-se de grande importância, porque:

- Permite analisar as migrações a um nível geográfico mais detalhado que as outras fontes (nível dos concelhos), apesar de não se poder precisar os determinantes e as consequências dos diferentes tipos de migrações, dado ao número limitado de questões, e, também, porque o Censo 2021 não contemplou questões de carácter qualitativo;
- Fornece informações importantes para a elaboração de políticas públicas, suscetíveis de favorecer a fixação das populações nos locais de origem, com vista ao desenvolvimento mais equilibrado do país;

- Permite aprofundar o conhecimento das informações demográficas e socioeconómicas dos imigrantes internacionais, que irão apoiar o Governo na definição de políticas, visando uma integração mais harmoniosa dos mesmos;
- Permite também quantificar as saídas em relação ao exterior nos últimos 5 anos, trazendo como vantagem a ampliação das informações sobre a estrutura por sexo e idade dos emigrantes, e; o motivo da emigração para além do país de destino.

Este documento, para além desta introdução, divide-se em quatro (4) capítulos. O primeiro apresenta uma breve descrição dos contextos histórico, político e socioeconómico das migrações em Cabo Verde. O segundo, refere-se às considerações metodológicas, com apresentação das variáveis que permitem analisar o tema, a definição dos conceitos e a descrição dos métodos de análise.

O terceiro capítulo analisa a migração interna entre os concelhos aplicando os métodos da duração de vida, última residência e data fixa (exatamente cinco anos). Neste capítulo faz-se também uma estimativa da migração líquida rural/urbana 2010/2021, e da migração de retorno.

O quarto capítulo analisa a migração internacional. Está dividido em 2 partes, sendo que a parte A analisa a imigração internacional utilizando os três métodos acima referidos e, a parte B analisa a emigração internacional nos últimos cinco anos.

A análise apresenta ainda um prefácio, um resumo executivo com uma síntese dos principais resultados e uma revisão bibliográfica.

1. CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES EM CABO VERDE

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

1.1.1. Emigração (diáspora cabo-verdiana)

As características da emigração cabo-verdiana não podem ser compreendidas sem uma análise da história desta mesma emigração secular (GÓIS, 2006, pg. 23). De acordo com o mesmo autor, pode-se afirmar que o cabo-verdiano já nasceu (e)migrante ou, dito de outro modo, que a emigração é um dos fenómenos mais antigos e estáveis da sociedade cabo-verdiana, antecedendo em muitas décadas a Independência do país, que, conforme referido anteriormente, ocorreu em 1975.

Historicamente, é a partir de meados do século XV que começa a dispersão dos nativos cabo-verdianos, primeira emigração forçada, através da escravatura, e, num segundo momento, a emigração espontânea, a partir dos séculos XVIII-XIX, como recurso para colmatar as privações sentidas pelos habitantes do “Arquipélago de Sahel” (GÓIS, 2006, pg. 23). Segundo o mesmo autor, pode-se distinguir três períodos (ciclos) na história da emigração espontânea:

- O primeiro ciclo que decorreu entre 1900 e 1920 direcionado essencialmente para os Estados Unidos da América (EUA), destacando entre outras causas, a influência dos contratos de trabalho como auxiliares nos navios baleeiros e, simultaneamente, por uma migração para S. Tomé e Príncipe e, em alguns casos, para outras províncias do então Império Colonial Português, designadamente Angola e Guiné-Bissau;
- O segundo ciclo que decorreu entre 1927 e 1945 com duas grandes tendências: uma grande diminuição do número de saídas para os EUA motivada pelas leis norte-americanas de 1919, 1924 e 1928, que restringem a entrada de indivíduos analfabetos naquele país, e, um nítido desvio da corrente emigratória para o Brasil, Argentina, Senegal ou Gâmbia. A corrente de migração no interior do império colonial português permanece ativa;
- O terceiro e último ciclo que arrancou com o final da II Grande Guerra e prossegue até à atualidade. Neste ciclo, os principais destinos de emigração são os países europeus como Holanda, Portugal, França, Luxemburgo, Itália, Suíça, Espanha, Alemanha, etc.. Neste período, ocorre igualmente uma reativação da corrente migratória para os EUA, reativando a rede migratória iniciada no primeiro ciclo.

Apesar da inexistência de dados estatísticos sobre o volume total dos emigrantes cabo-verdianos no exterior, costuma-se dizer que existem mais cabo-verdianos vivendo fora do país do que dentro. No que toca à sua repartição a nível mundial, os EUA são normalmente considerados o principal país de residência de cabo-verdianos, seguido de Portugal e outros países europeus, nomeadamente a França, a Itália, a Espanha, o Luxemburgo e a Holanda. Em relação a países africanos, Angola, Senegal e a Guiné-Bissau são aqueles que possuem o maior número de emigrantes cabo-verdianos (GOMES, 2009).

Relativamente aos fluxos de emigração, o seu número diminuiu ao longo das últimas décadas, e, tal evolução deve-se sobretudo, à melhoria das condições de vida no país e às políticas de imigração restritivas dos estados membros da União Europeia, como também os países africanos tornaram-se em geral menos atrativos, registando-se um aumento dos retornos de cabo-verdianos de São Tomé e Príncipe, Angola, Senegal e Guiné-Bissau (SEMEDO, 2014).

Esta constatação é corroborada pelos dados da OIM (Migração em Cabo Verde: Perfil Nacional 2009, pg. 20) que afirma “Entretanto, tem-se verificado uma diminuição crescente dessa tendência. Tomando em consideração a taxa de migração líquida, constata-se que os valores desse indicador têm vindo a diminuir desde o período compreendido entre 1970 e 1975, em que atinge os -19,1 migrantes por milhar de habitantes, até 2005-2010 em que os valores apontam para -5,1, estando prevista a sua diminuição para -4,7 migrantes por cada milhar de habitantes no período 2010-2015”.

De acordo com SANTOS (2014), “... as mudanças de rumo nas histórias da emigração Cabo-verdiana, essencialmente no que se refere ao destino (...) fez com que Cabo Verde tenha emigrantes pelos quatros cantos do mundo”.

Para além desses fluxos de mão-de-obra pouco qualificada, que em boa parte se mantêm, o período pós-Independência também foi caracterizado por grupos de jovens que saíram do país para ingressar em universidades, fenómeno este que se mantém até a presente data. Na altura, o arquipélago não dispunha de universidades que garantissem a formação de quadros. Assim, com a política de formação de quadros, os sucessivos Governos viram-se obrigados a implementar um sistema para suprir estas necessidades, enviando estudantes para complementar os estudos fora do país (SANTOS, 2014, pg. 26). Entretanto, embora dispondo de instituições de ensino superior universitário desde 2002, Cabo Verde continua sendo contemplado com bolsas de estudos através de diversas cooperações com outros

países e vagas para inscrições em cursos de licenciaturas, pós-graduações, mestrados e doutoramentos.

No período entre 1997/98 e 2002/2003, saíram ao todo cerca de 5.382 estudantes bolseiros e não bolseiros, para receberem formação superior no estrangeiro. Destes, cerca de 77% não terão regressado. Entre os estudantes bolseiros, a percentagem de não regresso, relativa ao mesmo período, é menor, ficando em cerca de 45%³.

A nível dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2009), estima-se que 11% dos emigrantes cabo-verdianos se enquadrem no nível superior de instrução. A taxa de emigração altamente qualificada subiu 10,7 pontos percentuais entre 1990 e 2000, passando de 56,8% para 67,5%. Entre estes, a taxa de emigração dos profissionais da área da medicina atinge o valor de 54,1%⁴.

1.1.2. Imigração

O fluxo migratório para Cabo Verde é, como se sabe, relativamente recente. “Em décadas anteriores, já se sabia da presença destes imigrantes no arquipélago. Entretanto, a sua comparência se tornou cada vez mais saliente, a partir dos anos 1990, (...)” (EUFÉMIA, 2013, pg. 3). Esta evolução deve-se a vários fatores, incluindo o crescimento económico constante, a estabilidade política, os salários mais altos do que na maioria dos países da África Ocidental, a entrada facilitada a cidadãos nacionais de Estados-Membros da CEDEAO, e a situação geográfica do país no cruzamento de três continentes: África, Europa e América⁵.

Assim, o fenómeno da imigração passou a assumir importância relevante quer nos discursos políticos, quer na produção científica nacional, mercê de um aumento progressivo do volume de imigrantes e o seu impacto na realidade sócio-cultural, demográfica e económica do arquipélago (INE, 2012).

De acordo com os dados do INE, em 2010 existiam 20.882 imigrantes a residir no país. Segundo a mesma fonte, a maioria dessa população é proveniente da costa ocidental africana, designadamente da Guiné Bissau (28,6%), Senegal (11,4%) e Nigéria (5,1%). Os restantes são provenientes principalmente de Portugal, Itália, China e Brasil.

³ OIM, Migração em Cabo Verde: Perfil Nacional 2009, pg. 55.

⁴ OIM, Migração em Cabo Verde: Perfil Nacional 2009, pg. 20.

⁵ Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas Migratórias e Organização Internacional para as Migrações, 2016.

A imigração para Cabo Verde é feita, em geral, de forma individual (76%). A maioria das entradas (55%) ocorre ao abrigo do Acordo de Livre Circulação com a CEDEAO, sendo que as demais dependem de vistos emitidos nas embaixadas/consulados e nos serviços de fronteira, e destinam-se em geral aos estrangeiros provenientes da Europa e da China. (BARROS e FURTADO, 2014, pg. 8). Esses imigrantes, na sua maioria, encontram-se ocupados nas áreas de construção civil, comércio, vigilância, etc., (...) (EUFÉMIA, 2013, pg. 3).

Em muitos casos, os migrantes da África Ocidental consideram inicialmente Cabo Verde como um país de trânsito na sua tentativa de chegar às fronteiras europeias. Devido à crescente cooperação internacional no campo da gestão de fronteiras, a migração irregular através de Cabo Verde diminuiu. Como tal, o país está gradualmente a tornar-se num país de imigração⁶.

1.1. 3. Migração interna

Cabo Verde, paralelamente à emigração, teve um passado de migração interna. Todavia, esta continua sendo um fenómeno mal conhecido nos seus tipos, suas frequências, causas e consequências, devido à falta de estudos e de dados (únicos existentes derivam dos Recenseamentos de População realizados pelo INE).

Segundo o INE (2012), as migrações internas, inter e intra ilhas, foram moldadas pela política de desenvolvimento do primeiro Governo de Cabo Verde Independente (1975-91), que se baseava na promoção de três polos (Praia, São Vicente e Sal), os quais deveriam induzir o crescimento/desenvolvimento dos restantes concelhos e do país em geral. Tal fenómeno incentivou fluxos do meio rural em direção a esses polos, provocando um crescimento desmesurado e desordenado dos mesmos. Esta dinâmica mantém-se até hoje, ilustrada pelo aumento de concentração de população nas cidades e ilhas referidas.

O desenvolvimento da atividade turística nas ilhas do Sal e da Boavista criaram oportunidades para a fixação da população local bem como atrair outras pessoas de outras ilhas, sobretudo adultos em idade ativa, por causa de ofertas de emprego e de consumo e, a manifestação de outras necessidades que induzem o desenvolvimento de outras atividades económicas como o comércio, lazer, imobiliária, etc.

⁶ Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas Migratórias e Organização Internacional para as Migrações, 2016.

Os períodos de secas severas que conheceu o país, teve consequências negativas no meio de existência das famílias e contribuiu grandemente na deslocação de pessoas e de famílias intra e interilhas, alimentando igualmente o êxodo rural, sobretudo para os principais centros urbanos.

1.2 CONTEXTO POLÍTICO, JURÍDICO E INSTITUCIONAL

1.2.1. Quadro político e jurídico

A questão migratória, por tudo que ela representa como um processo social, foi ocupando espaço na agenda das políticas públicas, e, em sintonia com as grandes linhas que orientam a atuação do Estado, os sucessivos Governos do país têm vindo a adotar um conjunto de ações no âmbito da sua política direcionada sobretudo, no que se refere às garantias dos direitos dos migrantes, seja no que tange aos nacionais que se dirigem ao exterior, seja aos estrangeiros que se dirigem ao país para fixação de residência (INE, 2012).

No plano político, o Programa de Governo (2021- 2026), prevê um conjunto de medidas direcionadas para a migração. Com efeito, o Governo pretende aprofundar o conhecimento da situação, dinâmicas e tendências migratórias em Cabo Verde e o seu impacto sobre a sociedade e a economia cabo-verdiana.

No que diz respeito à emigração, de citar entre outras, as seguintes:

- Dar centralidade à diáspora do ponto de vista económico, de atração de investimento, de competências e de capacidades, de preservação e valorização cultural e de aumento da notoriedade de Cabo Verde no mundo;
- Reforçar uma diplomacia específica para as comunidades cabo-verdianas residentes no exterior;
- Implementar o Estatuto do Investidor Emigrante;
- Continuar a melhorar as condições de vida das comunidades cabo-verdianas mais vulneráveis no exterior (São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau).

Relativamente à imigração, destacam-se as seguintes:

- Implementar políticas públicas para atrair uma imigração seletiva;
- Investir na promoção da inclusão social dos imigrantes;
- Consolidar a estrutura da Alta Autoridade para a Imigração;
- Promover a cidadania ativa dos imigrantes.

Em termos legislativos, Cabo Verde procura garantir um conjunto de direitos aos migrantes (emigrantes e imigrantes). Nesta perspetiva, várias legislações (internacionais e internas) norteiam atualmente a problemática das migrações em Cabo Verde.

1.2.2.Principais acordos/ convenções/ tratados assinados por Cabo Verde

No plano internacional, Cabo Verde aderiu e ratificou uma série de acordos, tratados e convenções na área de proteção e promoção dos direitos dos migrantes, nomeadamente:

- A Convenção Internacional das Nações Unidas sobre a promoção dos Direitos de todos os trabalhadores migrantes e dos membros das suas famílias, adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 1990. Com esta Convenção, pretende-se “estabelecer as normas que possam contribuir para a harmonização das condutas dos Estados através da aceitação de princípios fundamentais relativos ao tratamento dos trabalhadores migrantes e dos membros das suas famílias” (Resolução nº 46/V/97 de 17 de junho).
- O Protocolo da Livre Circulação de Pessoas, o Direito da Residência e Estabelecimento entre os Membros da CEDEAO - que tem como objetivo facilitar a implementação do Tratado que cria a Comunidade Económica Africana, prevendo a aplicação progressiva da livre circulação de pessoas, o direito de residência e de estabelecimento em África (ratificado por Cabo Verde pela Lei nº 18/II/82 de 30 de março).

Cabo Verde também assinou memorandos de entendimento e acordos bilaterais com vários organismos internacionais e países, nomeadamente da CEDEAO, Portugal, Espanha, França e União Europeia:

- Em 1997, assinou um Acordo com Portugal que permite aos cidadãos cabo-verdianos trabalhar em Portugal por até três anos;
- Em 2007, assinou um Acordo de Cooperação em matéria de Imigração com o Reino de Espanha (Decreto nº 9/07 de 20 de agosto);
- Em 2008 assinou um Acordo com a França, relativo à Gestão concertada dos Fluxos Migratórios e do Desenvolvimento Solidário (Decreto nº 4/09 de 18 de maio).

1.2.3. Legislações nacionais

No domínio interno, Cabo Verde procura garantir um conjunto de direitos, tanto aos emigrantes como aos imigrantes. Quanto aos emigrantes, as legislações desenvolvem diversos incentivos, tendo em vista captar o interesse e participação na vida económica, social, política e cultural do país.

As autoridades governamentais têm procurado corresponder ao contributo dos emigrantes, através de uma série de medidas que visam apoiá-los nos seus processos de integração nas sociedades de acolhimento e nas suas relações com o país natal. Há ainda um conjunto de medidas que abrange diversas áreas, nomeadamente o incentivo ao investimento, o apoio à integração nos contextos de destino, o reforço da ligação de descendentes a Cabo Verde, a proteção consular, entre outros.

- A Constituição da República

No que se refere aos imigrantes, os seus direitos fundamentais são salvaguardados no âmbito da Constituição da República de Cabo Verde (4ª edição de 2010), e nos diversos tratados e convenções sobre os direitos humanos a que Cabo Verde está vinculado.

A Constituição da República concede aos estrangeiros os mesmos direitos, liberdades e garantias que são atribuídos aos cidadãos nacionais, com exceção dos direitos políticos e dos direitos e deveres previstos na lei. A mesma estabelece, entre outros:

- Todos os cidadãos têm igual dignidade social e são iguais perante a lei, ninguém podendo ser privilegiado, beneficiado ou prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de raça, sexo, ascendência, língua, origem, religião, condições sociais e económicas ou convicções políticas ou ideológicas (Art. 24º - Princípio de Igualdade);
- Aos estrangeiros e apátridas residentes no território nacional, poderá ser atribuída, por lei, capacidade eleitoral ativa e passiva para eleições dos titulares dos órgãos das autarquias locais (Art.25º- Estrangeiros e apátridas, parágrafos 1, 2 e 4);
- Todo o cidadão tem o direito de sair e de entrar livremente no território nacional, bem como o de emigrar. Só por decisão judicial podem ser impostas restrições aos direitos acima enunciados, sempre com carácter temporário (Art. 51º - Liberdade de deslocação e de emigração, parágrafos 1 e 2).

- Outras legislações nacionais

Lei Nº 66/VIII/2014, de 17 de julho que define o Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Expulsão de estrangeiros do território cabo-verdiano, alterada pelo Decreto-Lei Nº 2/2015 e pela Lei Nº 19/IX/2017 que estabelece os requisitos legais para Entrada, Permanência e Saída de estrangeiros no país. São alterados os artigos 9º, 23º, 26º, 27º, 32º, 117º e 120º da Lei nº 66/VIII/2014 de 17 de julho;

Lei nº 80/III/90 de 29 de junho, alterada pelas leis nº 41/IV/92 de 6 de abril e 64/IV/92 de 30 de dezembro - define as condições de atribuição, aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade cabo-verdiana. As alterações foram contempladas nos seguintes artigos: art. 5º (efeitos das alterações de nacionalidade); art. 8º (nacionalidade de origem por opção-alínea a); art. 9º (aquisição em razão do casamento); art. 12º (aquisição por naturalização-parágrafos 3 e 4); art. 13º (forma de concessão); art. 14º (perda de nacionalidade: exceção); art. 16º (perda por efeito da lei); art. 18º (reaquisição após perda voluntária); art.19º (fundamentos); art. 35º (reaquisição de nacionalidade); art.36º (processos pendentes);

Lei nº 36/V/97, de 25 de agosto que define o Estatuto do Cidadão Lusófono. Para efeitos deste diploma, considera-se cidadão lusófono o nacional de qualquer dos outros Estados membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. O cidadão lusófono pode adquirir a nacionalidade cabo-verdiana sem exigência de perda da sua anterior nacionalidade (Art. 5º).

Decreto-Lei 92/V/99 - aprovado em 16 de janeiro pela Assembleia Nacional define que os cidadãos cabo-verdianos residentes no estrangeiro têm direito de voto nas eleições legislativas e presidenciais nacionais⁷;

Lei n.º 131/V/2001, de 22 de janeiro que define as Bases sobre o Sistema de Proteção Social. Inclui o princípio de igualdade que estabelece a igualdade de tratamento para todos, independentemente da nacionalidade. Este princípio aplica-se a todas as formas de proteção social em Cabo verde: assistência social acessível a todos os residentes em Cabo Verde; proteção social obrigatório, que se aplica a todos os trabalhadores, e a proteção social complementar;

⁷ <https://www.parlamento.cv/downloads/CodigoEleitoral.pdf>. Acesso 28/3/22.

Decreto Legislativo nº 45/2003 de 10 de novembro (com alterações ao Decreto-Lei nº 53/95) – reformula as contas especiais de emigrantes em moeda estrangeira e contas de emigrantes em escudos cabo-verdianos (foi alterado o nº 2 do artigo 14);

Decreto-Lei nº 5/2004 de 16 de fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei nº 50/2009 de 30 de novembro que define as bases de aplicação do Sistema de Proteção Social dos trabalhadores por conta de outrem, e definem e reforçam o regime de proteção dos imigrantes em Cabo Verde;

Resolução nº 33/2014 de 2 de abril que aprova o documento da Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento (ENED) - visa contribuir para reforçar a capacidade institucional das autoridades nacionais que trabalham em matérias relacionadas, direta ou indiretamente, com assuntos de emigração e desenvolvimento. Assim, pretende-se: (i) definir o que se pretende exponenciar da relação da diáspora com o desenvolvimento do país; (ii) estabelecer um quadro coerente de iniciativas para a gestão da relação entre emigração e desenvolvimento; (iii) construir um consenso mais amplo em torno da política da emigração e das suas relações com o desenvolvimento do país; (iv) fornecer evidências sobre as relações recíprocas entre emigração e desenvolvimento, alertando para os benefícios de contemplar as migrações no desenvolvimento (v) orientar o diálogo dentro da administração pública nacional e com parceiros externos, nomeadamente com financiadores;

Decreto-Lei nº 1/2015 de 6 de janeiro - Estabelece as disposições necessárias à regularização extraordinária de cidadãos estrangeiros que se encontram em situação irregular no território;

Decreto-Lei nº 46/2019 de 25 de outubro, cria e regula o Apoio ao Retorno Voluntário (ARV) estabelecendo os procedimentos de apoio e assistência social aos cidadãos estrangeiros que desejam, de forma voluntária, regressar aos seus países de origem. O ARV destina-se aos cidadãos estrangeiros que se encontram em situação de precaridade ou vulnerabilidade social e/ou ainda em situação irregular em Cabo Verde.

1.2.4. Instituições que trabalham na gestão das migrações em Cabo Verde

Várias instituições nacionais trabalham na problemática da migração, de entre as quais se destacam:

- O Ministério das Comunidades, que tem a missão de definir políticas que afetam as comunidades cabo-verdianas no estrangeiro, incluindo questões relacionadas com

a sua integração social e económica no país onde residem e a preservação dos seus vínculos com Cabo Verde;

- O Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Integração Regional, que tem a missão de assegurar o funcionamento das representações diplomáticas e consulares no estrangeiro, coordenar as ações externas relacionadas com a migração e coordenar a preparação de medidas destinadas às comunidades cabo-verdianas no estrangeiro (Decreto-Lei nº 65/2021);
- A Alta Autoridade para a Imigração (AAI) que opera sob a tutela do Ministro de Estado, dos Assuntos Parlamentares e Presidência do Conselho de Ministros⁸, é a entidade responsável pela implementação de políticas de imigração, com especial enfoque na criação e acompanhamento de um sistema integrado para acolher e integrar os imigrantes em Cabo Verde.

Trabalha com os municípios em questões relacionadas com a imigração, nomeadamente na elaboração de planos de ação locais para a integração de imigrantes; com as organizações não governamentais e associações de imigrantes para divulgar informações sobre a imigração por meio de panfletos, programas de rádio e palestras em diferentes idiomas;

- O Conselho Nacional da Imigração (CNI), criado em 2012, está encarregado de garantir a participação e colaboração de entidades públicas e privadas na definição e implementação de políticas migratórias. O mesmo integra representantes de vários ministérios, instituições públicas, associações de migrantes e do sector privado;
- A Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania (CNDHC), é a instituição com mandato de promover e proteger os direitos humanos, e monitorização e implementação da Convenção e o respeito dos direitos dos trabalhadores imigrantes no país;
- A Plataforma das Comunidades Africanas (PCA), congrega a maioria das associações de imigrantes africanos. Esta plataforma trabalha em estreita concertação e colaboração com a AAI;
- A Direção de Estrangeiros e Fronteiras (DEF), órgão da Polícia Nacional (PN) sob a tutela do Ministério da Administração Interna (MAI), tem a responsabilidade operacional pela área da imigração, designadamente, o controlo das fronteiras, atribuição de vistos no território nacional, emissão de autorizações de residência e deportação de estrangeiros;
- A Polícia Judiciária (PJ) que investiga a criminalidade nas suas diversas vertentes, incluindo a relacionada com a migração;

⁸ A AAI substituiu a Direção Geral da Imigração em julho de 2020, nos termos do Decreto-Lei nº 55/2020.

- A Guarda Costeira das Forças Armadas (enquadrada no Ministério da Defesa Nacional), é responsável pela proteção das fronteiras, pelo patrulhamento das águas nacionais de Cabo Verde e operações de interceção de embarcações e de salvamento no mar;
- O Ministério da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social tem a responsabilidade da emissão de autorizações de trabalho, assumindo igualmente a questão da integração social de imigrantes, através de iniciativas específicas de intervenções;
- O Ministério da Justiça (MJ) tem competência para atribuir a cidadania cabo-verdiana.

1.2.5. Medidas programáticas

As autoridades cabo-verdianas têm procurado implementar um conjunto de medidas de políticas, planos e programas tendo em vista a melhoria das intervenções no domínio das migrações.

- Medidas relacionadas com a emigração

No que diz respeito aos emigrantes, as autoridades governamentais têm procurado corresponder ao contributo dos emigrantes, através de uma série de medidas que visam apoiá-los nos seus processos de integração nas sociedades de acolhimento e nas suas relações com o país natal (CARVALHO, 2007). Pode-se citar, entre outros:

- A rede de embaixadas e consulados na maioria dos países de maior presença de cabo-verdianos natos e descendentes;
- Os acordos de segurança social com os países de residência de comunidades cabo-verdianas;
- Os incentivos financeiros e fiscais aos emigrantes por intermédio das instituições bancárias e aduaneiras;
- Os apoios às comunidades cabo-verdianas mais carenciadas, nomeadamente em São Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola;
- A melhoria do ambiente de investimento, de modo a favorecer iniciativas empresariais de cabo-verdianos residentes no exterior, simplificando a tramitação burocrática;
- A publicação do Manual do Emigrante;
- A publicação do Estatuto de Investidor Emigrante estabelece as normas que regulam a realização do investimento direto dos emigrantes cabo-verdianos no território nacional (aprovado pela Lei nº 73/IX/2020 de 2 de março). O Estatuto aplica-se a qualquer investimento feito em Cabo Verde, em qualquer atividade económica não

proibida por lei (Art. 4º- Âmbito de aplicação e objetivo do investimento, parágrafo 1).

- Medidas relacionadas com o retorno/reinserção/reintegração

Um dos projetos enquadrados no “Acordo de Parceria para a Mobilidade CV/UE” é o do “Reforço de capacidades de Cabo Verde na gestão das Migrações”, financiado pela União Europeia no quadro da Parceria especial entre a União Europeia e Cabo Verde e enquadrado no Programa Temático de Cooperação com os países terceiros sobre migração e asilo (CARVALHO, 2007). O objetivo global do projeto é o reforço das capacidades das autoridades cabo-verdianas e da sociedade civil, responsáveis pela gestão das migrações, particularmente em termos de retorno e reintegração, imigração irregular, recolha de dados estatísticos, análise e atualização das informações sobre as migrações desde e para Cabo Verde. A componente A “Retorno e Reintegração” é gerida pela OFII (França). Os objetivos são os seguintes:

- Apoiar a reintegração económica e social dos cidadãos cabo-Verdianos que regressam a Cabo Verde;
- Contribuir ao reforço das capacidades das autoridades competentes e da sociedade civil de Cabo Verde em relação ao retorno e à reintegração dos cabo-verdianos de retorno a Cabo Verde.

Esta componente prevê a elaboração de guias para os cabo-verdianos residentes nos países aderentes do projeto (Holanda, França, Luxemburgo e Portugal) e que pretendam voltar a Cabo Verde, nos quais pode-se encontrar informações úteis sobre a conjuntura atual de Cabo Verde, a nível económico, social e político, sendo de realçar os incentivos colocados à sua disposição para a implementação de projetos empresariais⁹.

- Medidas relacionadas com a imigração

Em relação aos imigrantes, os documentos da Estratégia Nacional de Imigração (ENI) e do II Plano de Ação para a Imigração e Inclusão Social, constituem uma das maiores medidas adotadas em matéria de política de imigração.

A Estratégia Nacional de Imigração visa traduzir a política nacional da Imigração enquanto quadro referencial comum de princípios, valores, objetivos e linhas de ação, em medidas, atividades e iniciativas em matéria da imigração. Foi elaborado de acordo com quatro pilares da Política Nacional da Imigração (PNI) (i) fluxos migratórios; (ii) diálogo, solidariedade e

⁹ Manual de reintegração socioprofissional para os cabo-verdianos de França, pg. 3-5.

parcerias; (iii) crescimento económico e integração social e; (iv) coerência das políticas de migração (Resolução nº 3/2012 de 23 de janeiro). Este documento visa especialmente:

- Regular os processos migratórios, garantir a segurança nacional e fronteiriça, prevenir a imigração irregular e tráfico de pessoas e promover condições iguais e adequadas para o cumprimento dos direitos dos imigrantes;
- Promover a compreensão e o respeito pela diversidade, a integração dos imigrantes como cidadãos de pleno direito de Cabo Verde e o acesso dos imigrantes à educação, proteção social, saúde e condições de vida adequadas.

O II Plano de Ação para a Imigração e Inclusão Social 2018-2020, tem como objetivo central reforçar os mecanismos de acolhimento, regularização e inclusão social dos imigrantes através dos serviços públicos centrais/locais/ privados e da sociedade civil organizada. Este plano surge como uma das recomendações do Relatório de Avaliação do I Plano de Ação que foi implementado de 2013 a 2016. Este plano decorre diretamente das ações estratégicas do país no domínio da imigração, alinhando com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e o ENI (Resolução nº 3/2019 de 10 de janeiro).

1. 3. CONTEXTO SOCIOECONÓMICO

Embora pouco provido em recursos naturais, Cabo Verde possui um forte potencial humano e um clima favorável que podem potenciar o seu desenvolvimento, particularmente o turismo. As reformas implementadas desde o início dos anos 1990 até 2019, pelos sucessivos Governos, contribuíram significativamente para o crescimento da economia do país, traduzido no acréscimo médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) real e num crescimento rápido do rendimento real per capita (INE, 2012).

Nas últimas décadas, o sector turístico emergiu como uma das principais apostas para o desenvolvimento do país, evidenciando uma tendência para se converter no motor da economia cabo-verdiana. O turismo tem sido uma das atividades económicas que mais contribui para o PIB (SANTOS, 2014, pg. 17).

A estabilização macroeconómica e o progresso das reformas e da modernização a nível da administração financeira do Estado, permitiram a adoção, por parte de um número crescente de parceiros, da modalidade da ajuda orçamental, enquanto modalidade de afetação de recursos ao desenvolvimento do país. De acordo com a mesma fonte, apesar das melhorias verificadas no domínio económico, a repartição dos benefícios do crescimento económico

tem sido desigual e o desemprego tem permanecido a níveis elevados (a taxa de desemprego era de 16,8% em 2012, baixou para 15, 0% em 2016, 14,5% em 2020)¹⁰.

A nível do desenvolvimento e coesão territorial, o índice de coesão territorial elaborado pelo INE que permite conhecer o estado de desenvolvimento dos municípios, mostra uma desigualdade entre os diferentes municípios do país. Praia, que se situa em primeiro lugar, corresponde a 165,5 pontos, e, S. Vicente, que se situa em segundo lugar, corresponde a 136,4 pontos. Entre os 16 municípios abaixo da média nacional (100 pontos), os do Porto Novo, São Domingos, Mosteiros, Santa Cruz, São Miguel e Ribeira Grande de Santiago apresentam os índices mais baixos (entre os 83,4 e os 75,4 pontos)¹¹.

Por outro lado, conforme já referido, devido às secas recorrentes exacerbadas nos últimos anos pelas mudanças climáticas, constata-se o aprofundamento das assimetrias regionais marcadas por fluxos migratórios internos em direção aos principais centros urbanos - Praia, S, Vicente, Sal e Boavista - com forte impacto na dinâmica demográfica, urbanização, repartição da população e no aumento da densidade populacional.

As sucessivas crises, tanto internas como externas, enfrentados pelo país desde 2017 até ao presente, nomeadamente, as secas severas, a epidemia da COVID-19 e a guerra na Ucrânia, têm impactado negativamente o crescimento económico, obrigando o Governo a introduzir nos seus planos novas medidas de mitigação/atenuação e ao mesmo tempo procurar garantir a estabilidade macroeconómica do país.

Assim, a emigração tornou-se uma alternativa de vida dos cabo-verdianos, constituindo ao mesmo tempo uma componente socioeconómica e cultural do país. Apesar dos ganhos de desenvolvimento alcançados no período após a Independência, estes não foram suficientes para estagnar vagas de saídas de pessoas para diferentes países, à procura de melhores oportunidades de vida.

No domínio essencialmente económico, defende-se como um dos principais desafios da política de emigração a captação das poupanças dos emigrantes, orientada para uma lógica de investimento produtivo gerador de riqueza e do emprego (INE, 2012). As remessas de dinheiro dos emigrantes cabo-verdianos são de particular importância para a economia do país. São fundamentais para o equilíbrio da balança de pagamentos e representam uma importante fonte de divisas. A aplicação das remessas, sobretudo no consumo das famílias,

¹⁰ <https://pt.tradingeconomics.com/cape-verde/unemployment-rate>. Acesso em 10/8/2022

¹¹ https://www.panapress.com/Cabo-Verde-publica-primeiro-estu-a_630722115-lang4-free_news.html. Acesso 3/7/22

na educação, na saúde e no investimento na construção civil, tem contribuído para minimizar os efeitos da pobreza (INE, 2012).

Os dados do Banco de Cabo Verde (BCV) apontam que as remessas enviadas pelos emigrantes cabo-verdianos para o país aumentaram em 2021, para um recorde superior a 25.833 milhões de escudos cabo-verdianos. Em 2020, as mesmas representavam 11,3% do PIB. As mesmas valiam 10,6% do PIB, em média, entre 2012-2015 e 11,3% entre 2016 a 2019. Neste período da pandemia, ao contrário do que estava estimado, tem havido uma evolução positiva, um crescimento de 20% de junho 2019 a junho de 2020, apesar das dificuldades económicas que os emigrantes cabo-verdeanos também enfrentam nos países onde trabalham, devido à pandemia de COVID-19¹².

Relativamente à imigração, embora não existam dados disponíveis que os possam sustentar com rigor, há indícios de ligação entre o desenvolvimento económico e a imigração, sobretudo devido à mão-de-obra imigrante, que pode estar a contribuir para a dinâmica do turismo com destaque para o sector da construção. Verifica-se o mesmo em relação ao sector de vendas a retalho, tanto formal como informal, em que parece haver forte presença de imigrantes provenientes da China e dos países da CEDEAO¹³.

Em Cabo Verde, os imigrantes, paralelamente à sua contribuição nas diversas atividades económicas, têm contribuído no desenvolvimento dos seus países de origem enviando remessas financeiras. Segundo dados do BCV, os imigrantes enviaram de janeiro a setembro de 2020, remessas no valor superior a 2.650 milhões de escudos, valor que compara com os quase 2.200 milhões de escudos do mesmo período de 2019. Apesar da conjuntura da pandemia de COVID-19, essas remessas acumulam um crescimento de 20,5% até setembro de 2020.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Este capítulo tem como objetivo apresentar as principais variáveis disponíveis nos questionários do Censo 2021, que permitem analisar o tema, descrever os conceitos e os indicadores utilizados na análise, assim como os métodos utilizados na análise para a medição das migrações interna e internacional. As variáveis constantes nos questionários

¹² <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/remessas-dos-emigrantes-de-cabo-verde-valem-113-do-pib-677650>. Acesso em 01/08/2022

¹³ OIM, Migração em Cabo Verde: Perfil Nacional 2009, 2010, pg. 20-21.

Individual e da Emigração foram escolhidas tendo como base as recomendações das Nações Unidas para a ronda dos Censos 2020, de acordo com o documento “Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses” Revisão 3 e as necessidades do Governo e dos utilizadores nacionais. São apresentadas as potencialidades e limitações de algumas variáveis chave, com o intuito de alertar os utilizadores nos cuidados a terem na análise dos resultados apresentados.

Conforme referido anteriormente, a população a ser analisada neste trabalho é a residente nos agregados familiares e nos alojamentos coletivos, de ambos os sexos e de todas as idades. No decorrer da análise, são considerados os grupos etários quinquenais e, sempre que os dados permitirem, são feitas comparações com o Censo de 2010.

2.1. VARIÁVEIS QUE PERMITEM ANALISAR A MIGRAÇÃO INTERNA E A IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL¹⁴

Local de nascimento

Considera-se como local de nascimento, o local onde residia a mãe quando o indivíduo nasceu. No questionário, a resposta a esta variável possui um nível de desagregação espacial previamente definido, ou seja, a freguesia e o país estrangeiro. Com base nesta variável, a população pode ser classificada em dois grupos:

- Migrantes, ou seja, todas as pessoas nascidas em lugares diferentes de onde foram recenseadas e;
- Não-migrantes, que são todas as pessoas recenseadas no mesmo local de nascimento.

Estes dados podem ser agrupados segundo o volume de imigrantes por local de nascimento, o volume de emigrantes por local de destino e as trocas migratórias entre cada par de unidades espaciais consideradas na análise. Entretanto, a sua utilização impõe certos limites na medida em que (REZENDE, 2015):

- As respostas podem conter erros, porque os responsáveis dos agregados que respondem pelos restantes membros podem não saber o local exato de nascimento de todos os membros do agregado;
- Por não possuir uma referência temporal do fluxo migratório, encobre alguns elementos importantes da dinâmica, como a trajetória realizada pelo migrante, pois

¹⁴ Ver os questionários do Indivíduo e da Emigração no Anexo

- são ignorados todos os movimentos intermediários entre a saída do local de nascimento e a chegada no local de residência na data do Censo;
- A migração de retorno também não é captada, pois não leva em conta as pessoas que mudaram do local de nascimento e, posteriormente retornaram a esse local. Mas, combinando esta informação com a informação sobre a residência na data do Censo, é possível caracterizar os “migrantes duração de vida”.

Local de residência anterior

Entende-se por residência anterior, a última freguesia ou o último país que a pessoa residiu antes da sua residência atual. Tal como a variável sobre o local de nascimento, a resposta a esta variável também possui um nível de desagregação espacial previamente definido no questionário, ou seja, a freguesia e o país estrangeiro. Esta variável acusa um movimento direto entre dois locais e permite identificar as pessoas como migrantes quando estas residirem em um local diferente da origem, incluindo os retornados. Não possui também referência temporal do fluxo migratório.

Do cruzamento desta variável, com o local de residência na data do Censo, deriva-se o local de origem dos imigrantes, o local de destino dos emigrantes e as trocas migratórias entre cada par de unidades espaciais consideradas na análise (REZENDE, 2015).

Local de residência em uma data fixa

Esta variável investiga o local de residência em uma determinada data do passado e põe em evidência os imigrantes que residiam em locais diferentes nas datas consideradas e os não migrantes de data fixa. Uma das vantagens da sua utilização é que ela permite o cálculo de todas as medidas convencionais da migração (imigrantes, emigrantes e saldo migratório), os locais de origem e de destino são conhecidos, e o período dentro do qual ocorre a migração é bem determinado.

Entretanto, umas das desvantagens da sua utilização é que as etapas migratórias intermediárias, caso tenham ocorrido e nem o retorno dentro do período não são incluídos. Estas questões também não captam a migração das crianças menores de cinco anos (REZENDE, 2015).

No caso do Censo 2021, foram contempladas as variáveis sobre o local de residência há exatamente “um ano” e “cinco anos”, com a vantagem de se poder calcular o saldo migratório entre os concelhos exatamente um e cinco anos antes do Censo, informações importantes para se fazer as projeções demográficas.

Outras variáveis

São também consideradas na análise as seguintes variáveis:

- Nacionalidade, para todos os indivíduos, quer sejam nacionais ou estrangeiros
- Motivo da imigração, apenas para as pessoas nascidas no estrangeiro
- Ano de chegada em Cabo Verde pela primeira vez, apenas para as pessoas nascidas no estrangeiro
- Outras variáveis relacionadas com a educação e a atividade económica¹⁵.

2.2. VARIÁVEIS QUE PERMITEM ANALISAR A EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Para a análise da emigração internacional nos últimos cinco anos antes da data do Censo, foi considerado um método indireto, baseado em variáveis retrospectivas sobre ex-membros dos agregados que emigraram entre 16/6/16 e 15/6/21. Além de contar o número de emigrantes, também são classificados por:

- Sexo
- Idade na data da emigração
- País de destino
- Ano de partida
- Ano de regresso (caso for regresso de forma definitiva)
- Motivo da emigração
- Trabalho na data da emigração
- Nível de instrução na data da emigração

¹⁵ Ver os respetivos temas

2.3. DEFINIÇÕES DE CONCEITOS E INDICADORES

2.3.1. Conceitos convencionais da migração

Migração

Refere-se ao movimento da população/indivíduos com mudança de residência que transpõe uma unidade administrativa, geográfica ou política. A migração pode ser analisada do ponto de vista do volume de imigrantes de um país ou região, do ponto de vista do volume de emigrantes e do ponto de vista do saldo migratório (INE, 2012).

Migração interna

Quando o movimento ocorre dentro do território nacional. Neste trabalho, considera-se a migração inter-regional, que consiste em determinar os movimentos efetuados entre os diferentes concelhos ou entre os meios de residência rural/urbano.

Migrante - É todo o indivíduo que se desloca no espaço e que tenha efetuado pelo menos uma migração durante um determinado período de tempo. Ele é considerado emigrante quando sai de um determinado local e, imigrante, quando entra em determinado local. Não é considerado emigrante a pessoa que viajou para outro país por motivos de férias, formação de curta duração ou serviço por um período inferior a 6 meses.

Não migrante - Pessoa residente e recenseada no mesmo concelho do seu local de nascimento ou, pessoa cujo local de residência anterior é igual ao de recenseamento.

Migração internacional

Quando o movimento ocorre entre dois ou mais países diferentes. Neste trabalho são considerados:

- **Imigrante internacional**

Pessoa nascida no estrangeiro, ou pessoa cuja residência anterior foi um país estrangeiro e atualmente encontra-se a residir em Cabo Verde. Um imigrante internacional pode ser um estrangeiro ou um cabo-verdiano que realizou uma migração de retorno.

- **Emigrante internacional**

Pessoa que não foi recenseada em Cabo Verde, mas que residia no país e, partiu para o exterior nos últimos cinco anos antes do Censo, por um período igual ou superior a 6 meses.

Migração de retorno

Quando uma pessoa retorna ao local de origem/nascimento ou ao local de residência anterior, depois de ter residido por algum tempo em outro local. O retorno pode ocorrer dentro dos limites territoriais de um país ou entre países (CUNHA, 2015).

Migrantes de retorno

Para este trabalho foram considerados migrantes de retorno, todos os indivíduos residentes em Cabo Verde, de nacionalidade cabo-verdiana ou de dupla nacionalidade (cabo-verdeana e estrangeira) com residência anterior no estrangeiro.

2.3.2. Conceitos operacionais

Vários conceitos operacionais foram definidos no Manual do Agente Recenseador durante a preparação da operação de recolha de dados, entre os quais apresentam-se os seguintes:

População residente

Toda a pessoa que vive habitualmente (há 6 meses ou mais) num agregado familiar, independentemente de ali ter ou não passado a noite de referência, ou, toda a pessoa que vive há menos de 6 meses, num agregado familiar, mas que tenciona ali ficar durante seis meses ou mais.

Divisão administrativa de Cabo Verde

Do ponto de vista administrativo, Cabo verde está dividido em Ilhas, Concelhos e Freguesias. Para além desta divisão, distingue-se dois meios de residência definidos pelo Governo Central a partir das propostas das Assembleias Municipais:

- Meio urbano - É a porção do território nacional constituído pelo conjunto das cidades e vilas do país.
- Meio rural - É a porção do território nacional situada fora do perímetro urbano, isto é, fora das cidades e das vilas.

Nacionalidade

É a cidadania legal e atual da pessoa no momento censitário, ou seja, o vínculo legal existente entre a pessoa e o seu país, adquirido por nascimento, naturalização ou outra forma de aquisição. No RGPH-2021, foram consideradas as seguintes modalidades de resposta: (i) só cabo-verdiana; (ii) dupla nacionalidade (cabo-verdiana e estrangeira); (iii) só estrangeira e; (iv) apátrida.

Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez

É o ano calendário em que uma pessoa nascida no estrangeiro chegou a Cabo Verde pela primeira vez para estabelecer residência.

2.4. MÉTODOS DE ANÁLISE

Existem vários métodos que permitem medir as migrações internas e a imigração internacional, através dos dados de um Censo, dependendo das variáveis postas às pessoas recenseadas. Com base nas variáveis dos questionários do Censo 2021, optou-se por quantificar o número de migrantes de forma direta, através dos métodos de:

- Migração duração de vida;
- Última migração;
- Data fixa (exatamente 5 anos antes do censo).

2.4.1. Método de migração duração de vida

Este método baseia-se no cruzamento das variáveis sobre o local de nascimento e o concelho de residência no momento do censo. Do ponto de vista conceitual, são considerados migrantes duração de vida, todos os indivíduos que nasceram num determinado local e foram recenseados num local diferente do de nascimento. Os não migrantes são os residentes nativos do concelho (INE, 2012).

Apesar da enorme importância da inclusão destas informações na análise das migrações, a análise dos resultados requer algum cuidado, na medida em que:

- Não é possível estabelecer um calendário das migrações porque os eventos não estão relacionados com uma data de ocorrência;

- Esse método ignora todos os movimentos intermediários entre a saída do local de nascimento e a chegada ao concelho de residência atual. Permite obter apenas o estoque dos migrantes que sobreviveram na data do recenseamento;
- Pessoas que migraram há muitos anos serão classificadas juntamente com aquelas que mudaram de residência há pouco tempo;
- Um indivíduo pode ter feito várias migrações e, finalmente voltou a residir no seu local de nascimento antes do Censo. Neste caso, ele é considerado como “não migrante”.

2.4.2. Método de última migração

Baseia-se no cruzamento das variáveis sobre o local de residência anterior e o concelho de residência no momento do censo. Apesar da variável sobre o local de residência anterior indicar um movimento direto entre dois lugares, à semelhança da variável sobre o local de nascimento, ela também não permite fazer uma referência temporal do fluxo migratório.

Entretanto, da combinação das informações sobre o local de residência anterior e o concelho de residência no momento do censo, podem ser obtidas as informações sobre o local de origem dos imigrantes, o local de destino dos emigrantes e, o saldo migratório entre dois concelhos (INE, 2012).

Conceitualmente, é considerado migrante, todo o indivíduo recenseado num local diferente do local de residência anterior. Os não migrantes são pessoas que declararam o local de residência anterior idêntico ao concelho de residência na data do Censo. O cruzamento das variáveis sobre o local de residência anterior e a duração na residência, enriquece a análise porque os fluxos e o período da migração podem ser identificados, apesar das respostas sobre a variável duração de residência serem afetadas por erros de memória, que têm por efeito, prolongar a duração da estadia no local de recenseamento e diminuir a intensidade da mobilidade espacial.

2.4.3. Método de data fixa

As migrações ocorrem mais ou menos continuamente no tempo. Para se estudar com acurácia a sua ocorrência, os dados devem ser referenciados a um período específico de tempo. O intervalo é usualmente definido como um ano, cinco anos ou dez anos antes do Censo.

No Censo de 2021, os dois primeiros períodos foram considerados. Cumpre lembrar que este método refere-se unicamente a pessoas que estavam vivas no começo do período e que continuaram vivas no período de recolha de dados. Tal como os outros métodos descritos acima, subestima o fluxo de migrantes, pois não são considerados os indivíduos que emigraram de um local depois do período considerado (1 ou 5 anos), mas retornaram antes do Censo. Tanto o número de migrações quanto o de migrantes são subestimados num nível que depende do intervalo considerado. Por isso, o intervalo deve ser curto o suficiente para açambarcar uma porção considerável de movimentos migratórios e também para não ser afetado por erros de memória, mas, longo o suficiente para não ser afetado por variações aleatórias.

As estimativas baseiam-se no cruzamento das variáveis sobre o local da residência há 1 ou 5 anos e o concelho de residência no momento do Censo. A vantagem da variável sobre o local da residência numa certa data, diferentemente das variáveis sobre o local de nascimento e o de residência anterior, é que ela permite fazer uma referência temporal do fluxo migratório, e caracterizar um calendário migratório.

À semelhança dos métodos acima referidos, da combinação das informações sobre o local de residência em certa data e o concelho de residência no momento do censo, podem ser obtidas as seguintes informações: (i) local de origem dos imigrantes; (ii) local de destino dos emigrantes e; (iii) saldo migratório entre dois concelhos.

Conceitualmente, é considerado migrante, todo o indivíduo recenseado num local diferente do local de residência declarada numa certa data (1 ano ou 5 anos, no caso do Censo 2021). Os não migrantes são pessoas que declararam o local de residência na data anterior (1 ou 5 anos) igual ao concelho de residência na data do Censo.

2.5. INDICADORES UTILIZADOS NA ANÁLISE¹⁶

Razão de Feminilidade (RF)

É a razão entre o número de mulheres e o de homens. Exprime o número de mulheres para cada 100 homens.

¹⁶ Fonte: INE, 2012

Índice de saída

É a razão entre o número de saídas de um concelho e a soma de saídas e não-migrantes do referido concelho. Exprime a atração que o exterior exerce sobre a população de um concelho. O seu complemento à unidade corresponde ao “índice de retenção” ou proporção dos não-migrantes.

$$\text{Índice de saída} = \text{saídas} / (\text{Saídas} + \text{não migrantes})$$

Índice de entrada

É a razão entre o número de entradas num concelho e o total dos residentes do referido concelho. Para o método da migração “duração de vida”, o denominador corresponde ao conjunto dos residentes do respetivo concelho que nasceram no país. Para o método da última migração, trata-se de residentes do concelho que residiram anteriormente num concelho diferente do de recenseamento.

$$\text{Índice de entrada} = \text{Entradas} / \text{Residentes}$$

Saldo migratório

O saldo migratório de um concelho corresponde à diferença entre as entradas e saídas deste concelho. Este indicador mede a contribuição dos migrantes no crescimento populacional do concelho.

O saldo migratório positivo para um determinado concelho significa que entraram e lá permaneceram mais migrantes do que saíram, ocorrendo o inverso quando o saldo é negativo. Saldo nulo não significa, necessariamente ausência de fluxos migratórios. Pode ocorrer que os volumes de emigrantes e de imigrantes sejam iguais.

$$\text{Saldo migratório} = \text{Entradas} - \text{Saídas}$$

Índice de migração líquida

É a razão entre o saldo migratório de um concelho e a sua população média. Esta população média é igual à soma de saídas de um concelho com os não migrantes do concelho e a metade do seu saldo migratório.

$$\text{Índice de migração líquida} = \text{Saldo migratório} / \text{População média}$$

Índice de eficácia

É a razão entre o saldo migratório de um concelho e o total de migrantes desse concelho (entradas + saídas). Este índice mostra o efeito da migração no efetivo da população total. Pode tomar valores compreendidos entre zero (0), o que significa que as entradas foram iguais às saídas, ou 1, o que significa que houve apenas entradas ou saídas.

Índice de eficácia = Saldo migratório / (entradas + saídas)

2.6. VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DE DADOS

Nenhum dado de um recenseamento ou inquérito é perfeito. Para obter resultados mais precisos a partir das informações recolhidas no terreno, estes dados devem estar, na medida do possível, livres de erros, inconsistências e dados omissos, especialmente após a etapa de processamento dos dados (DE WALL et al., 2011).

Nesse sentido, as recomendações internacionais e a prática em diversos países, reconhecem que os dados de censos e inquéritos têm problemas e adotam abordagens para lidar com lacunas de dados e respostas inconsistentes. Esses ajustes nos dados brutos são feitos nas etapas de verificação e imputação. O processo de verificação serve primeiro para identificar e localizar erros nos dados, e a imputação vale-se da aplicação de métodos e estratégias que resolvem ou "limpam" os erros previamente identificados, além de gerar informações consistentes com os dados omissos (DE WALL et al., 2011).

No processo de análise dos dados do Censo 2021, foram realizadas verificações e imputações, auxiliando o processo de produção de dados mais consistentes e fidedignos. Na etapa de verificação, investigou-se inconsistências entre as informações recolhidas, como a incompatibilidade entre o sexo, a idade e as restantes variáveis constantes dos questionários.

Em um segundo momento, variáveis inconsistentes e informações incompletas foram imputadas, sendo-lhes atribuídos valores plausíveis e internamente coerentes.

Finalmente, para os alojamentos e agregados onde se sabia que existiam moradores, mas que não foi possível, por alguma razão, realizar a entrevista, foi feita a imputação das pessoas que neles viviam na data do censo, bem como de suas características.

A técnica utilizada para a imputação dos dados do RGPH-21, é baseada no procedimento denominado *hot-deck*, que preenche os valores ausentes a partir de um registo similar, selecionado aleatoriamente. A ideia geral do método é substituir os valores ausentes de uma ou mais variáveis de determinado alojamento, agregado ou indivíduo, por valores observados de um “doador” que é semelhante ao não respondente segundo algumas características selecionadas. As imputações foram realizadas em uma proporção muito baixa de alojamentos, agregados e indivíduos, não afetando, portanto, os principais resultados do Censo. Além das imputações em valores ausentes e inconsistentes em diversas variáveis, foram imputados também registos completos de 1.151 agregados e 6.562 indivíduos sem entrevistas, correspondendo a 0,8% e 1,3% dos agregados e pessoas na base, respetivamente.

3. MIGRAÇÃO INTERNA

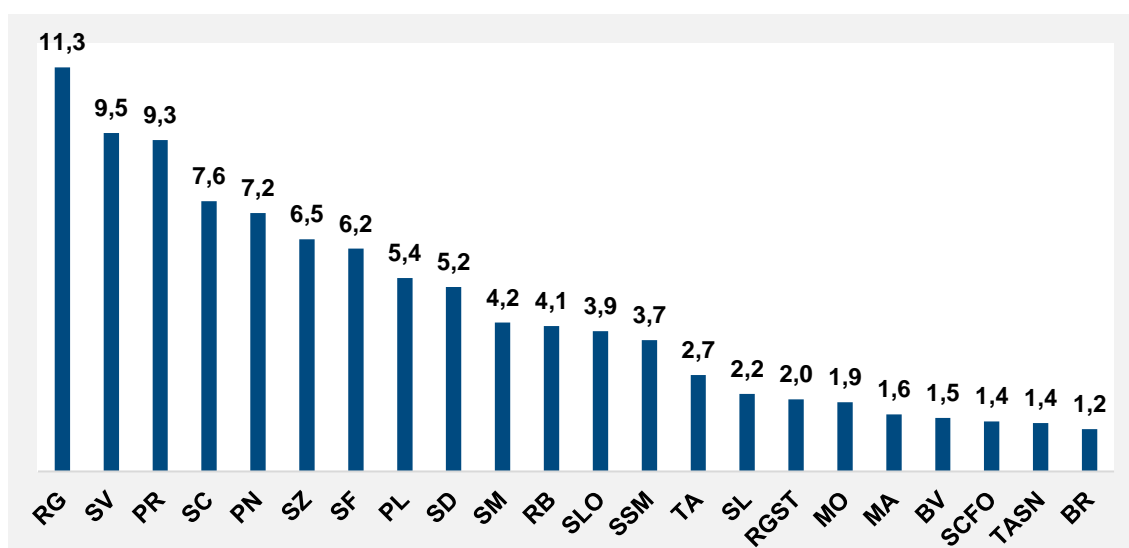
3.1. MÉTODO DE MIGRAÇÃO, DURAÇÃO DE VIDA

A perspetiva de análise abordada neste subcapítulo, consiste na relação estabelecida entre o concelho de residência no momento do Censo e o de nascimento. Assim, o concelho de partida é o de nascimento e o de chegada é o da residência dos indivíduos no momento do Censo. A análise consiste em medir as entradas e saídas de um concelho para outro e, determinar os saldos desses movimentos para cada concelho.

3.1.1. Os concelhos de partida

De acordo com a Tabela 1, dos 472.671 indivíduos que nasceram em Cabo Verde, 109.680 (23,2%) não residiam nos concelhos onde nasceram no momento do Censo. Se considerarmos a origem destes indivíduos, o Gráfico 1 mostra que a maioria é proveniente da Ribeira Grande (11,3%). Seguem-se por ordem de importância os provenientes dos concelhos de S. Vicente (9,5%), Praia (9,3%), Santa Catarina (7,6%) e Porto Novo (7,2%).

Santa Cruz (6,5%) e S. Filipe (6,2%) são também “fornecedores” de migrantes. Maio (1,6%), Boavista (1,5%), Tarrafal de S. Nicolau (1,4%), Santa Catarina do Fogo (1,4%) e Brava (1,2%), são os concelhos onde saíram menos indivíduos. Nos Mosteiros essa percentagem corresponde a 1,9%.

Gráfico 1 - Repartição dos emigrantes (saídas) segundo o concelho (%), Cabo Verde, 2021

Fonte: INE, Censo 2021

Dado que os concelhos não são iguais do ponto de vista do número de habitantes, torna-se mais interessante analisar a importância dos fluxos de saídas, considerando a população dos respetivos concelhos. Assim, para cada concelho, foi calculado um índice de saída que mede a probabilidade de saída de nativos de um determinado concelho, conforme descrito nas considerações metodológicas. Com base nos valores desse indicador, os diferentes concelhos foram repartidos em três grupos (Tabela 1):

- Um grupo de sete, como «maiores fornecedores» de migrantes:
Paul (índice de saída = 53,6%), Ribeira Grande (48%), S. Lourenço dos Órgãos (43,8%), Ribeira Brava (41,8%), S. Salvador do Mundo (39%), Porto Novo (37,4%) e S. Domingos (32,9%);
- Um grupo de nove como «fornecedores moderados» de migrantes:
S. Miguel (28,7%), S. Filipe (27%), Santa Catarina do Fogo (26,8%), Tarrafal de S. Nicolau (26,4%), Ribeira Grande de Santiago (25,4%), Brava (25,3%), Maio (24,6%), Santa Cruz (24,3%) e Mosteiros (23%);
- Um grupo de seis como «menores fornecedores» de migrantes:
Santa Catarina (19,9%), Boavista (19,1%), Sal (13,5%), Tarrafal (16,8%), S. Vicente (16,3%) e Praia (9,7%).

Esta repartição difere da anterior, baseada na repartição de saídas. Assim, os concelhos do Maio, Brava, Mosteiros e Tarrafal de S. Nicolau, que na primeira repartição apresentam

percentagens muito baixas de saídas, nesta, encontram-se no grupo dos «fornecedores normais» de migrantes.

Tabela 1 - Índices de entrada, de saída, de migração líquida e de eficácia por concelho (%), segundo o método de migração duração de vida, Cabo Verde, 2021

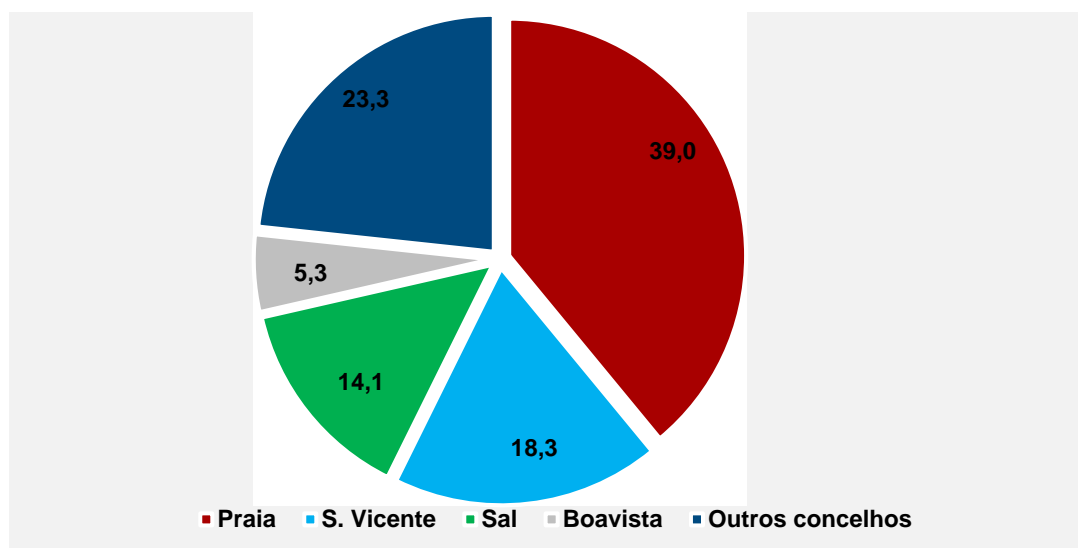
Concelho	População residente nascida em CV	Entradas	Saídas	Não migrantes	Índices			
	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Entrada	Saída	Mig. Líquida	Eficácia
Total	472 671	109 680	109 680	362 991	23,2	23,2		
Ribeira Grande	14 866	1 441	12 416	13 425	9,7	48,0	-53,9	-79,2
Paúl	5 721	574	5 950	5 147	10,0	53,6	-63,9	-82,4
Porto Novo	15 826	2 550	7 946	13 276	16,1	37,4	-29,1	-51,4
S. Vicente	73 402	20 056	10 405	53 346	27,3	16,3	14,1	31,7
Ribeira Brava	6 896	661	4 470	6 235	9,6	41,8	-43,3	-74,2
Tarrafal de S. Nicolau	5 182	1 036	1 489	4 146	20,0	26,4	-8,4	-17,9
Sal	30 809	15 471	2 386	15 338	50,2	13,5	53,9	73,3
Boavista	11 284	5 777	1 300	5 507	51,2	19,1	49,5	63,3
Maio	6 164	799	1 754	5 365	13,0	24,6	-14,4	-37,4
Tarrafal	16 428	1 751	2 960	14 677	10,7	16,8	-7,1	-25,7
Santa Catarina	37 059	3 578	8 305	33 481	9,7	19,9	-12,0	-39,8
Santa Cruz	24 703	2 462	7 139	22 241	10,0	24,3	-17,3	-48,7
Praia	137 618	42 797	10 190	94 821	31,1	9,7	26,9	61,5
S. Domingos	13 852	2 298	5 670	11 554	16,6	32,9	-21,7	-42,3
S. Miguel	12 712	1 356	4 575	11 356	10,7	28,7	-22,5	-54,3
S. Salvador do Mundo	7 420	1 113	4 037	6 307	15,0	39,0	-32,9	-56,8
S. Lourenço dos Orgãos	6 268	739	4 313	5 529	11,8	43,8	-44,4	-70,7
Ribeira Grande de Santiago	7 661	1 136	2 216	6 525	14,8	25,4	-13,2	-32,2
Mosteiros	7 994	854	2 132	7 140	10,7	23,0	-14,8	-42,8
S. Filipe	20 607	2 084	6 849	18 523	10,1	27,0	-20,7	-53,3
Santa Catarina do Fogo	4 698	495	1 537	4 203	10,5	26,8	-20,0	-51,3
Brava	5 501	652	1 641	4 849	11,9	25,3	-16,5	-43,1

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.2. Os concelhos de destino

A Tabela 1 e o Gráfico 2 indicam que, quatro concelhos receberam 84.101 indivíduos, o que corresponde a 76,7% das entradas: Praia (39,0%), S. Vicente (18,3%), Sal (14,1%) e Boavista (5,3%). Os restantes concelhos receberam um total de 23,3% dos imigrantes.

Gráfico 2 - Repartição dos imigrantes (entradas) segundo o concelho (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Se considerarmos as entradas em relação ao número de residentes nativos de cada concelho, a repartição anterior fica um pouco diferente, pois, o concelho da Boavista apresenta o maior índice de entrada (51,2%), realçando a importância da migração em relação à sua população. Entretanto, no conjunto das entradas, Praia acolheu o maior número de indivíduos (42.797), apesar do seu índice de entrada (31,1%) ser menor que o do Sal (50,2%) que acolheu 15.471 indivíduos.

Os concelhos de Santa Catarina e Ribeira Grande apresentam os menores índices de entrada em relação aos restantes concelhos (9,7% respetivamente para cada um), o que indica que, as entradas nestes concelhos não são importantes em relação às suas populações.

A atração por estes quatro concelhos (Praia, Sal, S. Vicente e Boavista) é confirmada também pela análise dos índices de migração líquida e de eficácia, que permitem conhecer a dinâmica de cada concelho nas mudanças migratórias. Um índice de eficácia de +50% (ou de -50%) para um concelho, significa que para cada 100 migrantes (entradas + saídas) que atravessam o seu limite, este realiza um ganho de 50 migrantes (ou uma perda de 50

migrantes). De acordo com a mesma Tabela, o índice de eficácia corresponde a valores positivos e relativamente altos na Praia (61,5%), Boavista (63,3%), Sal (73,3%) e S. Vicente (31,7%).

3.1.3. Saldo migratório entre os concelhos

A Tabela 2 apresenta a matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método de migração duração de vida. Da mesma constata-se que:

- Entre os vinte e dois concelhos do país, apenas Praia (32.607), S. Vicente (9.651), Sal (13.085) e Boavista (4.477) apresentam saldos migratórios positivos;
- Todos os outros concelhos apresentam saldos negativos, com valores elevados no concelho de Ribeira Grande (-10.975), Paul (-5.376), Porto Novo (-5.396), Santa Catarina (-4.727), Santa Cruz (-4.677) e S. Filipe (-4.765);
- Todos os concelhos têm saldo migratório negativo com o Sal, destacando-se os valores elevados dos concelhos de S. Vicente (-2.916), Ribeira Brava (-2.236) e Ribeira Grande (-1.851);
- Praia tem saldo positivo com todos os outros concelhos com exceção do Sal (-1.217) e Boavista (-1.055). Na Praia os saldos migratórios mais importantes são os provenientes da migração inter-regional, isto é, são resultados de movimentos provenientes dos concelhos de Santa Cruz, Santa Catarina, S. Domingos, S. Lourenço dos Órgãos e Tarrafal. Entretanto verifica-se também saldos significativos resultantes de movimentos provenientes de S. Filipe (4.256) e S. Vicente (2.556);
- S. Vicente tem saldo positivo com todos os concelhos da ilha de S. Antão (valores muito elevados), S. Filipe e Brava;
- Boavista tem saldo positivo com todos os concelhos destacando-se Porto Novo, Paul, Ribeira Grande e Praia (1.055).

A situação dos concelhos da Praia, Sal, S. Vicente e Boavista, pode ser devido ao efeito atrativo dos mesmos. A degradação das condições de vida em alguns concelhos decorrente da seca e a não existência de oferta de serviços sociais, educativos e de lazer, bem como de oportunidades de negócio, emprego e realização socioprofissional, podem explicar a saída dos indivíduos para estes concelhos à procura de emprego.

Tabela 2 - Matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método de duração de vida (efetivo), Cabo Verde, 2021

Concelho de nascimento	Concelho de residência no momento do Censo																					
	RG	PL	PN	SV	RB	TASN	SL	BV	MA	TA	SC	SZ	PR	SD	SM	SSM	SLO	RGST	MO	SF	SCFO	BR
Total	-10 975	-5 376	-5 396	9 651	-3 809	-453	13 085	4 477	-955	-1 209	-4 727	-4 677	32 607	-3 372	-3 219	-2 924	-3 574	-1 080	-1 278	-4 765	-1 042	-989
RG	0	-76	739	6 293	21	33	1 851	354	16	20	72	17	1 510	24	5	3	6	19	16	33	5	14
PL	76	0	384	3 414	16	20	770	166	6	8	35	2	435	7	2	-1	4	4	4	16	0	8
PN	-739	-384	0	4 414	10	24	1 087	256	7	24	30	4	638	9	-3	1	-2	-2	1	14	3	4
SV	-6 293	-3 414	-4 414	0	-760	-273	2 916	558	8	43	12	-51	2 556	0	-25	-5	-23	4	-47	-250	-18	-175
RB	-21	-16	-10	760	0	376	2 236	44	11	9	2	0	408	0	-3	-1	0	2	4	6	-2	4
TASN	-33	-20	-24	273	-376	0	472	15	4	3	-7	4	157	-5	0	-2	-6	-3	0	-1	2	0
SL	-1 851	-770	-1 087	-2 916	-2 236	-472	0	-50	-111	-141	-486	-613	-1 217	-115	-208	-59	-63	-44	-121	-403	-52	-70
BV	-354	-166	-256	-558	-44	-15	50	0	-63	-105	-318	-913	-1 055	-91	-272	-59	-56	-20	-26	-111	-17	-28
MA	-16	-6	-7	-8	-11	-4	111	63	0	-5	-33	-42	957	-12	-6	-2	-15	1	-3	-12	-1	6
TA	-20	-8	-24	-43	-9	-3	141	105	5	0	-114	-11	1 471	22	-244	-3	-6	5	-15	-22	-8	-10
SC	-72	-35	-30	-12	-2	7	486	318	33	114	0	41	4 329	58	-183	-226	-87	106	-30	-32	-37	-19
SZ	-17	-2	-4	51	0	-4	613	913	42	11	-41	0	3 404	146	-161	-209	-45	26	-13	-16	-9	-8
PR	-1 510	-435	-638	-2 556	-408	-157	1 217	1 055	-957	-1 471	-4 329	-3 404	0	-3 576	-2 065	-2 243	-3 177	-1 322	-1 031	-4 256	-596	-748
SD	-24	-7	-9	0	0	5	115	91	12	-22	-58	-146	3 576	0	-40	-73	-82	73	-10	-28	1	-2
SM	-5	-2	3	25	3	0	208	272	6	244	183	161	2 065	40	0	-2	4	-2	4	2	3	7
SSM	-3	1	-1	5	1	2	59	59	2	3	226	209	2 243	73	2	0	16	26	-1	-4	7	-1
SLO	-6	-4	2	23	0	6	63	56	15	6	87	45	3 177	82	-4	-16	0	34	-1	2	3	4
RGST	-19	-4	2	-4	-2	3	44	20	-1	-5	-106	-26	1 322	-73	2	-26	-34	0	-8	-1	1	-5
MO	-16	-4	-1	47	-4	0	121	26	3	15	30	13	1 031	10	-4	1	1	8	0	58	-56	-1
SF	-33	-16	-14	250	-6	1	403	111	12	22	32	16	4 256	28	-2	4	-2	1	-58	0	-258	18
SCFO	-5	0	-3	18	2	-2	52	17	1	8	37	9	596	-1	-3	-7	-3	-1	56	258	0	13
BR	-14	-8	-4	175	-4	0	70	28	-6	10	19	8	748	2	-7	1	-4	5	1	-18	-13	0

Fonte: INE, Censo 2021

3.2. MÉTODO DE ÚLTIMA MIGRAÇÃO

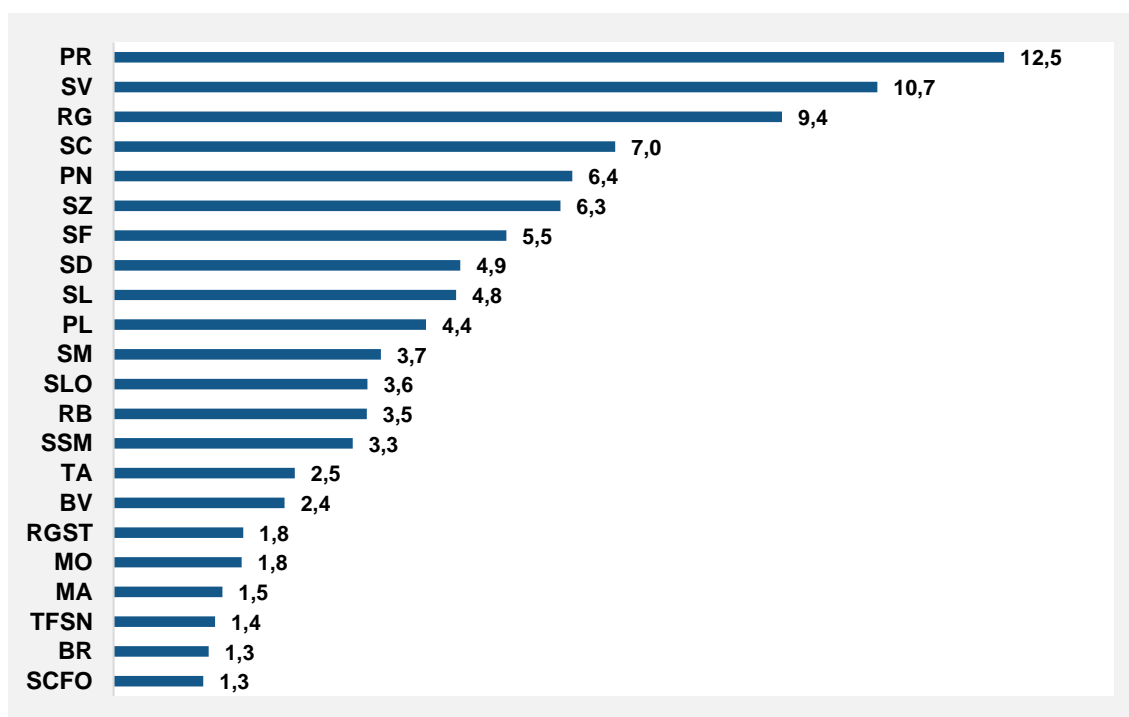
A perspetiva de análise abordada neste subcapítulo, consiste na relação estabelecida entre os concelhos de residência no momento do Censo e os concelhos de residência anterior. Assim, o concelho de partida é o de residência anterior e o de chegada é o de residência dos indivíduos no momento do Censo.

3.2.1. Os concelhos de partida

Entre os 469.972 indivíduos que declararam o local de residência anterior em algum concelho do país, 107.914 (22,9%) são migrantes, ou seja, no momento do Censo residiam em concelhos diferentes dos da residência anterior (Tabela 3).

De acordo com o Gráfico 3, a maioria desses indivíduos tinha como última residência antes do Censo o concelho da Praia (12,5%). Seguem-se por ordem de importância os provenientes dos concelhos de S. Vicente (10,7%), Ribeira Grande (9,4%) e Santa Catarina (7,0%). Essa percentagem corresponde a valores mais baixos nos concelhos de Ribeira Grande de Santiago (1,8%), Mosteiros (1,8%), Maio (1,5%), Tarafal de S. Nicolau (1,4%), Santa Catarina do Fogo (1,3%) e Brava (1,3%).

Gráfico 3 - Repartição dos emigrantes (saídas), segundo o concelho de residência anterior (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Tabela 3 - Índices de entrada, de saída, de migração líquida e de eficácia por concelho, segundo o método da última migração (%), Cabo Verde, 2021

Concelho	População com residência anterior CV	Entradas	Saídas	Não migrantes	Índices (%)			
	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Entrada	Saída	Mig. Líquida	Eficácia
Total	469 972	107 914	107 914	362 058	23,0	23,0		
Ribeira Grande	14 648	2 384	10 096	12 264	16,3	45,2	-33,5	-61,8
Paúl	5 684	879	4 721	4 805	15,5	49,6	-44,9	-68,6
Porto Novo	15 716	2 643	6 930	13 073	16,8	34,6	-23,3	-44,8
São Vicente	72 057	19 831	11 540	52 226	27,5	18,1	12,4	26,4
Ribeira Brava	6 661	1 038	3 826	5 623	15,6	40,5	-52,9	-57,3
Tarrafal de S. Nicolau	5 120	1 098	1 532	4 022	21,4	27,6	-8,2	-16,5
Sal	30 974	15 267	5 174	15 707	49,3	24,8	48,0	49,4
Boavista	11 481	5 621	2 585	5 860	49,0	30,6	37,7	37,0
Maio	6 175	922	1 645	5 253	14,9	23,8	-10,1	-28,2
Tarrafal	16 436	1 747	2 737	14 689	10,6	15,7	-5,8	-22,1
Santa Catarina	37 052	3 332	7 580	33 720	9,0	18,4	-9,7	-38,9
Santa Cruz	24 722	2 676	6 749	22 046	10,8	23,4	-14,2	-43,2
Praia	136 965	38 851	13 454	98 114	28,4	12,1	22,3	48,6
S. Domingos	13 874	2 324	5 238	11 550	16,8	31,2	-18,0	-38,5
S. Miguel	12 625	1 583	4 038	11 042	12,5	26,8	-13,8	-43,7
S. Salvador do Mundo	7 355	1 311	3 611	6 044	17,8	37,4	-23,8	-46,7
São Lourenço dos Orgãos	6 228	873	3 837	5 355	14,0	41,7	-33,3	-62,9
Ribeira Grande de Santiago	7 667	1 220	1 958	6 447	15,9	23,3	-8,2	-23,2
Mosteiros	7 925	891	1 937	7 034	11,2	21,6	-10,2	-37,0
S. Filipe	20 514	2 068	5 932	18 446	10,1	24,3	-16,9	-48,3
Santa Catarina do Fogo	4 660	634	1 357	4 026	13,6	25,2	-12,2	-36,3
Brava	5 433	721	1 437	4 712	13,3	23,4	-11,0	-33,2

Fonte: INE, Censo 2021

Analisando o índice de saída, observa-se da Tabela 3, que:

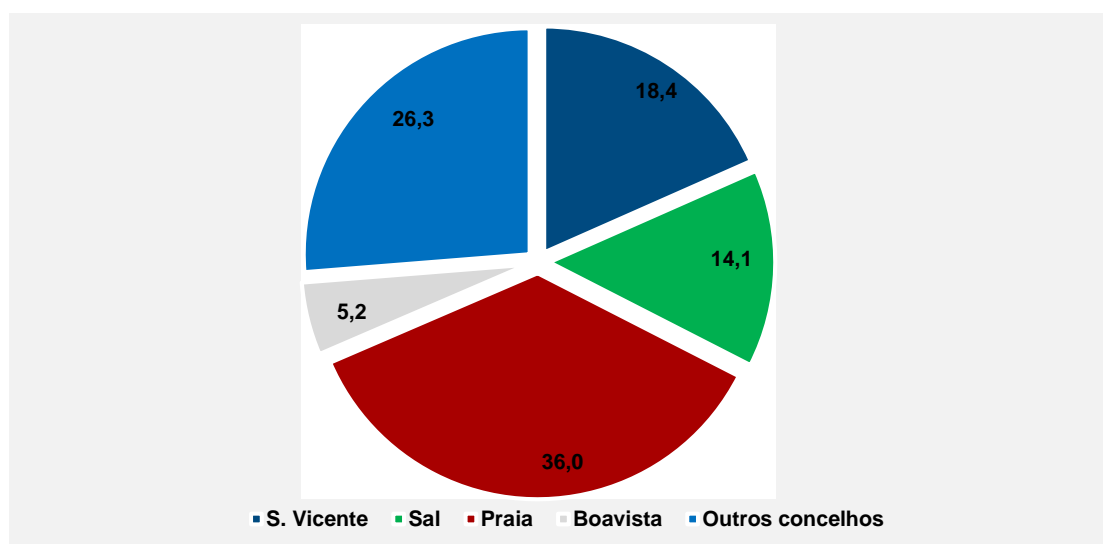
- Os concelhos considerados como «maiores fornecedores» de migrantes são: Paul (49,6%), Ribeira Grande (45,2%), S. Lourenço dos Órgãos (41,7%), Ribeira Brava (40,5%), Boavista (40,5%) e S. Domingos (31,2%);
- Santa Catarina (18,4%), S. Vicente (18,1%), Tarrafal (15,7%) e Praia (12,1%), são os «menores fornecedores» de migrantes;
- Os restantes concelhos podem ser considerados como «fornecedores moderados» de migrantes.

À semelhança do método anterior, esta repartição também é diferente da anterior, baseada na proporção de saídas. Assim, os concelhos da Praia e S. Vicente, que na primeira repartição apresentam percentagens elevadas, nesta repartição, encontram-se no grupo dos «menores fornecedores» de migrantes.

3.2.2. Os concelhos de destino

O Gráfico 4 apresenta a repartição dos imigrantes (entradas) segundo o concelho. Observa-se que a maioria dirigiu-se para o concelho da Praia (36,0%). Seguem-se os concelhos de S. Vicente (18,4%), Sal (14,1%) e Boavista (5,2%). Os restantes concelhos receberam 26,3% desses migrantes.

Gráfico 4 - Repartição dos imigrantes (entradas), segundo o concelho (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 3 acima, mostra que, relativamente ao índice de entrada, os valores são mais elevados na Boavista (49%), Sal (49%), Praia (28,4%) e S. Vicente (27,5%). De notar que o concelho da Praia, que aparece em primeiro lugar na repartição anterior, agora encontra-se em segundo lugar. Boavista, que na repartição percentual, a percentagem corresponde a um valor baixo, o seu índice de entrada corresponde a um valor elevado (49%).

À semelhança do método anterior, a atração por estes quatro concelhos também é confirmada pela análise dos índices de migração líquida e de eficácia, que, de acordo com a Tabela 3, apresentam valores positivos nesses concelhos, apesar do índice de eficácia corresponder a valores relativamente baixos: Praia (48,6%), Boavista (37%), Sal (49,4%) e S. Vicente (26,4%).

3.2.3. Saldo migratório entre os concelhos

A Tabela 4 apresenta a matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método da última migração. Observa-se que:

- Apenas os concelhos da Praia (25.397), Sal (10.093), S. Vicente (8.291) e Boavista (3036) apresentam saldos migratórios positivos;
- Todos os outros concelhos apresentam saldos negativos, com valores elevados na Ribeira Grande (-7.712), Paul (-3.842), Porto Novo (-4.287), Santa Catarina (-4.248), Santa Cruz (-4.073) e S. Filipe (-3.864);
- Todos os concelhos têm saldo migratório negativo com o Sal, destacando-se os valores elevados dos concelhos de S. Vicente (-2357), Praia (-1327), Ribeira Brava (-1713) e Ribeira Grande (-1217);
- Praia tem saldo positivo com todos os outros concelhos com exceção do Sal (-1.327) e Boavista (-960). Na Praia, os saldos migratórios mais importantes são também os provenientes da migração inter-regional, isto é, são resultados de movimentos provenientes dos concelhos de Santa Cruz (2.966), Santa Catarina (3.621), S. Domingos (3.128), S. Lourenço dos Órgãos (2.736) e Tarrfal (1.234). Entretanto, verificam-se também saldos elevados resultantes de movimentos provenientes de S. Filipe (3.526) e S. Vicente (1.540);
- S. Vicente tem saldo positivo com todos os concelhos da ilha de S. Antão (valores muito elevados), e negativo, principalmente com os concelhos do Sal (-2.357) e da Praia (-1.540);
- Boavista tem saldo positivo com todos os concelhos, com exceção do Sal (-90).

Tabela 4 - Matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método da última migração (efetivo), Cabo Verde, 2021

Concelho de residência anterior	Concelho de residência no momento do Censo																					
	RG	PL	PN	SV	RB	TASN	SL	BV	MA	TA	SC	SZ	PR	SD	SM	SSM	SLO	RGST	MO	SF	SCFO	BR
Total	-7 712	-3 842	-4 287	8 291	-2 788	-434	10 093	3 036	-723	-990	-4 248	-4 073	25 397	-2 914	-2 455	-2 300	-2 964	-738	-1 046	-3 864	-723	-716
RG	0	-73	374	4 980	5	13	1 217	158	1	6	56	5	911	18	1	1	1	16	7	8	2	5
PL	73	0	261	2 699	3	11	436	67	2	8	25	0	239	2	3	-2	2	4	-1	9	1	0
PN	-374	-261	0	3 659	2	4	695	147	3	10	20	-3	397	6	0	-1	0	-8	-3	-2	1	-5
SV	-4 980	-2 699	-3 659	0	-482	-272	2 357	351	0	51	-31	-53	1 540	-4	-8	-6	-20	2	-37	-202	-15	-124
RB	-5	-3	-2	482	0	316	1 713	19	5	4	-1	-1	252	1	2	-1	2	1	4	-2	0	2
TASN	-13	-11	-4	272	-316	0	405	1	5	3	-7	4	106	-5	-1	-1	0	-1	-7	5	0	-1
SL	-1 217	-436	-695	-2 357	-1 713	-405	0	-90	-61	-119	-442	-504	-1 327	-66	-136	-17	-47	-25	-91	-290	-12	-43
BV	-158	-67	-147	-351	-19	-1	90	0	-28	-88	-225	-752	-960	-48	-161	-3	-29	-20	-8	-51	-4	-6
MA	-1	-2	-3	0	-5	-5	61	28	0	-7	-18	-30	718	-17	2	4	-4	4	0	-4	0	2
TA	-6	-8	-10	-51	-4	-3	119	88	7	0	-123	2	1 234	15	-221	-4	-7	6	-15	-13	-6	-10
SC	-56	-25	-20	31	1	7	442	225	18	123	0	45	3 621	76	-136	-101	-32	121	-33	-21	-32	-6
SZ	-5	0	3	53	1	-4	504	752	30	-2	-45	0	2 966	118	-122	-160	-10	31	-16	-13	-7	-1
PR	-911	-239	-397	-1 540	-252	-106	1 327	960	-718	-1 234	-3 621	-2 966	0	-3 128	-1 644	-1 921	-2 736	-982	-802	-3 526	-407	-554
SD	-18	-2	-6	4	-1	5	66	48	17	-15	-76	-118	3 128	0	-27	-54	-74	74	-8	-25	0	-4
SM	-1	-3	0	8	-2	1	136	161	-2	221	136	122	1 644	27	0	4	3	-6	-6	6	3	3
SSM	-1	2	1	6	1	1	17	3	-4	4	101	160	1 921	54	-4	0	21	11	-2	3	6	-1
SLO	-1	-2	0	20	-2	0	47	29	4	7	32	10	2 736	74	-3	-21	0	21	-1	6	2	6
RGST	-16	-4	8	-2	-1	1	25	20	-4	-6	-121	-31	982	-74	6	-11	-21	0	-8	-2	1	-4
MO	-7	1	3	37	-4	7	91	8	0	15	33	16	802	8	6	2	1	8	0	70	-34	-17
SF	-8	-9	2	202	2	-5	290	51	4	13	21	13	3 526	25	-6	-3	-6	2	-70	0	-204	24
SCFO	-2	-1	-1	15	0	0	12	4	0	6	32	7	407	0	-3	-6	-2	-1	34	204	0	18
BR	-5	0	5	124	-2	1	43	6	-2	10	6	1	554	4	-3	1	-6	4	17	-24	-18	0

Fonte: INE, Censo 2021

3.3. MÉTODO DE DATA FIXA

Conforme referido nas considerações metodológicas, o Censo 2021 investigou também o local de residência em uma determinada data do passado, ou seja, há exatamente um e cinco anos antes do Censo, o que evidencia os imigrantes e os não migrantes destas datas.

Neste trabalho, analisa-se o saldo migratório entre os concelhos a partir do cruzamento das variáveis sobre o concelho de residência há exatamente cinco anos antes do Censo e o concelho de residência no momento do Censo. Os imigrantes e emigrantes são pessoas que exatamente cinco anos antes do Censo, moravam em concelhos diferentes da residência na data do Censo, independentemente de terem ou não realizado outras etapas migratórias nesse período.

Vale lembrar que, apesar deste método ter a vantagem de poder calcular o saldo migratório entre os concelhos exatamente cinco anos antes do Censo, ele apresenta a desvantagem de não capturar a migração das crianças menores de cinco anos e nem as etapas migratórias intermediárias.

De acordo com a Tabela 5, dos 481.932 indivíduos que declararam o local de residência há cinco anos antes do Censo em algum concelho do país, 29.686 são migrantes (6,2%). Observa-se também da mesma Tabela que, de acordo com os resultados do índice de eficácia, os concelhos que receberam um maior número de migrantes, continuam sendo Praia (índice de eficácia=24,2%), S. Vicente (14,6%), Sal (29,7%) e Boavista (7,0%).

Tabela 5 - Índices de entrada, de saída, de migração líquida e de eficácia por concelho, segundo o método de data fixa (%), Cabo Verde, 2021

Concelho	População com residência há 5 anos CV	Entradas	Saídas	Não migrantes	Índices			
	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Entrada	Saída	Mig. Líquida	Eficácia
Total	481 932	29 686	29 686	452 246	6,2	6,2		
Ribeira Grande	14 866	860	1 894	14 006	5,8	11,9	-6,7	-37,5
Paúl	5 698	382	701	5 316	6,7	11,7	-5,4	-29,5
Porto Novo	15 845	871	1 627	14 974	5,5	9,8	-4,7	-30,3
S. Vicente	74 406	4 945	3 685	69 461	6,6	5,0	1,7	14,6
Ribeira Brava	6 859	367	744	6 492	5,4	10,3	-5,3	-33,9
Tarrafal de S. Nicolau	5 176	346	435	4 830	6,7	8,3	-1,7	-11,4
Sal	32 462	4 410	2 388	28 052	13,6	7,8	6,4	29,7
Boavista	12 270	1 691	1 470	10 579	13,8	12,2	1,8	7,0
Maio	6 186	381	490	5 805	6,2	7,8	-1,7	-12,5
Tarrafal	16 706	556	817	16 150	3,3	4,8	-1,6	-19,0
Santa Catarina	37 632	1 158	2 167	36 474	3,1	5,6	-2,6	-30,3
Santa Cruz	24 896	763	1 744	24 133	3,1	6,7	-3,9	-39,1
Praia	142 226	8 941	5 462	133 285	6,3	3,9	2,5	24,2
S. Domingos	13 844	702	1 010	13 142	5,1	7,1	-2,2	-18,0
S. Miguel	12 765	609	1 014	12 156	4,8	7,7	-3,1	-25,0
S. Salvador do Mundo	7 354	420	646	6 934	5,7	8,5	-3,0	-21,2
São Lourenço dos Orgãos	6 261	237	589	6 024	3,8	8,9	-5,5	-42,6
Ribeira Grande de Santiago	7 669	372	403	7 297	4,9	5,2	-0,4	-4,0
Mosteiros	7 969	310	483	7 659	3,9	5,9	-2,1	-21,8
S. Filipe	20 633	801	1 204	19 832	3,9	5,7	-1,9	-20,1
Santa Catarina do Fogo	4 661	274	350	4 387	5,9	7,4	-1,6	-12,2
Brava	5 548	290	363	5 258	5,2	6,5	-1,3	-11,2

Fonte: INE, Censo 2021

3. 3.1. Saldo migratório entre os concelhos

A matriz do saldo migratório entre os concelhos segundo o método de data fixa, indica que (Tabela 6):

- Praia (3.470), Sal (2.022), S. Vicente (1.260) e Boavista (221) apresentam saldos migratórios positivos;
- Todos os outros concelhos apresentam saldos negativos, com valores elevados na Ribeira Grande (-1.034) e Santa Catarina (-1.009);
- Praia tem saldo positivo com todos os outros concelhos, com exceção do Sal (-461) e Boavista (-116);
- Na Praia, os saldos migratórios mais importantes são também os provenientes da migração inter-regional, isto é, são resultados de movimentos provenientes dos concelhos de Santa Cruz (554), Santa Catarina (790), S. Domingos (293), S. Lourenço dos Órgãos (312) e Tarrafal (293). Entretanto, verificam-se também saldos elevados resultantes de movimentos provenientes de S. Filipe (476), Ribeira Grande (157) e S. Vicente (133).

Tabela 6 - Matriz do saldo migratório entre os concelhos, segundo o método de data fixa, Cabo Verde, 2021

Concelho de residência há 5 anos	Concelho de residência no momento do Censo																					
	RG	PL	PN	SV	RB	TASN	SL	BV	MA	TF	SC	SZ	PR	SD	SM	SSM	SLO	RGST	MO	SF	SCFO	BR
Total	-1 034	-319	-756	1 260	-377	-89	2 022	221	-109	-261	-1 009	-981	3 479	-308	-405	-226	-352	-31	-173	-403	-76	-73
RG	0	-5	37	678	2	2	146	-4	4	-1	12	0	157	-3	-1	0	-1	4	7	5	0	-5
PL	5	0	27	232	0	1	37	-3	0	-2	2	0	17	0	2	-1	1	0	-1	1	0	1
PN	-37	-27	0	627	1	1	125	41	1	-5	1	-5	47	-3	-3	-1	2	-5	1	-1	2	-6
SV	-678	-232	-627	0	-92	-63	391	-5	8	16	-15	-16	133	-9	-11	-8	0	5	-15	-28	-8	-6
RB	-2	0	-1	92	0	36	204	-1	1	0	-1	-4	48	-4	-1	0	0	1	0	4	1	4
TASN	-2	-1	-1	63	-36	0	39	-1	4	1	-12	0	46	-3	-2	-1	0	0	-2	-3	0	0
SL	-146	-37	-125	-391	-204	-39	0	-157	-20	-17	-157	-127	-465	-19	-44	0	-13	-10	-15	-41	8	-3
BV	4	3	-41	5	1	1	157	0	6	-33	-74	-122	-116	-5	-16	23	-9	-12	4	-2	0	5
MA	-4	0	-1	-8	-1	-4	20	-6	0	-6	1	-5	129	-8	6	2	-4	1	-1	-4	2	0
TF	1	2	5	-16	0	-1	17	33	6	0	-33	-19	293	4	-23	-3	-2	2	-2	0	1	-4
SC	-12	-2	-1	15	1	12	157	74	-1	33	0	-25	790	-4	-39	14	-12	19	-11	0	-10	11
SZ	0	0	5	16	4	0	127	122	5	19	25	0	554	14	23	1	29	8	5	13	2	9
PR	-157	-17	-47	-133	-48	-46	465	116	-129	-293	-790	-554	0	-293	-274	-250	-312	-51	-87	-476	-39	-64
SD	3	0	3	9	4	3	19	5	8	-4	4	-14	293	0	-17	-2	-20	13	-4	0	4	1
SM	1	-2	3	11	1	2	44	16	-6	23	39	-23	274	17	0	-2	1	-3	1	2	3	3
SSM	0	1	1	8	0	1	0	-23	-2	3	-14	-1	250	2	2	0	1	-5	-1	2	0	1
SLO	1	-1	-2	0	0	0	13	9	4	2	12	-29	312	20	-1	-1	0	9	-3	2	3	2
RGST	-4	0	5	-5	-1	0	10	12	-1	-2	-19	-8	51	-13	3	5	-9	0	-1	9	1	-2
MO	-7	1	-1	15	0	2	15	-4	1	2	11	-5	87	4	-1	1	3	1	0	49	7	-8
SF	-5	-1	1	28	-4	3	41	2	4	0	0	-13	476	0	-2	-2	-2	-9	-49	0	-42	-23
SCFO	0	0	-2	8	-1	0	-8	0	-2	-1	10	-2	39	-4	-3	0	-3	-1	-7	42	0	11
BR	5	-1	6	6	-4	0	3	-5	0	4	-11	-9	64	-1	-3	-1	-2	2	8	23	-11	0

Fonte: INE, Censo 2021

3. 3.2. Comparação dos três métodos utilizados na análise

A Tabela 7 apresenta a comparação dos três métodos utilizados na análise. Observa-se da mesma que os três concelhos que receberam um maior número de migrantes são:

- Praia – entraram 42.797 indivíduos segundo o método de migração duração de vida; 38.851 segundo o método da última migração e 8.941 segundo o método de data fixa;
- S. Vicente – entraram 20.056 indivíduos segundo o método de migração duração de vida; 19.831 segundo o método da última migração e 4.945 segundo o método de data fixa;
- Sal – entraram 15.471 indivíduos segundo o método de migração duração de vida; 13.085 segundo o método da última migração e 4.410 segundo o método de data fixa;

Os respetivos saldos migratórios apresentam valores positivos e mais elevados do que os restantes concelhos, qualquer que seja o método de análise. De mencionar que, normalmente, todos os indicadores apontam para a mesma direção nos três métodos.

De forma contrária, a mesma Tabela indica que os três concelhos donde saíram um maior número de migrantes são Ribeira Grande, Paul e Porto Novo. Os respetivos saldos apresentam valores negativos, mais elevados do que os restantes concelhos, qualquer que seja o método de análise. Todos os indicadores apontam para a mesma direção nos três métodos.

Tabela 7 - Comparação dos três métodos utilizados na análise, Cabo Verde, 2021

Concelho	Método de duração de vida			Método da última migração			Método de data fixa (5 anos)		
	Imigração (entradas)	Emigração (saída)	Saldo	Imigração (entradas)	Emigração (saída)	Saldo	Imigração (entradas)	Emigração (saída)	Saldo
Total	109 680	109 680	0	107 914	107 914	0	29 686	29 686	0
Ribeira Grande	1 441	12 416	-10 975	2 384	10 096	-7 712	860	1 894	-1 034
Paúl	574	5 950	-5 376	879	4 721	-3 842	382	701	-319
Porto Novo	2 550	7 946	-5 396	2 643	6 930	-4 287	871	1 627	-756
S. Vicente	20 056	10 405	9 651	19 831	11 540	8 291	4 945	3 685	1 260
Ribeira Brava	661	4 470	-3 809	1 038	3 826	-2 788	367	744	-377
Tarrafal de S. Nicolau	1 036	1 489	-453	1 098	1 532	-434	346	435	-89
Sal	15 471	2 386	13 085	15 267	5 174	10 093	4 410	2 388	2 022
Boavista	5 777	1 300	4 477	5 621	2 585	3 036	1 691	1 470	221
Maio	799	1 754	-955	922	1 645	-723	381	490	-109
Tarrafal	1 751	2 960	-1 209	1 747	2 737	-990	556	817	-261
Santa Catarina	3 578	8 305	-4 727	3 332	7 580	-4 248	1 158	2 167	-1 009
Santa Cruz	2 462	7 139	-4 677	2 676	6 749	-4 073	763	1 744	-981
Praia	42 797	10 190	32 607	38 851	13 454	25 397	8 941	5 462	3 479
São Domingos	2 298	5 670	-3 372	2 324	5 238	-2 914	702	1 010	-308
São Miguel	1 356	4 575	-3 219	1 583	4 038	-2 455	609	1 014	-405
São Salvador do Mundo	1 113	4 037	-2 924	1 311	3 611	-2 300	420	646	-226
São Lourenço dos Orgãos	739	4 313	-3 574	873	3 837	-2 964	237	589	-352
Ribeira Grande de Santiago	1 136	2 216	-1 080	1 220	1 958	-738	372	403	-31
Mosteiros	854	2 132	-1 278	891	1 937	-1 046	310	483	-173
S. Filipe	2 084	6 849	-4 765	2 068	5 932	-3 864	801	1 204	-403
Santa Catarina do Fogo	495	1 537	-1 042	634	1 357	-723	274	350	-76
Brava	652	1 641	-989	721	1 437	-716	290	363	-73

Fonte: INE, Censo 2021

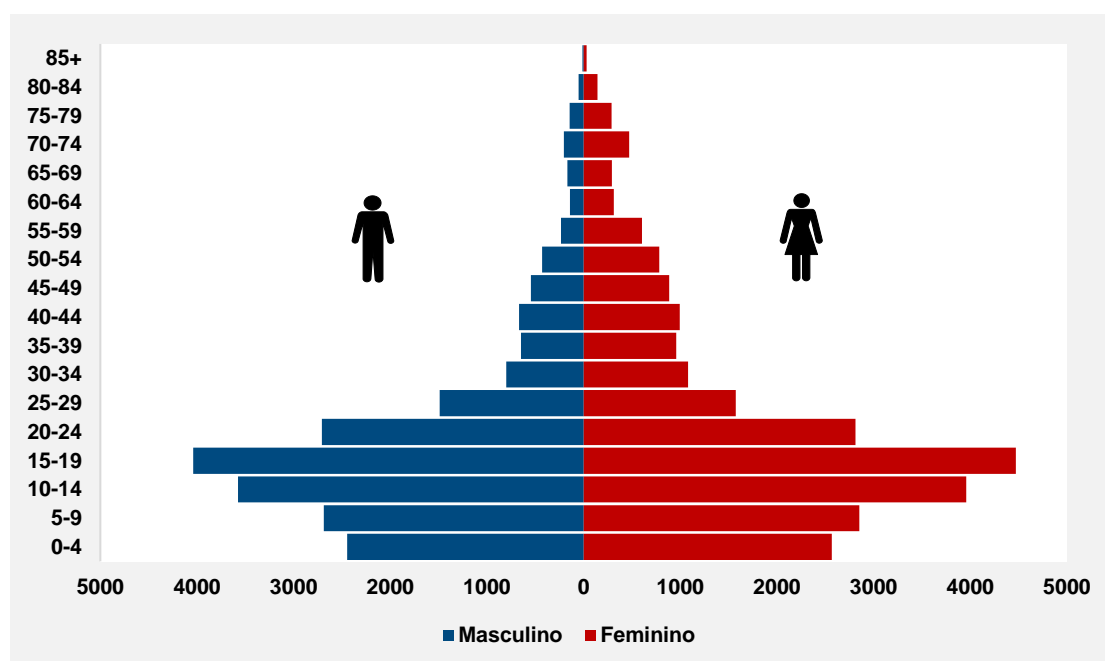
3.4. ESTIMATIVA DA MIGRAÇÃO LÍQUIDA RURAL/ URBANA 2010/2021

Dados dois Censos consecutivos, se se projetasse a população do primeiro Censo mediante funções que descrevem a fecundidade e a mortalidade do período, a diferença entre essa população “estimada” e a “observada” no segundo Censo, seria a população migrante, chamada de saldo líquido migratório, pois representa a diferença entre os imigrantes e os emigrantes sobreviventes no momento do segundo Censo (BELTRÃO, 1991).

Assim, a migração rural/urbana 2010/2021, foi estimada a partir dos dados da população residente por meio de residência, sexo e grupos etários nos Censos de 2010 e de 2021. Foi calculada a taxa de sobrevivência intercensitária para a população total por grupos etários, e, partindo da hipótese de que esta taxa é igual para a população rural e urbana, foi estimada o fluxo de migrantes rurais/urbanos 2010/2021 - por idade em 2010, cujos resultados indicam um total de 46.077 indivíduos, sendo 20.980 do sexo masculino e 25.097 do sexo feminino.

O Gráfico 5 mostra claramente que a maioria dessa população tem idade compreendida entre 10-14 anos (3.575 homens e 3.960 mulheres), 15-19 (4.038 homens e 4.474 mulheres) e 20-24 anos (2.708 homens e 2.812 mulheres). Os efetivos vão diminuindo à medida que aumenta a idade com valores mais elevados para as mulheres.

Gráfico 5 - Pirâmide etária dos migrantes rurais/urbanos 2010/2021, por idade, em 2010 (fluxo líquido), Cabo Verde, 2010 e 2021

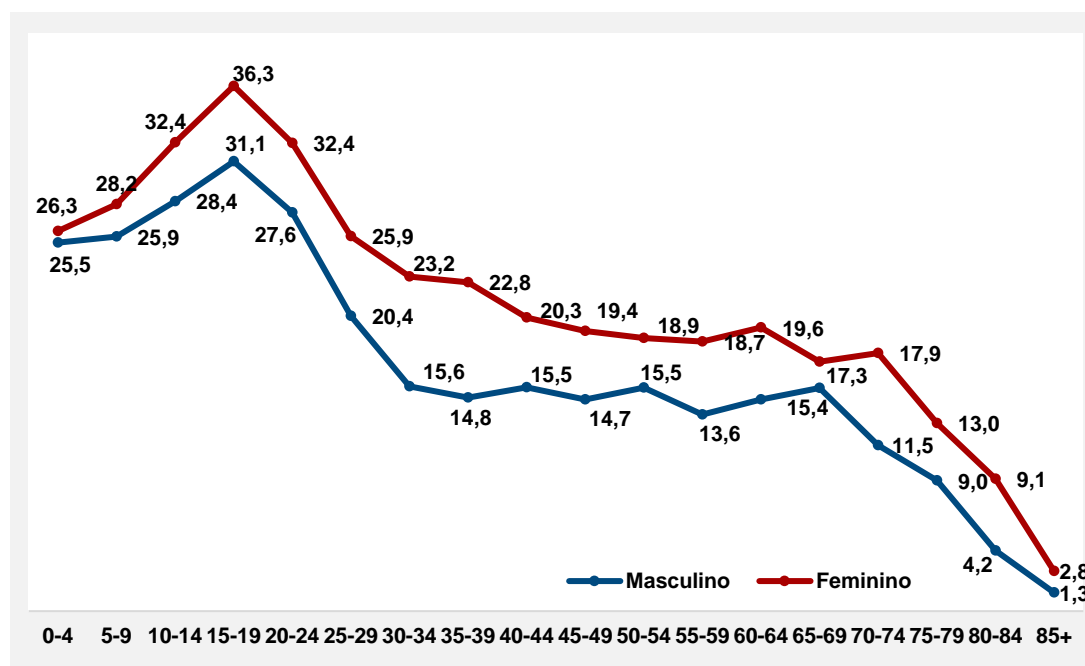


Fonte: INE, Censo 2010 e 2021

Com base nas estimativas do fluxo de migrantes rurais/urbanos, foram também estimadas as taxas de migração líquida rural/urbana 2010/2021, para os indivíduos que sobreviveram no período intercensitário por idade em 2010, e que não migraram para o exterior. Os resultados indicam que a nível nacional, essa taxa corresponde a 24,5%, sendo 22,8% para os homens e 26,2% para as mulheres.

Relativamente à idade, o Gráfico 6 indica que os valores são mais elevados para as mulheres, qualquer que seja a idade. Entretanto, embora não se verifica uma tendência definida, observa-se também que as taxas são quase iguais para os indivíduos de 0 a 4 anos (25,5% para os homens e 26,3% para as mulheres). A partir deste grupo etário, as taxas começam a aumentar para os dois sexos, atingindo valor mais elevado no grupo de 15 a 19 anos (31,1% para os homens e 36,3% para as mulheres). Verifica-se também que, nos restantes grupos etários, os valores começam a baixar tanto para os homens como para as mulheres, com diferenças mais acentuadas no grupo de 30 a 34 anos (14,8% para os homens e 22,8% para as mulheres). Para as pessoas de 85 anos ou mais, esta taxa corresponde a 1,3% para os homens e 2,8% para as mulheres.

Gráfico 6 - Taxa de migração líquida rural/urbano 2010/2021, por idade em 2010 (%), Cabo Verde, 2010 e 2021



Fonte: INE, Censo 2021

3.5. CARATERÍSTICAS DOS MIGRANTES DE RETORNO

Conforme referido no subcapítulo 2.3., para este trabalho foram considerados migrantes de retorno, todos os indivíduos residentes em Cabo Verde, de nacionalidade cabo-verdiana ou de dupla nacionalidade (cabo-verdeana e estrangeira), com residência anterior no estrangeiro.

3.5.1. Volume e repartição por sexo

De acordo com essa definição, os resultados indicam que existe um total de 12.703 indivíduos considerados “migrantes de retorno”, dos quais 6.932 são homens (54,6%) e 5.771 são mulheres (45,4%) (Tabela 8). Relativamente à idade, a mesma Tabela indica que a maioria possui 35 anos ou mais (73,9%), com percentagem relativamente mais elevada no grupo dos 45-49 anos (9,7%). Os indivíduos que possuem 75 anos ou mais, correspondem a um total de 1.059, representando 8,3% desse grupo populacional.

Tabela 8 - Repartição dos migrantes de retorno, segundo os grupos etários, por sexo, Cabo Verde, 2021

Grupos etários	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivos	%	Efetivos	%	Efetivos	%
Total	12 703	100,0	6 932	100,0	5 771	100,0
0-4	305	2,4	158	2,3	147	2,5
5-9	444	3,5	248	3,6	196	3,4
10-14	467	3,7	254	3,7	213	3,7
15-19	422	3,3	221	3,2	201	3,5
20-24	319	2,5	163	2,4	156	2,7
25-29	516	4,1	261	3,8	255	4,4
30-34	845	6,7	440	6,3	405	7,0
35-39	1 094	8,6	597	8,6	497	8,6
40-44	1 177	9,3	693	10,0	484	8,4
45-49	1 236	9,7	702	10,1	534	9,3
50-54	1 133	8,9	652	9,4	481	8,3
55-59	1 100	8,7	611	8,8	489	8,5
60-64	1 177	9,3	612	8,8	565	9,8
65-69	860	6,8	476	6,9	384	6,7
70-74	549	4,3	283	4,1	266	4,6
75+	1 059	8,3	561	8,1	498	8,6

Fonte: INE, Censo 2021

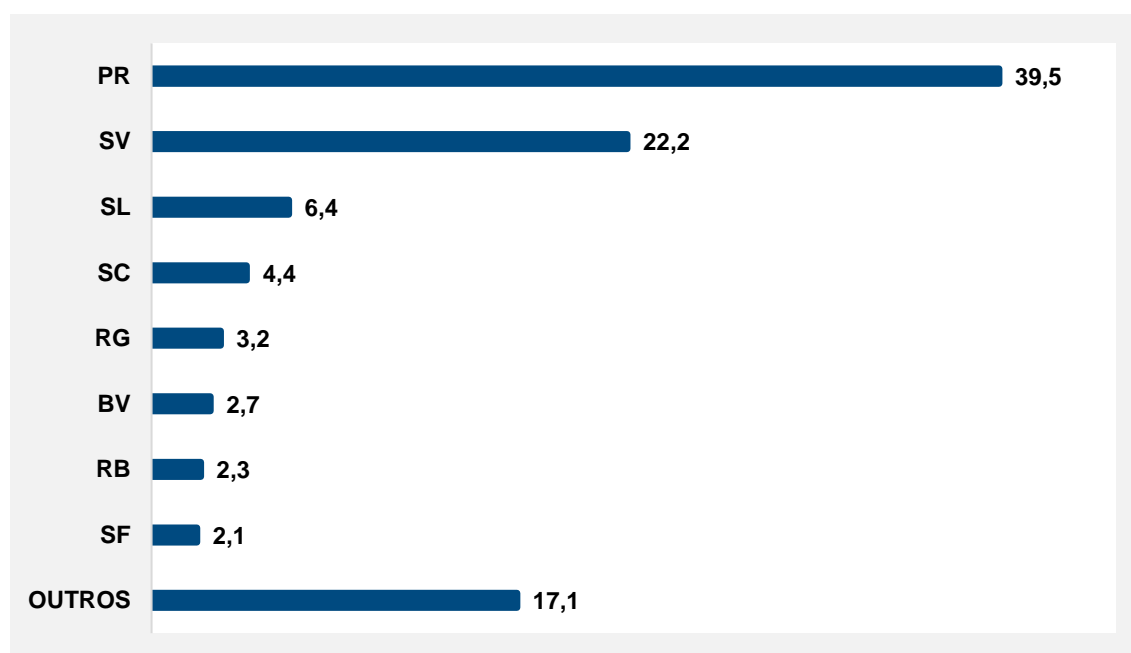
Quanto ao sexo, verifica-se da mesma Tabela que existem algumas diferenças nos diferentes grupos etários, ou seja: entre os homens, as percentagens mais elevadas correspondem aos indivíduos com idade compreendida entre 40-44 anos (10,0%) e 45-49

anos (10,1%), enquanto que, entre as mulheres, a percentagem mais elevada corresponde ao grupo dos indivíduos com 60-64 anos (9,8%) e 45-49 anos (9,3%). A percentagem das pessoas com 75 anos ou mais corresponde a 8,3% entre os homens e 8,6% entre as mulheres.

3.5.2. Concelho de residência atual

O Gráfico 7 apresenta a repartição dos migrantes de retorno segundo o concelho de residência atual. Observa-se do mesmo que a maioria reside na Praia (39,5%). Seguem-se por ordem de importância os residentes nos concelhos de S. Vicente (22,2%) e Sal (6,4%). Essa percentagem corresponde a 4,4% em Santa Catarina e 2,1% em S. Filipe. Importa mencionar que as percentagens correspondentes às pessoas residentes nos restantes concelhos que não constam no respetivo Gráfico são relativamente baixas, abarcando um total de 17,1% dessa população.

Gráfico 7 - Repartição dos migrantes de retorno, segundo o concelho de residência atual (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

3.5.3. Nível de instrução

No que se refere ao nível de instrução, a Tabela 9 mostra que entre os 12.461 migrantes de retorno de 4 anos ou mais, a maioria possui o nível Básico de instrução (35%). Seguem-se os que possuem o nível Secundário (18,9%) e a Licenciatura (18,4%). Verifica-se também

que 6% destes indivíduos possuem o nível de Mestrado, e, um pouco mais de 10% não possuem nenhum nível de instrução.

Tabela 9 - Repartição dos migrantes de retorno de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021

Nível de instrução	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	12 461	100,0	6 805	100,0	5 656	100,0
Sem nível	1 345	10,8	496	7,3	849	15,0
Alfabetização	493	4,0	248	3,6	245	4,3
Ensino básico	4 367	35,0	2 592	38,1	1 775	31,4
Ensino secundário	2 353	18,9	1 447	21,3	906	16,0
CESP/ DESP	52	0,4	30	0,4	22	0,4
Curso Médio	202	1,6	103	1,5	99	1,8
Bacharelato	156	1,3	90	1,3	66	1,2
Licenciatura	2 287	18,4	1 201	17,6	1 086	19,2
Pós-graduação	268	2,2	116	1,7	152	2,7
Mestrado	750	6,0	361	5,3	389	6,9
Doutoramento	188	1,5	121	1,8	67	1,2

Fonte: INE, Censo 2021

A mesma Tabela indica que existem diferenças importantes entre os sexos. A percentagem desse grupo populacional que possui o nível Básico e Secundário, é relativamente mais elevada entre os homens (38,1% para o nível Básico e 21,3% para o nível Secundário, e 31,4% e 16% respetivamente para os dois níveis entre as mulheres).

Em contrapartida, entre as mulheres, a percentagem que possui Licenciatura é relativamente mais elevada do que entre os homens (19,2% e 17,6% respetivamente para os dois sexos). Quanto ao Mestrado, a percentagem também é relativamente mais elevada entre as mulheres (6,9% contra 5,3% entre os homens).

A percentagem que não possui nenhum nível de instrução é relativamente mais elevada entre as mulheres (15% contra 7,3% entre os homens).

Esses resultados seguem a tendência nacional, onde a percentagem da população total de 4 anos ou mais que possui o nível Básico ou Secundário é relativamente mais elevada entre os homens, enquanto que a percentagem da população que possui a Licenciatura é mais alta entre as mulheres (Ver Tema Educação e Alfabetização).

3.5.4. Situação perante a atividade económica

A Tabela 10 apresenta a repartição dos migrantes de retorno de 10 anos ou mais, e a situação perante a atividade económica por sexo. Observa-se da mesma que, entre os 11.954 migrantes de retorno de 10 anos ou mais, a maioria encontra-se empregada (6.750 correspondendo a 56,5%). Os desempregados (indivíduos que não estavam a trabalhar na semana de referência, procuraram trabalho nas últimas 4 semanas anteriores à data do Censo e estavam disponíveis para trabalhar nas duas semanas seguintes), correspondem a um total de 320 indivíduos (2,7%), e os inativos correspondem a 4.884 indivíduos (24,7%).

Quanto ao sexo, a mesma Tabela mostra que, entre os empregados, 4.001 indivíduos são homens, correspondendo a 59,3%, e 2.749 são mulheres, correspondendo a 40,7%. Relativamente aos desempregados, a situação é idêntica, onde a maioria é constituída por homens (172 indivíduos correspondente a 53,8%). No que se refere aos inativos, verifica-se que a percentagem é mais elevada para as mulheres (2.531 indivíduos, correspondendo a cerca de 52%, enquanto que essa percentagem corresponde a 48,2% para os homens).

Tabela 10 - Repartição dos migrantes de retorno de 10 anos ou mais, segundo a situação perante a atividade económica, por sexo, Cabo Verde, 2021

Situação perante a atividade económica	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	11 954	100,0	6 526	54,6	5 428	45,4
Empregado	6 750	100,0	4 001	59,3	2 749	40,7
Desempregado	320	100,0	172	53,8	148	46,3
Inativo	4 884	100,0	2 353	48,2	2 531	51,8

Fonte: INE, Censo 2021

4. MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Neste capítulo analisa-se as migrações internacionais. Está dividido em dois subcapítulos: a imigração internacional e a emigração internacional, ou seja, as saídas de Cabo Verde nos últimos cinco anos antes do Censo.

A análise da imigração internacional consiste em medir as entradas, efetuadas pelos indivíduos nascidos no estrangeiro ou com residência anterior no estrangeiro, que foram recenseadas no país. Este fenómeno é medido através dos três métodos analisados no capítulo anterior (método da migração duração de vida, método da última migração e data fixa).

PARTE A - IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

4.1. MÉTODO DE DURAÇÃO DE VIDA

A perspetiva de análise abordada neste subcapítulo consiste na relação estabelecida entre o concelho de residência no momento do Censo e o país de nascimento dos indivíduos. Pretende-se determinar a amplitude do fenómeno, a repartição por sexos dos imigrantes, o concelho de residência no momento do Censo, o país de nascimento, o motivo de imigração e o ano de chegada em Cabo Verde pela primeira vez.

4.1.1. Volume e repartição por sexo

A população residente em Cabo Verde nascida no estrangeiro, corresponde a um total de 18.562 indivíduos, dos quais, 11.604 correspondem ao sexo masculino (62,5%) e 6.958 correspondem ao sexo feminino, representando 37,5% (Tabela 11). De realçar que essa população corresponde a 3,8% da população total residente no país (491.233 indivíduos).

Importa mencionar que houve um pequeno decréscimo do efetivo desse grupo populacional em relação a 2010, pois, de acordo com os resultados do Censo realizado nesse ano, essa população correspondia a um total de 21.093 indivíduos, sendo 10968 do sexo masculino (52%) e 10125 do sexo feminino (48%).

Tabela 11 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o concelho, por sexo, Cabo Verde, 2021

Concelho	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	18 562	100,0	11 604	100,0	6 958	100,0
Ribeira Grande	262	1,4	159	1,4	103	1,5
Paul	49	0,3	31	0,3	18	0,3
Porto Novo	226	1,2	136	1,2	90	1,3
São Vicente	2 443	13,2	1 428	12,3	1 015	14,6
Ribeira Brava	100	0,5	65	0,6	35	0,5
Tarrafal São Nicolau	128	0,7	86	0,7	42	0,6
Sal	2 806	15,1	1 928	16,6	878	12,6
Boavista	1 514	8,2	1 094	9,4	420	6,0
Maio	166	0,9	113	1,0	53	0,8
Tarrafal	464	2,5	257	2,2	207	3,0
Santa Catarina	923	5,0	547	4,7	376	5,4
Santa Cruz	449	2,4	254	2,2	195	2,8
Praia	7 760	41,8	4 759	41,0	3 001	43,1
São Domingos	199	1,1	111	1,0	88	1,3
São Miguel	254	1,4	139	1,2	115	1,7
São Salvador do Mundo	62	0,3	23	0,2	39	0,6
São Lourenço dos Órgãos	60	0,3	30	0,3	30	0,4
Ribeira Grande Santiago	96	0,5	65	0,6	31	0,4
Mosteiros	90	0,5	55	0,5	35	0,5
São Filipe	320	1,7	215	1,9	105	1,5
Santa Catarina do Fogo	45	0,2	26	0,2	19	0,3
Brava	146	0,8	83	0,7	63	0,9

Fonte: INE, Censo 2021

4.1.2. Concelho de residência no momento do Censo

No que se refere ao concelho de residência no momento do Censo, verifica-se da Tabela 11, que a maioria desses imigrantes reside na Praia (41,8%), seguido dos concelhos do Sal (15,1%), S. Vicente (13,2%), Boavista (8,2%) e Santa Catarina (5,0%). Os restantes residem nos outros concelhos e as percentagens correspondem a valores relativamente baixos.

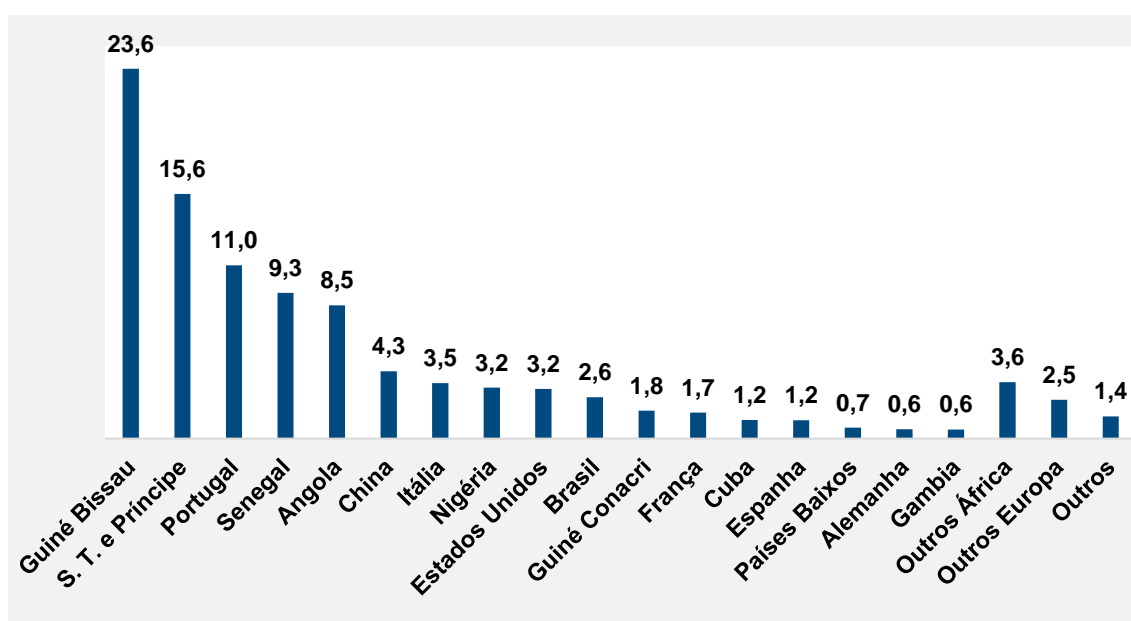
Relativamente ao sexo, a mesma Tabela indica que existem algumas diferenças. Entre as mulheres, a percentagem é relativamente elevada na Praia (43,1%). Seguem-se por ordem de importância, S. Vicente (14,6%), Sal (12,6%), Boavista (6,0%) e Santa Catarina (5,4%). Nos restantes concelhos, as percentagens são baixas, atingindo 0,3% nos concelhos de Porto Novo e Santa Catarina do Fogo.

Entre os homens, a percentagem também é elevada na Praia (41,0%), seguido dos concelhos do Sal (16,6%), S. Vicente (12,3%), Boavista (4,7%) e Santa Catarina (4,7%). À semelhança das mulheres, nos restantes concelhos também as percentagens são baixas, atingindo 0,2% nos concelhos de São Salvador do Mundo e Santa Catarina do Fogo.

4.1.3. País de nascimento

O Gráfico 8 apresenta a repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o país de nascimento. Observa-se que a maioria nasceu na Guiné-Bissau (23,6%). Seguem-se S. Tomé e Príncipe (15,6%), Portugal (11%), Senegal (9,3%) e Angola (8,5%). O mesmo Gráfico mostra ainda que 4,3% dessa população nasceu na China, 3,5% na Itália e 3,2% nos Estados Unidos e Nigéria respetivamente. Os Países Baixos (0,7%), a Alemanha (0,6%) e a Gambia (0,6%) correspondem a percentagens relativamente baixas.

Gráfico 8 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o país de nascimento (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Quanto ao sexo, a Tabela 12 mostra que existem diferenças importantes: entre os homens, as percentagens mais elevadas correspondem à Guiné Bissau (28,6%), S. Tomé e Príncipe (12,1%), Senegal (11,3%), Portugal (9,9%), Angola (6,6%) e China (4,4%). A percentagem dos homens que nasceram na Nigéria corresponde a 4,1%.

Entre as mulheres, as percentagens mais elevadas correspondem a S. Tomé e Príncipe (21,5%), Guiné Bissau (15,2%), Portugal (13%), Angola (11,7%), Senegal (6%) e China (4,1%).

Tabela 12 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o país de nascimento, por sexo, Cabo Verde, 2021

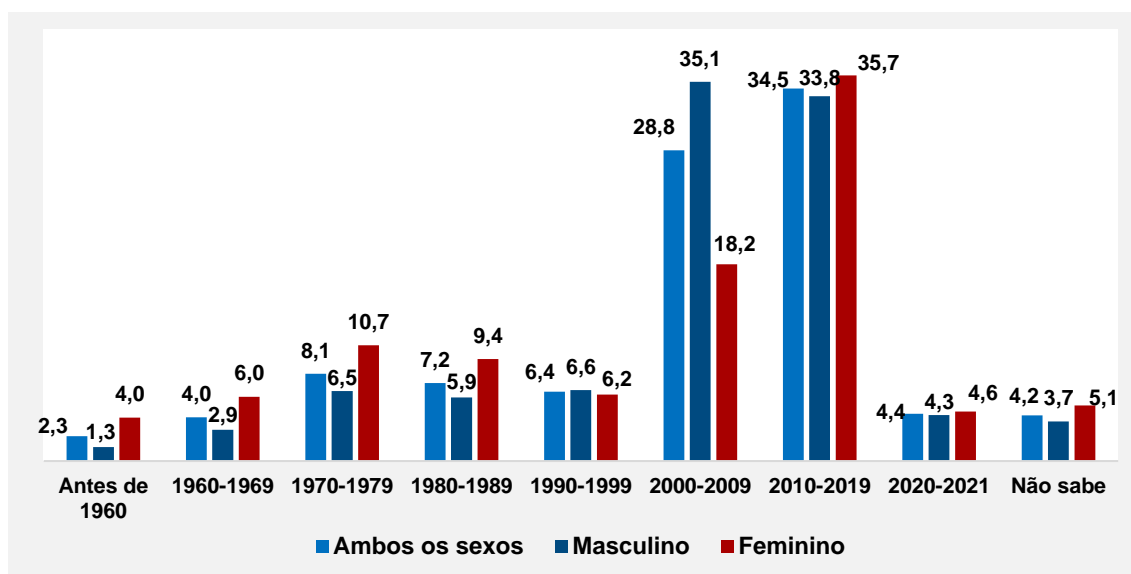
País de nascimento	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	18 562	100,0	11 604	100,0	6 958	100,0
Alemanha	111	0,6	68	0,6	43	0,6
Angola	1 577	8,5	761	6,6	816	11,7
Brasil	490	2,6	235	2,0	255	3,7
China	796	4,3	510	4,4	286	4,1
Cuba	219	1,2	126	1,1	93	1,3
Espanha	217	1,2	138	1,2	79	1,1
Estados Unidos	587	3,2	330	2,8	257	3,7
França	307	1,7	167	1,4	140	2,0
Gambia	108	0,6	81	0,7	27	0,4
Guiné Bissau	4 375	23,6	3 318	28,6	1 057	15,2
Guiné Conacri	330	1,8	237	2,0	93	1,3
Itália	655	3,5	410	3,5	245	3,5
Nigéria	603	3,2	470	4,1	133	1,9
Países Baixos	130	0,7	76	0,7	54	0,8
Portugal	2 050	11,0	1 146	9,9	904	13,0
S. Tomé e Príncipe	2 894	15,6	1 401	12,1	1 493	21,5
Senegal	1 724	9,3	1 307	11,3	417	6,0
Outros África	667	3,6	446	3,8	221	3,2
Outros Europa	460	2,5	218	1,9	242	3,5
Outros	262	1,4	159	1,4	103	1,5

Fonte: INE, Censo 2021

4.1.4. Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez

No Censo 2021, foram perguntadas a todas as pessoas que nasceram no estrangeiro, o ano que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez. Assim, observa-se do Gráfico 9, que a maioria dessa população chegou a Cabo Verde pela primeira vez entre os anos de 2000 e 2019. Cerca de 34,7% chegaram entre 2010 e 2019, com percentagem relativamente mais elevada entre as mulheres (35,7% e 33,8% entre os homens). Os que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez entre 2000 e 2009, correspondem a 28,8%, sendo 35,1% entre os homens e 18,2% entre as mulheres.

Conforme se poderia esperar, os imigrantes que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez antes de 1960, correspondem a uma percentagem relativamente baixa (2,3%, sendo 1,3% entre os homens e 4% entre as mulheres), pois nessa época, Cabo Verde era essencialmente um país de emigração. O Gráfico mostra ainda que os imigrantes que chegaram a Cabo Verde entre 1960 e 1999, correspondem a um pouco mais de um quarto dessa população (25,7%). Entretanto, 4,2% desse grupo populacional não sabe a data em que chegaram a Cabo Verde pela primeira vez.

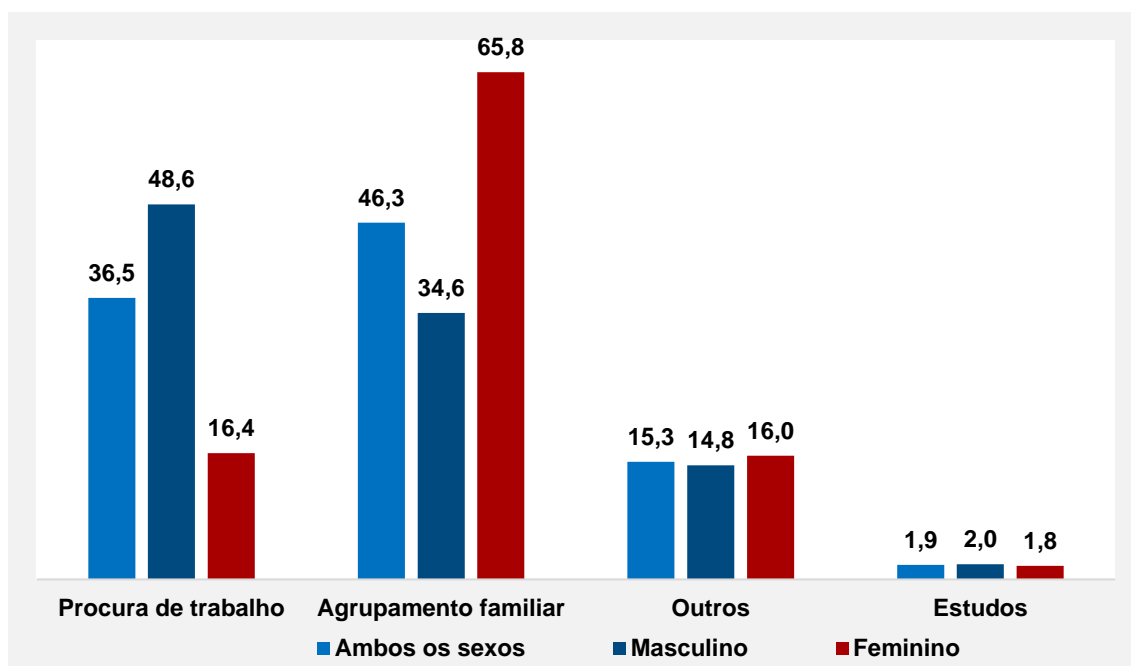
Gráfico 9 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez, por sexo (%), Cabo Verde, 2021

Fonte: INE, Censo 2021

4.1.5. Motivo da imigração

Neste Censo foram perguntadas a todas as pessoas nascidas no estrangeiro, o motivo de imigração para Cabo Verde. O Gráfico 10 mostra que o principal motivo de imigração é o agrupamento familiar (46,3%), com diferenças significativas entre os sexos (34,6% entre os homens e 65,8% entre as mulheres). O segundo principal motivo é a procura de trabalho, correspondente a 36,5%, também com diferenças importantes entre os sexos (48,6% entre os homens e 16,4% entre as mulheres). Essa repartição, caracteriza um tipo de migração na qual o representante do agregado parte numa migração motivada pelo trabalho, e, uma vez estabelecido, e, a par das condições locais, é seguido pelos outros membros do agregado.

Uma percentagem relativamente baixa dessa população veio a Cabo Verde para estudar, sem diferenças importantes entre os sexos (1,9% sendo 2% entre os homens e 1,8% entre as mulheres), e, 15,3% escolheram Cabo Verde como país de imigração por outros motivos não especificados, sendo que, essa percentagem corresponde a 14,8% entre os homens e 16% entre as mulheres.

Gráfico 10 - Repartição da população residente nascida no estrangeiro, segundo o principal motivo da imigração, por sexo (%), Cabo Verde, 2021

Fonte: INE, Censo 2021

4.2. MÉTODO DA ÚLTIMA MIGRAÇÃO

A perspetiva de análise abordada neste subcapítulo consiste na relação estabelecida entre o concelho de residência no momento do Censo e o país de residência anterior. À semelhança do método anterior, determina-se a amplitude do fenómeno, a repartição por sexo dos imigrantes, o concelho de residência no momento do Censo, o país de residência anterior, entre outras informações.

4.2.1. Volume e repartição por sexo

Segundo esse método, os imigrantes internacionais são indivíduos que foram recenseados em Cabo Verde e que declararam como última residência antes do Censo, um país estrangeiro. De acordo com a Tabela 13, esses indivíduos correspondem a um total de 21.261, dos quais, 12.668 são homens (59,6%) e 8.593 são mulheres (40,4%).

De acordo com o Censo de 2010, essa população correspondia a um total de 20.882 indivíduos (representando 4% da população total), dos quais, 13.713 (66%) são homens e 7.163 (34%) são mulheres.

Tabela 13 - Repartição da população residente com residência anterior num país estrangeiro, segundo o concelho, por sexo, Cabo Verde, 2021

Concelho	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	21 261	100,0	12 668	100,0	8 593	100,0
Ribeira Grande	480	2,3	268	2,1	212	2,5
Paul	86	0,4	53	0,4	33	0,4
Porto Novo	336	1,6	199	1,6	137	1,6
São Vicente	3 788	17,8	2 059	16,3	1 729	20,1
Ribeira Brava	335	1,6	209	1,6	126	1,5
Tarrafal São Nicolau	190	0,9	119	0,9	71	0,8
Sal	2 641	12,4	1 693	13,4	948	11,0
Boavista	1 317	6,2	862	6,8	455	5,3
Maio	155	0,7	97	0,8	58	0,7
Tarrafal	456	2,1	252	2,0	204	2,4
Santa Catarina	930	4,4	561	4,4	369	4,3
Santa Cruz	430	2,0	241	1,9	189	2,2
Praia	8 413	39,6	5 017	39,6	3 396	39,5
São Domingos	177	0,8	96	0,8	81	0,9
São Miguel	341	1,6	190	1,5	151	1,8
São Salvador do Mundo	127	0,6	77	0,6	50	0,6
São Lourenço dos Órgãos	100	0,5	55	0,4	45	0,5
Ribeira Grande Santiago	90	0,4	53	0,4	37	0,4
Mosteiros	159	0,7	105	0,8	54	0,6
São Filipe	413	1,9	279	2,2	134	1,6
Santa Catarina do Fogo	83	0,4	49	0,4	34	0,4
Brava	214	1,0	134	1,1	80	0,9

Fonte: INE, Censo 2021

4.2.2. Concelho de residência no momento do Censo

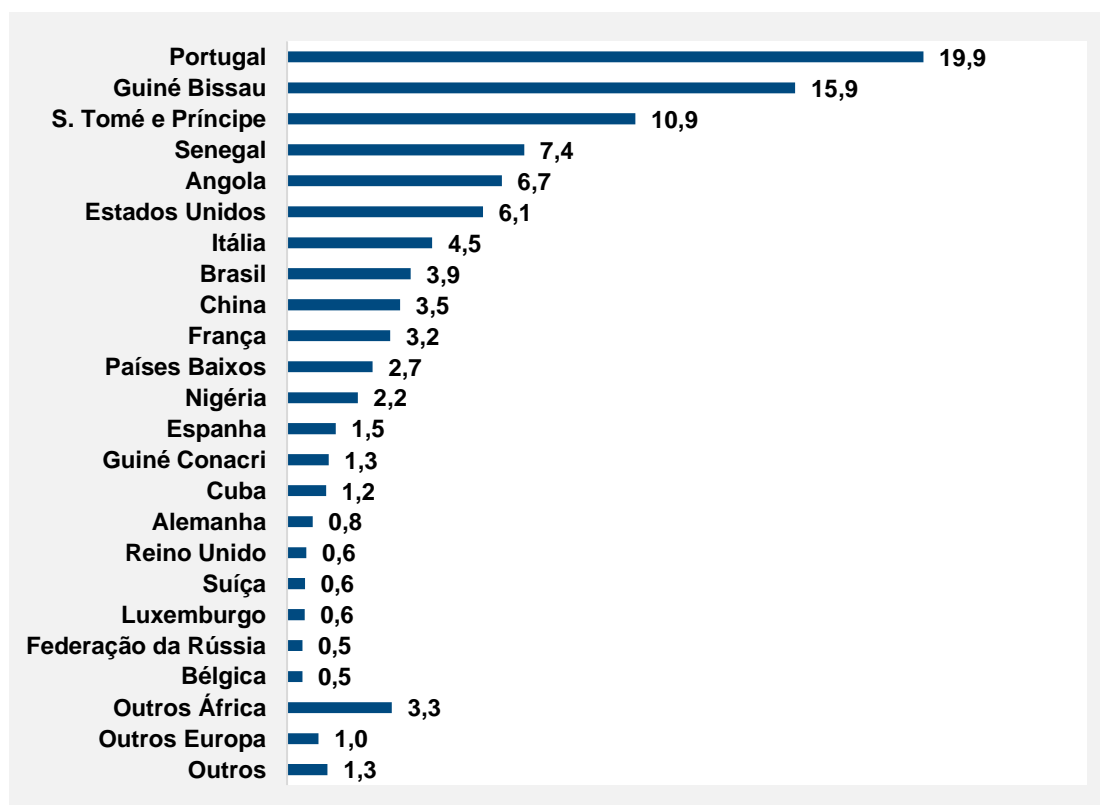
No que se refere ao concelho de residência no momento do Censo, verifica-se da Tabela 13, que um pouco mais de um terço desses imigrantes residem na Praia (39,6). Seguem-se os residentes em S. Vicente (17,8%), Sal (12,4%), Boavista (6,2%) e Santa Catarina (4,4%). Os restantes residem nos outros concelhos e as percentagens correspondem a valores relativamente baixas. De realçar que praticamente não houve mudança em relação a 2010. De acordo com os dados do INE, Praia abarcava 40,3% dessa população e S. Vicente 17,7%.

Relativamente ao sexo, observa-se também que existem algumas diferenças importantes. A maioria das mulheres reside na Praia (39,5%), S. Vicente (20,1%), Sal (11%), Boavista (5,3%) e Santa Catarina (4,3%). Entre os homens, a maioria também reside nos mesmos concelhos que as mulheres, com percentagens mais elevadas na Praia (39,6%), S. Vicente (16,3%), Sal (13,4%), Boavista (6,8%) e Santa Catarina (4,4%). Nos restantes concelhos as percentagens são relativamente baixas, tanto entre os homens como entre as mulheres.

4.2.3. País de residência anterior

O Gráfico 11 apresenta a repartição da população residente, com residência anterior num país estrangeiro, segundo o país de residência anterior. Observa-se do mesmo que, ao contrário do observado no método analisado anteriormente, a maioria residia em Portugal (19,9%). Seguem-se os que residiam na Guiné-Bissau (15,9%), S. Tomé e Príncipe (10,9%), Senegal (7,4%), Angola (6,7%), os Estados Unidos (6,1%) e Itália (4,5%). Verifica-se ainda do mesmo Gráfico, que 3,9% desses imigrantes residiam no Brasil e 3,5% na China. Alemanha (0,8%), Reino Unido (0,6%), Suíça (0,6%), Luxemburgo (0,6%), Federação Russa (0,5%) e Bélgica (0,5%) correspondem a percentagens baixas.

Gráfico 11 - Repartição da população residente com residência anterior num país estrangeiro, segundo o país de residência anterior (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

No que se refere ao sexo, a Tabela 14 indica que existem algumas diferenças. A maioria dos homens teve como país da última residência a Guiné-Bissau (19,5%). Seguem-se por ordem de importância, Portugal (18,4%), Senegal (9,2%), S. Tomé e Príncipe (8,5%), Estados Unidos (6,5%) e Angola (5,4%).

A mesma Tabela indica que, a maioria das mulheres teve Portugal como país da última residência (22%). Seguem-se S. Tomé e Príncipe (14,4%), Guiné Bissau (10,6%), Angola (8,7%), Itália (5,8%), Estados Unidos (5,5%), Brasil (5,3%) e Senegal (4,8%).

Tabela 14 - Repartição da população residente com residência anterior num país estrangeiro, segundo o país de residência anterior, por sexo, Cabo Verde, 2021

País de residência anterior	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	21 261	100,0	12 668	100,0	8 593	100,0
Alemanha	171	0,8	111	0,9	60	0,7
Angola	1 427	6,7	682	5,4	745	8,7
Bélgica	102	0,5	64	0,5	38	0,4
Brasil	822	3,9	369	2,9	453	5,3
China	751	3,5	472	3,7	279	3,2
Cuba	259	1,2	150	1,2	109	1,3
Espanha	323	1,5	188	1,5	135	1,6
Estados Unidos	1 302	6,1	827	6,5	475	5,5
Federação da Rússia	102	0,5	59	0,5	43	0,5
França	686	3,2	374	3,0	312	3,6
Guiné Bissau	3 377	15,9	2 465	19,5	912	10,6
Guiné Conacri	276	1,3	191	1,5	85	1,0
Itália	965	4,5	463	3,7	502	5,8
Luxemburgo	117	0,6	65	0,5	52	0,6
Nigéria	470	2,2	348	2,7	122	1,4
Países Baixos	569	2,7	402	3,2	167	1,9
Portugal	4 228	19,9	2 337	18,4	1 891	22,0
Reino Unido	129	0,6	62	0,5	67	0,8
S. Tomé e Príncipe	2 314	10,9	1 075	8,5	1 239	14,4
Senegal	1 577	7,4	1 164	9,2	413	4,8
Suíça	119	0,6	70	0,6	49	0,6
Outros África	697	3,3	442	3,5	255	3,0
Outros Europa	209	1,0	119	0,9	90	1,0
Outros	269	1,3	169	1,3	100	1,2

Fonte: INE, Censo 2021

4.3. MÉTODO DE DATA FIXA

Neste subcapítulo, analisa-se a imigração internacional há exatamente cinco anos antes do Censo, com o objetivo de medir a amplitude deste fenómeno numa data mais recente. A perspetiva de análise consiste na relação estabelecida entre o concelho de residência no momento do Censo e o país de residência há exatamente cinco anos antes do Censo. À semelhança dos métodos anteriormente analisados, determina-se o volume e repartição por sexo dos imigrantes, o concelho de residência no momento do Censo, e o país de residência há exatamente cinco anos antes do Censo.

4.3.1. Volume e repartição por sexo

Segundo esse método, os imigrantes internacionais são indivíduos que foram recenseados em Cabo Verde e que declararam como residência há exatamente 5 anos antes do Censo, um país estrangeiro. De acordo com a Tabela 15, esses indivíduos correspondem a um total de 5.821, dos quais, 3.274 são homens (56,2%) e 2.547 são mulheres (43,8%).

Tabela 15 - Repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o concelho, por sexo, Cabo Verde, 2021

Concelho	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	5 821	100,0	3 274	100,0	2 547	100,0
Ribeira Grande	108	1,9	55	1,7	53	2,1
Paul	19	0,3	11	0,3	8	0,3
Porto Novo	87	1,5	44	1,3	43	1,7
São Vicente	1 068	18,3	561	17,1	507	19,9
Ribeira Brava	75	1,3	41	1,3	34	1,3
Tarrafal São Nicolau	71	1,2	42	1,3	29	1,1
Sal	876	15,0	501	15,3	375	14,7
Boavista	351	6,0	214	6,5	137	5,4
Maio	80	1,4	48	1,5	32	1,3
Tarrafal	120	2,1	58	1,8	62	2,4
Santa Catarina	189	3,2	122	3,7	67	2,6
Santa Cruz	91	1,6	46	1,4	45	1,8
Praia	2 214	38,0	1 242	37,9	972	38,2
São Domingos	43	0,7	29	0,9	14	0,5
São Miguel	61	1,0	33	1,0	28	1,1
São Salvador do Mundo	30	0,5	17	0,5	13	0,5
São Lourenço dos Órgãos	16	0,3	10	0,3	6	0,2
Ribeira Grande Santiago	20	0,3	13	0,4	7	0,3
Mosteiros	58	1,0	38	1,2	20	0,8
São Filipe	153	2,6	90	2,7	63	2,5
Santa Catarina do Fogo	41	0,7	23	0,7	18	0,7
Brava	50	0,9	36	1,1	14	0,5

Fonte: INE, Censo 2021

4.3.2. Concelho de residência no momento do Censo

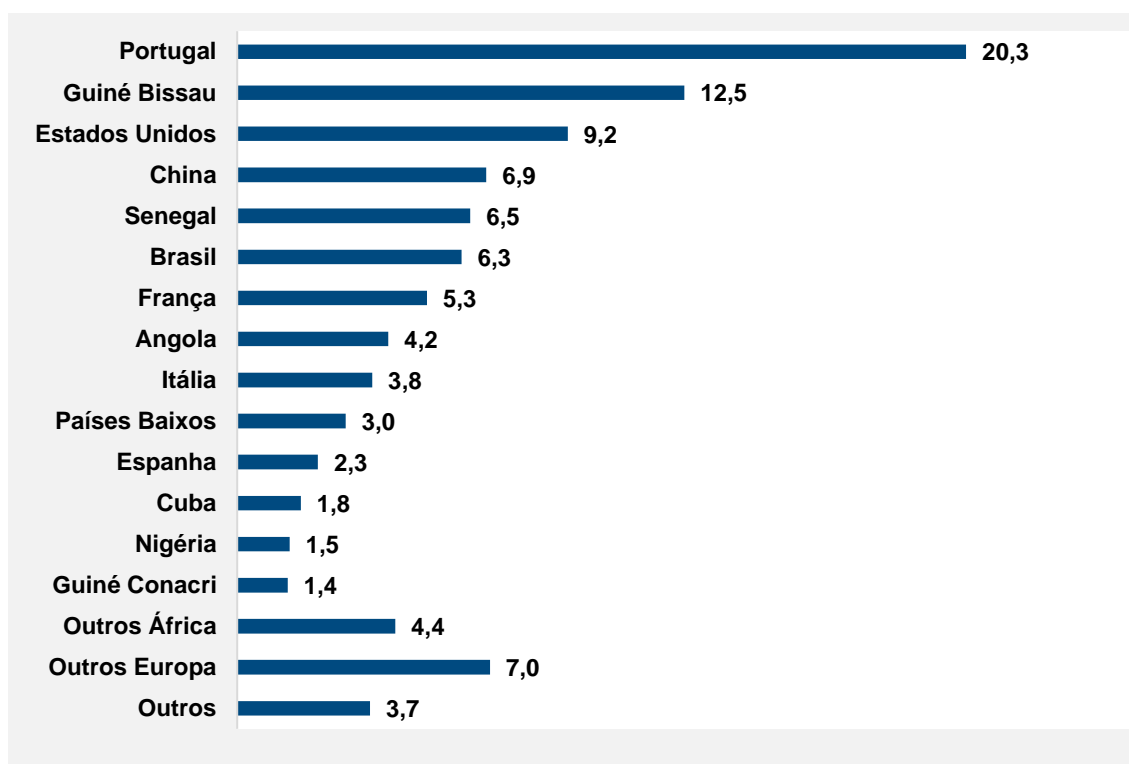
No que se refere ao concelho de residência no momento do Censo, verifica-se da Tabela 15, que, um pouco mais de um terço dessa população reside na Praia (38%). Seguem-se os residentes em S. Vicente (18,3%), Sal (15%), Boavista (6%), Santa Catarina (3,2%) e S. Filipe (2,6%). Os restantes residem nos outros concelhos e as percentagens correspondem a valores relativamente baixos.

Relativamente ao sexo, a mesma Tabela indica que existem algumas diferenças importantes. A maioria das mulheres reside na Praia (38,2%), S. Vicente (19,9%), Sal (14,7%), Boavista (5,4%) e Santa Catarina (2,6%). No que se refere aos homens, verifica-se a mesma tendência que a das mulheres, e, a maioria também reside na Praia (37,9%). Seguem-se os concelhos de S. Vicente (17,1%), Sal (15,3%), Boavista (6,4%) e Santa Catarina (3,7%).

4.3.3. País de residência há 5 anos

De acordo com o Gráfico 12, que apresenta a repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o país de residência há cinco anos, a repartição segue a mesma tendência observada no método analisado anteriormente, ou seja, a maioria desse grupo populacional também residia em Portugal (20,3%) há 5 anos antes do Censo. Seguem-se os que residiam na Guiné-Bissau (12,5%), Estados Unidos (9,2%), China (6,9%), Senegal (6,5%), Brasil (6,3%) e França (5,3%).

Gráfico 12 - Repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o país de residência há 5 anos (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

No que se refere ao sexo, a Tabela 16 indica que também existem algumas diferenças importantes. Quanto aos homens, a maioria vivia em Portugal há 5 anos antes do Censo. Seguem-se os que residiam na Guiné-Bissau (13,7%), Estados Unidos (10%), China (8%), Senegal (7,7%) e Brasil (5,4%).

Relativamente às mulheres, verifica-se da mesma Tabela que a maioria também residia em Portugal há 5 anos antes do Censo (22,3%). Seguem-se por ordem de importância as que residiam na Guiné Bissau (10,8%), Estados Unidos (8,2%), Brasil (7,4%), China (5,5%), Itália (5,1%) e Senegal (4,9%).

Tabela 16 - Repartição da população residente com residência anterior há 5 anos num país estrangeiro, segundo o país de residência há 5 anos, por sexo, Cabo Verde, 2021

País da residência há 5 anos	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	5 821	100,0	3 274	100,0	2 547	100,0
Angola	245	4,2	131	4,0	114	4,5
Brasil	364	6,3	176	5,4	188	7,4
China	404	6,9	263	8,0	141	5,5
Cuba	103	1,8	56	1,7	47	1,8
Espanha	131	2,3	71	2,2	60	2,4
Estados Unidos	536	9,2	326	10,0	210	8,2
França	308	5,3	147	4,5	161	6,3
Guiné Bissau	725	12,5	449	13,7	276	10,8
Guiné Conacri	82	1,4	42	1,3	40	1,6
Itália	219	3,8	90	2,7	129	5,1
Nigéria	85	1,5	55	1,7	30	1,2
Países Baixos	176	3,0	107	3,3	69	2,7
Portugal	1 182	20,3	614	18,8	568	22,3
Senegal	378	6,5	252	7,7	126	4,9
Outros África	256	4,4	167	5,1	89	3,5
Outros Europa	410	7,0	217	6,6	193	7,6
Outros	217	3,7	111	3,4	106	4,2

Fonte: INE, Censo 2021

4.4. CARATERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

4.4.1. Volume, repartição por sexo e idade

A população residente em Cabo Verde que possui apenas a nacionalidade estrangeira, representa um total de 10.875 indivíduos, sendo 7.431 do sexo masculino (68,3%) e 3.444 do sexo feminino (31,7%) (Tabela 17). Relativamente à idade, a mesma Tabela indica que mais de metade desse grupo populacional possui entre 30 e 49 anos (51,5%), sendo que a maior percentagem corresponde aos indivíduos com idade compreendida entre 35-39 anos (15,4%).

Existem algumas diferenças entre os sexos: cerca de 57,1% dos homens possuem entre 30 e 49 anos, com percentagem mais elevada correspondente ao grupo de indivíduos de 35-39 anos (15,4%). Observa-se alguma diferença entre as mulheres: cerca de 43,9% possuem entre 25 e 44 anos com percentagem mais elevada correspondente ao grupo de mulheres

de 30-34 anos (11,7%). A partir dos 65 anos, as percentagens são relativamente baixas, quer a nível nacional, quer a nível de cada um dos sexos.

Tabela 17 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira, segundo os grupos etários e razão de feminilidade (RF), por sexo, Cabo Verde, 2021

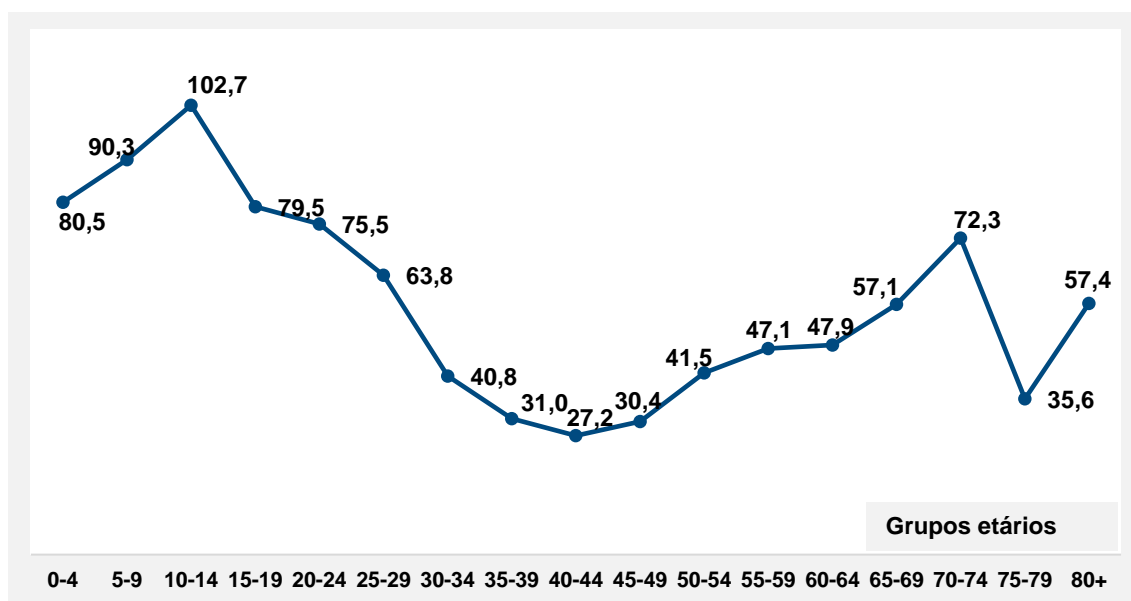
Grupos etários	Sexo						RF (%)
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
Total	10 875	100,0	7 431	100,0	3 444	100,0	46,3
0-4	565	5,2	313	4,2	252	7,3	80,5
5-9	508	4,7	267	3,6	241	7,0	90,3
10-14	379	3,5	187	2,5	192	5,6	102,7
15-19	332	3,1	185	2,5	147	4,3	79,5
20-24	523	4,8	298	4,0	225	6,5	75,5
25-29	991	9,1	605	8,1	386	11,2	63,8
30-34	1 387	12,8	985	13,3	402	11,7	40,8
35-39	1 680	15,4	1 282	17,3	398	11,6	31,0
40-44	1 521	14,0	1 196	16,1	325	9,4	27,2
45-49	1 007	9,3	772	10,4	235	6,8	30,4
50-54	658	6,1	465	6,3	193	5,6	41,5
55-59	481	4,4	327	4,4	154	4,5	47,1
60-64	315	2,9	213	2,9	102	3,0	47,9
65-69	220	2,0	140	1,9	80	2,3	57,1
70-74	143	1,3	83	1,1	60	1,7	72,3
75-79	80	0,7	59	0,8	21	0,6	35,6
80+	85	0,8	54	0,7	31	0,9	57,4

Fonte: INE, Censo 2021

De acordo com a mesma Tabela, a razão de feminilidade (RF) indica que, entre esse grupo populacional também existem mais homens do que mulheres (cerca de 46 mulheres para cada 100 homens). Este indicador também é analisado através do Gráfico 13, que apresenta a razão de feminilidade para a população residente de nacionalidade estrangeira segundo os grupos etários. Verifica-se do mesmo que não existe uma tendência definida nos diferentes grupos etários. Existem mais mulheres do que homens em todos os grupos etários, com exceção do grupo de crianças de 10 a 14 anos, onde existem cerca de 103 mulheres para cada 100 homens.

Percentagens inferiores ao nacional se verificam entre os indivíduos de 30-34 anos (40,8%), 35-39 anos (31%), 40-44 anos (27,2%) e 50-54 anos (30,4%). A partir desta idade, as percentagens começam a aumentar até o grupo de 70-74 anos (72,3%), baixam para 35,6% para os indivíduos com idade compreendida entre 75-79 anos e voltam a aumentar para os indivíduos de 80 anos ou mais (57,4%).

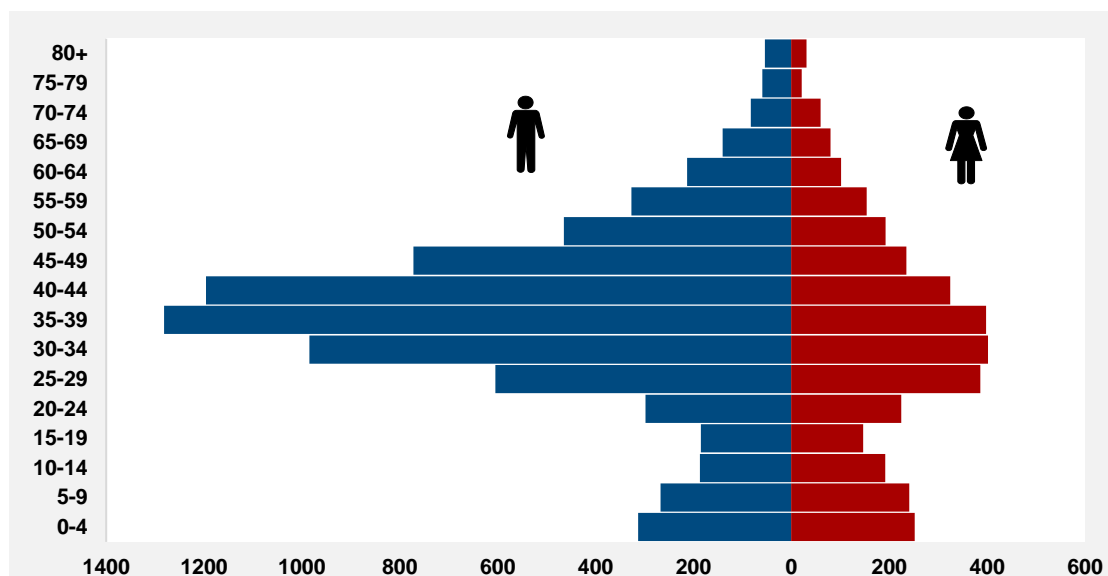
Gráfico 13 - Razão de feminilidade (RF) para a população residente de nacionalidade estrangeira, segundo os grupos etários (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

A análise da pirâmide etária da população residente de nacionalidade estrangeira apresentada no Gráfico 14, mostra uma constrição na base, que diminui entre os indivíduos de 10-14 anos e 15-19 anos, tanto para os homens como para as mulheres.

Gráfico 14 - Pirâmide etária da população residente de nacionalidade estrangeira (valores absolutos), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

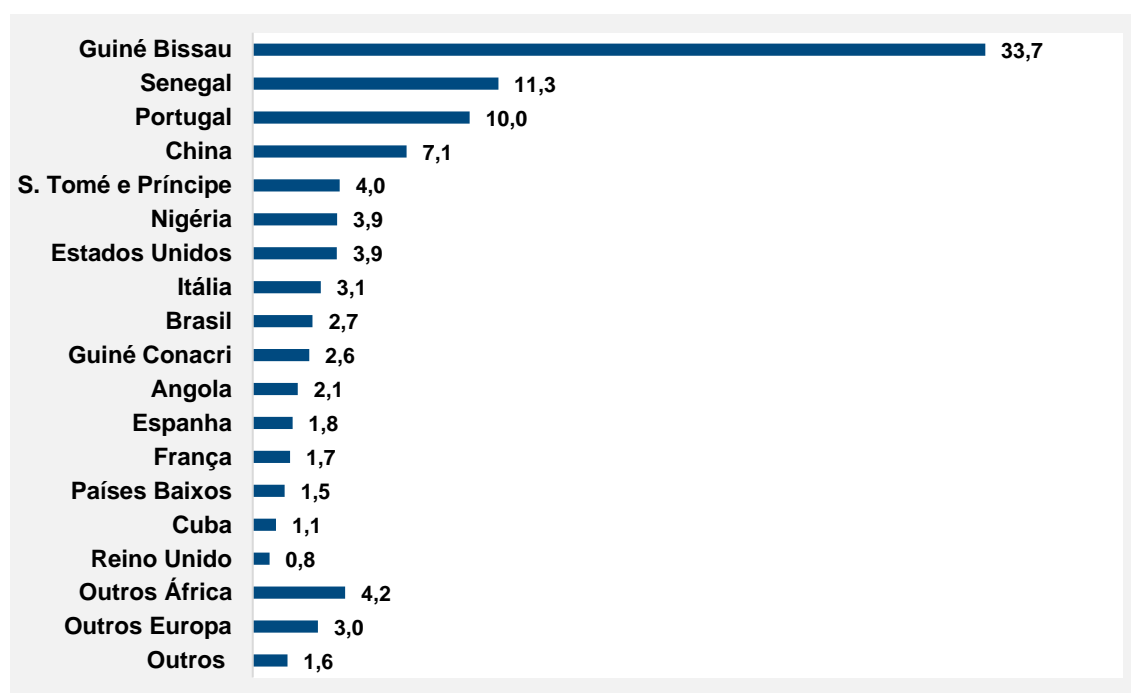
Nota-se que, entre os homens, a maioria dessa população concentra-se no grupo dos indivíduos com idade compreendida entre 35 e 39 anos (1.282 indivíduos) e 40 a 44 (1.196

indivíduos). A partir desta idade, os valores começam a diminuir nos grupos etários subsequentes até os 80 anos ou mais (54 indivíduos). No que se refere às mulheres, o mesmo Gráfico mostra que valores mais elevados correspondem aos indivíduos de 30 a 34 anos (402 indivíduos) e de 35 a 39 anos (398 indivíduos). A partir desta idade, os valores também começam a diminuir à medida que aumenta a idade, atingindo 31 indivíduos de 80 anos ou mais.

4.4.2. País de nacionalidade

O Gráfico 15 apresenta a repartição da população residente de nacionalidade estrangeira segundo o país de nacionalidade. Observa-se que pouco mais de um terço tem como país de nacionalidade a Guiné Bissau (33,7%). Seguem-se, por ordem de importância, o Senegal (11,3%), Portugal (10%), China (7,1%), S. Tomé e Príncipe, Nigéria, Estados Unidos (cerca de 4% para cada um dos países), Itália (3,1%), Brasil (2,7%) e Guiné Conacri (2,6%). As percentagens são relativamente baixas nos restantes países e correspondem a menos de 1% para o Reino Unido.

Gráfico 15 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira, segundo o país de nacionalidade (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Relativamente ao sexo, a Tabela 18 mostra que existem algumas diferenças importantes. A maioria dos homens possui como país de nacionalidade a Guiné-Bissau (38,4%). Seguem-

se, por ordem de importância, o Senegal (13%), Portugal (8,3%), China (6,6%) e Nigéria (4,2%).

No que se refere às mulheres, à semelhança dos homens, a maioria também possui como país de nacionalidade a Guiné Bissau (23,4%). Seguem-se também, por ordem de importância, Portugal (13,6%), China (8%), Senegal (7,7%), S. Tomé e Príncipe (6,2%) e Estados Unidos (5,3%).

Tabela 18 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira, segundo o país de nacionalidade, por sexo, Cabo Verde, 2021

País de nacionalidade	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	10 875	100,0	7 431	100,0	3 444	100,0
Angola	225	2,1	108	1,5	117	3,4
Brasil	299	2,7	137	1,8	162	4,7
China	770	7,1	494	6,6	276	8,0
Cuba	116	1,1	70	0,9	46	1,3
Espanha	199	1,8	126	1,7	73	2,1
Estados Unidos	421	3,9	237	3,2	184	5,3
França	186	1,7	99	1,3	87	2,5
Guiné Bissau	3 663	33,7	2 857	38,4	806	23,4
Guiné Conacri	282	2,6	194	2,6	88	2,6
Itália	340	3,1	219	2,9	121	3,5
Nigéria	422	3,9	313	4,2	109	3,2
Países Baixos	159	1,5	108	1,5	51	1,5
Portugal	1 085	10,0	618	8,3	467	13,6
Reino Unido	84	0,8	36	0,5	48	1,4
S. Tomé e Príncipe	434	4,0	219	2,9	215	6,2
Senegal	1 228	11,3	963	13,0	265	7,7
Outros África	462	4,2	339	4,6	123	3,6
Outros Europa	326	3,0	183	2,5	143	4,2
Outros	174	1,6	111	1,5	63	1,8

Fonte: INE, Censo 2021

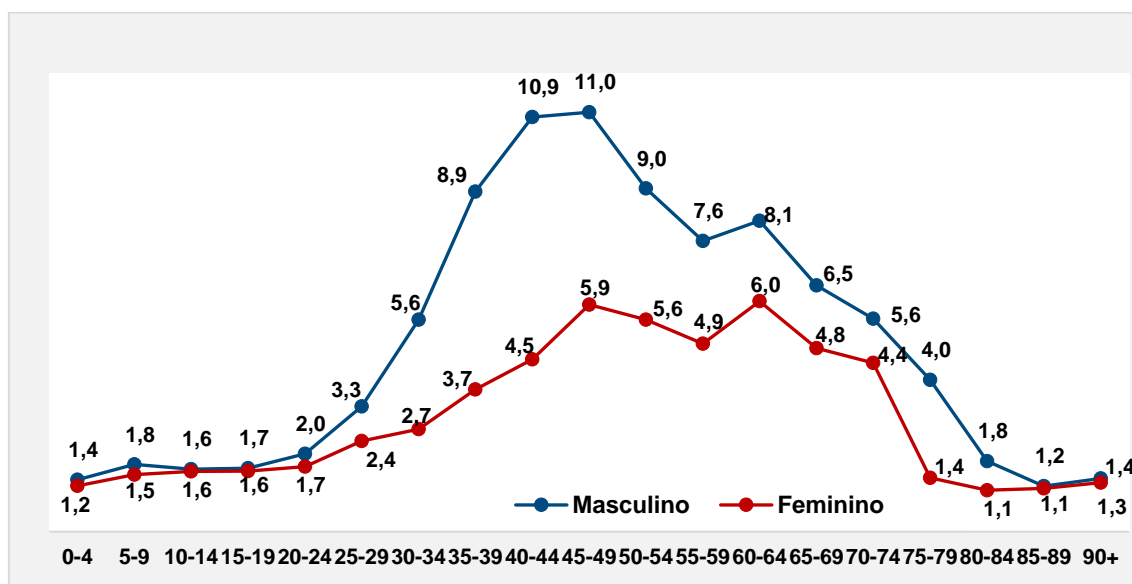
4.4.3. Probabilidade da população de nacionalidade estrangeira ter nascido no exterior

O Gráfico 16 apresenta a probabilidade da população residente de nacionalidade estrangeira ter nascido no exterior, segundo os grupos etários, por sexo. Verifica-se que existe a mesma tendência entre os homens e as mulheres, mas, com probabilidades relativamente mais baixas entre as mulheres e, um perfil mais jovem entre os homens.

Nas primeiras idades, as probabilidades dessas pessoas nascerem no exterior são relativamente baixas até os 19 anos, com valores relativamente iguais entre os dois sexos. A partir desta idade, as probabilidades começam a aumentar tanto para os homens como para as mulheres, atingindo um valor mais elevado entre os homens no grupo de 45 a 49

anos (11%), e entre as mulheres no grupo de 60 a 64 anos (6,0%), com um máximo local para estas no grupo de 45 a 49 anos (5,9%).

Gráfico 16 - Probabilidade da população residente de nacionalidade estrangeira ter nascido no exterior, segundo os grupos etários, por sexo (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Nos grupos etários seguintes, as probabilidades começam, *grossa modo*, a declinar, com um máximo local (8,1%) no grupo etário de 60 a 64 anos para os homens. Para as mulheres, esta queda se prolonga até o grupo de 80 a 84 anos, atingindo 1,1% e, segue um aumento discreto até o último grupo considerado (90 anos ou mais) (1,3% para as mulheres e 1,4% para os homens).

4.4.4. Nível de instrução

A Tabela 19 mostra que entre os 10.431 estrangeiros residentes em Cabo Verde de 4 anos ou mais, a maioria possui o nível Básico de instrução (36,4%). Seguem-se os que possuem o nível Secundário (31,7%) e a Licenciatura (11,9%). Verifica-se também, que 2,3% destes indivíduos possuem o Mestrado, e 8,1% não possuem nenhum nível de instrução.

Tabela 19 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira de 4 anos ou mais, segundo o nível de instrução, por sexo, Cabo Verde, 2021

Nível de instrução	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	10 431	100,0	7 182	100,0	3 249	100,0
Sem nível	844	8,1	558	7,8	286	8,8
Pré-Escolar	259	2,5	131	1,8	128	3,9
Alfabetização	298	2,9	226	3,1	72	2,2
Ensino básico	3 801	36,4	2 791	38,9	1 010	31,1
Ensino secundário	3 304	31,7	2 304	32,1	1 000	30,8
CESP/ DESP	47	0,5	34	0,5	13	0,4
Curso Médio	155	1,5	97	1,4	58	1,8
Bacharelato	115	1,1	76	1,1	39	1,2
Licenciatura	1 245	11,9	759	10,6	486	15,0
Pós-graduação	43	0,4	18	0,3	25	0,8
Mestrado	243	2,3	141	2,0	102	3,1
Doutoramento	77	0,7	47	0,7	30	0,9

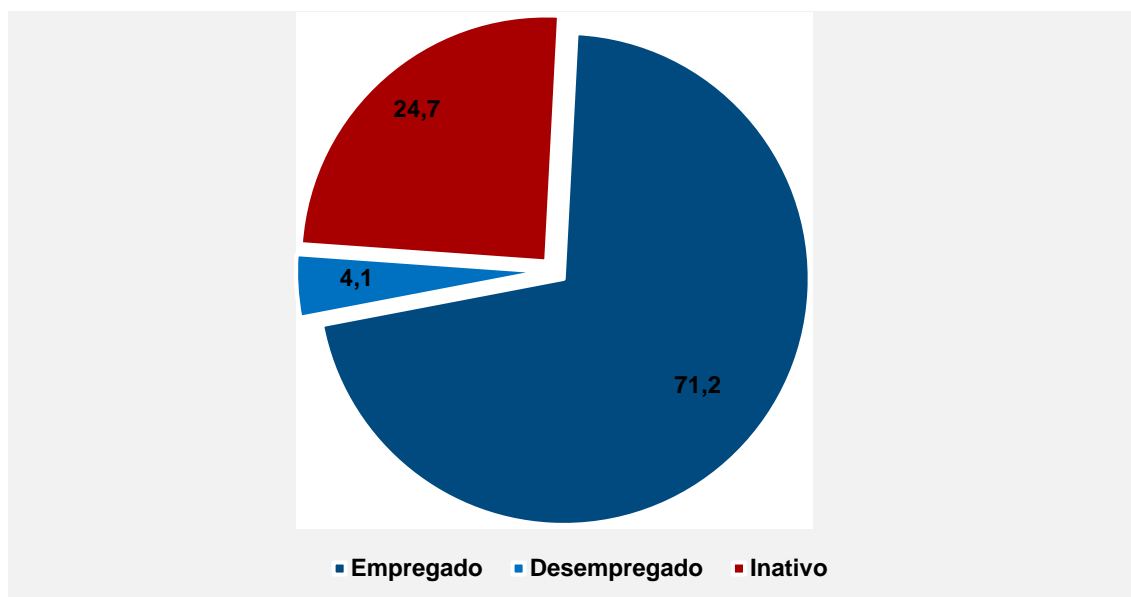
Fonte: INE, Censo 2021

Existem diferenças importantes entre os sexos. A percentagem desse grupo populacional que possui o nível Básico e Secundário, é relativamente mais elevada entre os homens (38,9% para o nível Básico e 32,1% para o nível Secundário para os homens, e 31,1% e 30,8% para as mulheres, respetivamente para os dois níveis de instrução).

Em contrapartida, no que se refere à Licenciatura, a percentagem é mais elevada entre as mulheres (15% contra 10,6% respetivamente para os dois sexos). Quanto ao Mestrado, a percentagem também é mais elevada entre as mulheres (3,1% contra 2% entre os homens). Os indivíduos que não possuem nenhum nível de instrução correspondem a uma percentagem mais elevada entre as mulheres (8,8% e 7,8% entre os homens).

4.4.5. Situação perante a atividade económica

No Censo 2021, as questões sobre atividade económica foram dirigidas a todas as pessoas de 10 anos ou mais. O Gráfico 17 mostra que, entre os 9.802 estrangeiros de 10 anos ou mais, a maioria encontra-se a trabalhar (6.975 indivíduos correspondente a 71,2%). Os desempregados (indivíduos que não estavam a trabalhar na semana de referência, procuraram trabalho nas últimas 4 semanas anteriores à data do Censo e estavam disponíveis para trabalhar nas duas semanas seguintes) correspondem a um total de 405 indivíduos (4,1%) e os inativos representam quase um quarto dessa população (2.422 indivíduos correspondente a 24,7%).

Gráfico 17 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira de 10 anos ou mais, segundo a situação perante a atividade económica (%), Cabo Verde, 2021

Fonte: INE, Censo 2021

Quanto ao sexo, a Tabela 20 indica que, entre os empregados a maioria é constituída por homens (5.391 indivíduos correspondendo a 77,3%, e 1.584 são mulheres, correspondendo a 22,7%). Relativamente aos desempregados, a situação é idêntica, onde a maioria também é constituída por homens (263 indivíduos correspondente a 64,9%, enquanto que as mulheres correspondem a 35,1%). No que se refere aos inativos, verifica-se que a percentagem é mais elevada para as mulheres (1.225 indivíduos, correspondendo a 50,6%, enquanto que a percentagem dos homens corresponde a 49,4%).

Tabela 20 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira de 10 anos ou mais, segundo o sexo, por situação perante a atividade económica, Cabo Verde, 2021

Situação perante a atividade económica	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	9 802	100,0	6 851	69,9	2 951	30,1
Empregado	6 975	100,0	5 391	77,3	1 584	22,7
Desempregado	405	100,0	263	64,9	142	35,1
Inativo	2 422	100,0	1 197	49,4	1 225	50,6

Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 21 apresenta a repartição da população residente de nacionalidade estrangeira ocupada, segundo a profissão, por sexo. Verifica-se da mesma, que a maioria desse grupo populacional trabalha como pessoal de serviço e vendedores (29,9%). Seguem-se os que

trabalham como operários, artífices e trabalhadores similares (23,2%), os que são representantes dos poderes legislativos e executivos, diretores e gestores executivos (14%), os que exercem as profissões elementares (12,8%) e os especialistas em atividades intelectuais e científicas (7,9%).

Tabela 21 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira ocupada, segundo a profissão, por sexo, Cabo Verde 2021

Profissão	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	6 975	100,0	5 391	100,0	1 584	100,0
Militar	4	0,1	4	0,1	0	0,0
Representantes dos Poderes Legislativos e Executivos, Diretores e Gestores Executivos	978	14,0	658	12,2	320	20,2
Especialistas de Atividades intelectuais e Científicas	550	7,9	331	6,1	219	13,8
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	346	5,0	250	4,6	96	6,1
Pessoal Administrativo	201	2,9	125	2,3	76	4,8
Pessoal dos Serviços e Vendedores	2 084	29,9	1 578	29,3	506	31,9
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Pesca e da Floresta	160	2,3	144	2,7	16	1,0
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	1 619	23,2	1 510	28,0	109	6,9
Operadores de Instalações de Máquinas e trabalhadores da Montagem	138	2,0	136	2,5	2	0,1
Profissões Elementares	895	12,8	655	12,1	240	15,2

Fonte: INE, Censo 2021

A mesma Tabela indica que existem algumas diferenças entre os sexos: a maioria dos homens trabalha como pessoal de serviço e vendedores (29,3%). Seguem-se os operários, artífices e trabalhadores similares (28,0%), os que são representantes dos poderes legislativos e executivos, diretores e gestores executivos (12,2%), os que exercem as profissões elementares (12,1%) e os especialistas em atividades intelectuais e científicas (6,1%).

Quase um terço das mulheres também trabalham como pessoal de serviço e vendedores (31,9%), 20,2% são representantes dos poderes legislativos e executivos, diretores e gestores executivos, 15,2% exercem profissões elementares, 13,8% são especialistas em atividades intelectuais e científicas e 6,9% são operários, artífices e trabalhadores similares.

4.4.6. Sector de atividade

O sector de atividade está agrupado em três categorias: o sector primário, que engloba as pessoas que trabalham na agricultura, pesca, criação de animal e indústria extrativa; o secundário, que engloba as pessoas que trabalham nas indústrias transformadoras e; o terciário, que inclui as pessoas que trabalham no comércio e serviços.

A Tabela 22 apresenta a repartição da população residente de nacionalidade estrangeira ocupada segundo o sector de atividade por sexo. Observa-se que mais de dois terços desse grupo populacional trabalha no sector terciário (69,0%), 27,9% trabalham no sector secundário e 3,1% no sector primário.

Quanto ao sexo, verifica-se da mesma Tabela que existem diferenças importantes: entre os homens, 63,3% trabalham no sector terciário, um terço trabalha no sector secundário (33,2%) e 3,5% trabalham no sector primário.

Quanto às mulheres, uma percentagem relativamente alta trabalha no sector terciário (88,6%). Cerca de 10,0% trabalham no sector secundário e 1,5% no sector primário.

Tabela 22 - Repartição da população residente de nacionalidade estrangeira ocupada, segundo o sector de atividade, por sexo, Cabo Verde, 2021

Sector de atividade	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	6 975	100,0	5 391	100,0	1 584	100,0
Primário	213	3,1	190	3,5	23	1,5
Secundário	1 948	27,9	1 790	33,2	158	10,0
Terciário	4 814	69,0	3 411	63,3	1 403	88,6

Fonte: INE, Censo 2021

PARTE B - EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

Este subcapítulo tem como objetivo medir o volume dos emigrantes, caracteriza-los por sexo e idade, identificar os países de emigração, analisar o nível de instrução na data da emigração, o principal motivo da emigração, e quantificar o regresso definitivo.

Importa mencionar que a análise deste fenómeno através de um Censo de população, impõe-nos um certo número de problemas, pois os resultados podem estar afetados por erros de memória, originados por inclusão/omissão de movimentos realizados no período anterior/posterior ao período de referência. Por outro lado, os responsáveis dos agregados familiares ou os respondentes podem não saber a idade exata das pessoas na data da emigração, sobretudo se nessa data não residiam nos respetivos agregados. Alguns emigrantes podem ter saído junto com todos os membros e não existe ninguém no país para relatar o evento.

4.5. CARACTERÍSTICAS DOS EMIGRANTES

4.5.1. Volume e repartição por sexo

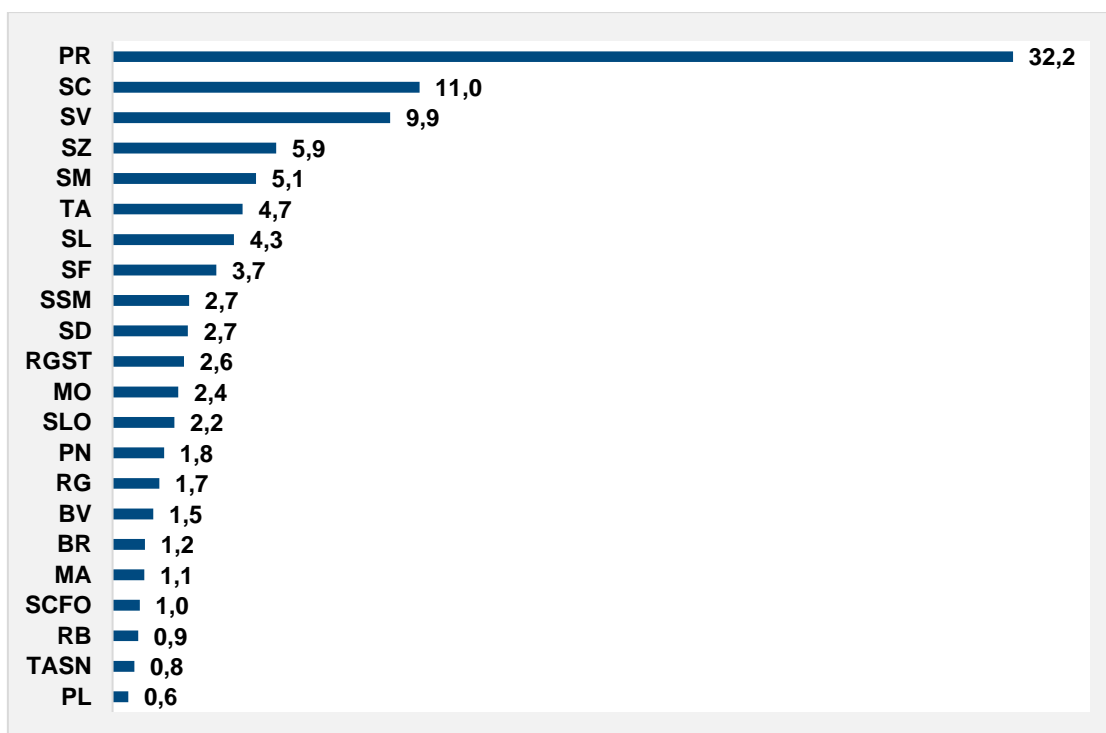
Conforme descrito na metodologia, neste trabalho foram considerados emigrantes, todos os indivíduos não recenseados em Cabo Verde, mas que residiam no país e partiram para o exterior nos últimos cinco anos, ou seja, no período compreendido entre (16/6/2016 e 15/6/2021), por um período igual ou superior a 6 meses.

De acordo com a Tabela 23, essa população corresponde a um total de 17.961 indivíduos, sendo que 8.514 são do sexo masculino (47,4%) e 9.447 são do sexo feminino (52,6%). Segundo os resultados do Censo de 2010, os emigrantes correspondiam a um total de 18.987 indivíduos (indicando uma diminuição de 936 indivíduos), sendo também a maioria do sexo feminino (53,5% contra 46,4% para o sexo masculino).

4.5.2. Concelho de residência na data da emigração

O Gráfico 18 apresenta a repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o concelho de residência na data da emigração. Observa-se do mesmo, que a maioria residia no concelho da Praia (32,2%). Cerca de 11% residiam em Santa Catarina, e quase 10% no concelho de S. Vicente. Seguem-se os que residiam em S. Miguel (5,1%), Tarrafal (4,7%), Sal (4,3%) e S. Filipe (3,7%). A percentagem dos que residiam em Santa Catarina do Fogo, Ribeira Brava, Brava, Tarrafal de S. Nicolau e Paul é insignificante (menos de 1%).

Gráfico 18 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo segundo o concelho de residência na data da emigração (%), Cabo Verde, 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Relativamente ao sexo, os resultados da Tabela 23 abaixo indicam que praticamente não existem diferenças significativas entre os sexos.

Tabela 23 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o concelho de residência na data da emigração, por sexo, Cabo Verde, 2021

Concelho	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	17 961	100,0	8 514	100,0	9 447	100,0
Ribeira Grande	302	1,7	148	1,7	154	1,6
Paul	102	0,6	37	0,4	65	0,7
Porto Novo	331	1,8	150	1,8	181	1,9
São Vicente	1 786	9,9	825	9,7	961	10,2
Ribeira Brava	165	0,9	85	1,0	80	0,8
Tarrafal de São Nicolau	140	0,8	60	0,7	80	0,8
Sal	781	4,3	398	4,7	383	4,1
Boavista	262	1,5	141	1,7	121	1,3
Maio	205	1,1	92	1,1	113	1,2
Tarrafal	837	4,7	391	4,6	446	4,7
Santa Catarina	1 974	11,0	923	10,8	1 051	11,1
Santa Cruz	1 053	5,9	483	5,7	570	6,0
Praia	5 791	32,2	2 753	32,3	3 038	32,2
São Domingos	485	2,7	206	2,4	279	3,0
São Miguel	923	5,1	446	5,2	477	5,0
São Salvador do Mundo	493	2,7	233	2,7	260	2,8
São Lourenço dos Órgãos	397	2,2	192	2,3	205	2,2
Ribeira Grande Santiago	460	2,6	214	2,5	246	2,6
Mosteiros	423	2,4	195	2,3	228	2,4
São Filipe	667	3,7	344	4,0	323	3,4
Santa Catarina do Fogo	175	1,0	89	1,0	86	0,9
Brava	209	1,2	109	1,3	100	1,1

Fonte: INE, Censo 2021

4.5.3. Estrutura por sexo e idade

A idade analisada neste subcapítulo refere-se à idade dos emigrantes na data da emigração. Assim, de acordo com a Tabela 24, mais de metade desse grupo populacional tinha entre 15 a 29 anos (56,2%), sendo que a maioria tinha entre 15 a 19 anos (26,1%). Cerca de 20% tinham entre 20 e 24 anos, e 10,6% tinham entre 25 e 29 anos. Estes podem ser jovens estudantes que partiram para fazer uma formação no exterior, pois, conforme se poderá ver mais abaixo, os estudos correspondem ao principal motivo de emigração.

Relativamente ao sexo, a mesma Tabela indica que existem diferenças importantes. A maioria dos homens e das mulheres tinha entre 15 e 19 anos (24,3% entre os homens e 27,8% entre as mulheres) na data da emigração. Cerca de 30,4% dos homens tinham entre 20 e 29 anos, enquanto que essa percentagem corresponde a 29,8% entre as mulheres.

A percentagem de crianças de 0 a 14 anos corresponde a um valor relativamente mais elevado entre os homens (12,1% e 11,5% entre as mulheres), enquanto que, a percentagem dos indivíduos com 65 anos ou mais é mais elevada entre as mulheres (3,4% contra 2,1% entre os homens).

Tabela 24 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo os grupos etários, por sexo e razão de feminilidade (RF), Cabo Verde, 2021

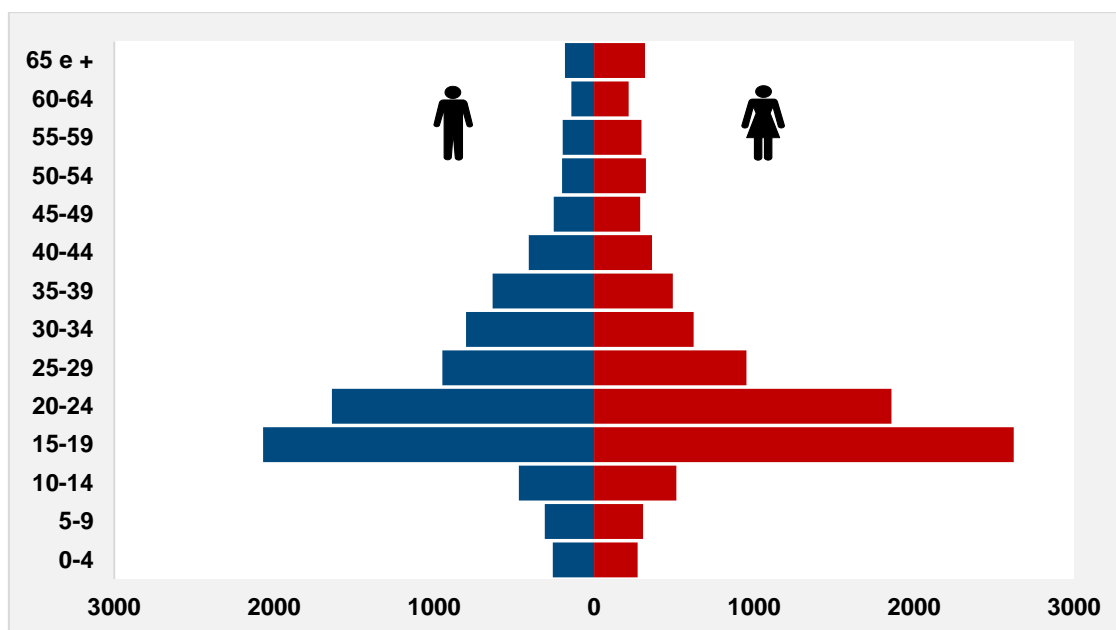
Grupos etários	Sexo						RF (%)
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino		
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	
Total	17 961	100,0	8 514	100,0	9 447	100,0	111,0
0-4	530	3,0	258	3,0	272	2,9	105,4
5-9	614	3,4	308	3,6	306	3,2	99,4
10-14	985	5,5	471	5,5	514	5,4	109,1
15-19	4 694	26,1	2 070	24,3	2 624	27,8	126,8
20-24	3 498	19,5	1 640	19,3	1 858	19,7	113,3
25-29	1 902	10,6	949	11,1	953	10,1	100,4
30-34	1 423	7,9	801	9,4	622	6,6	77,7
35-39	1 127	6,3	634	7,4	493	5,2	77,8
40-44	772	4,3	409	4,8	363	3,8	88,8
45-49	541	3,0	253	3,0	288	3,0	113,8
50-54	525	2,9	201	2,4	324	3,4	161,2
55-59	493	2,7	196	2,3	297	3,1	151,5
60-64	357	2,0	142	1,7	215	2,3	151,4
65 e +	500	2,8	182	2,1	318	3,4	174,7

Fonte: INE, Censo 2021

A razão de feminilidade apresentada na mesma Tabela, indica que, de uma maneira geral saíram para o exterior mais mulheres do que homens (111 mulheres para cada 100 homens) durante o período considerado na análise. A análise deste indicador mostra ainda que existem oscilações a nível dos diferentes grupos etários, o que não permite definir uma tendência. O número de mulheres é superior ao de homens em quase todas as idades, com exceção dos indivíduos com idade compreendida entre 30 e 44 anos em que esse indicador atinge valores inferiores a 100. Os valores mais elevados se verificam sobretudo nos grupos de indivíduos com idade compreendida entre 50 e 54 anos (161 mulheres para cada 100 homens) e 65 anos ou mais (174 mulheres para cada 100 homens). No grupo dos indivíduos com idade compreendida entre 25 e 29 anos, quase que existe um equilíbrio entre os sexos (RF=100,4%).

A estrutura por sexo e idade dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, é também analisada através da pirâmide etária apresentada no Gráfico 19, que mostra claramente que a emigração feminina é superior à masculina. A maioria dessa população concentra-se entre os indivíduos de 15 - 24 anos, com valores mais elevados para as mulheres.

Gráfico 19 - Pirâmide etária dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo (valores absolutos), Cabo Verde, 2021

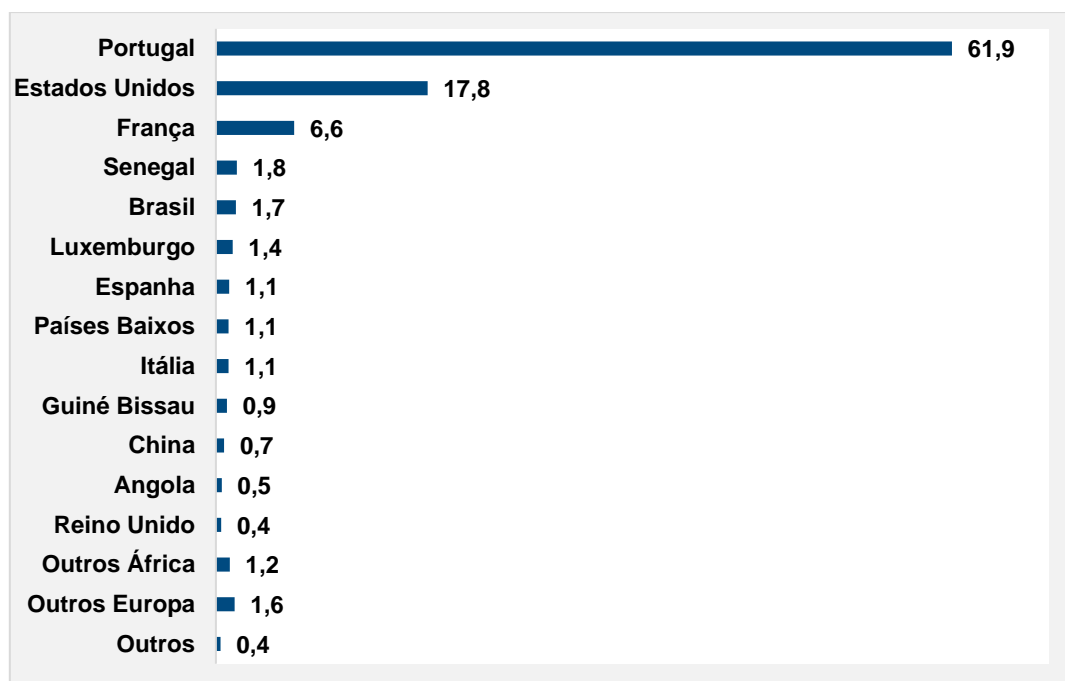


Fonte: INE, Censo 2021

4.5.4. País de destino

Relativamente ao país de destino dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, verifica-se do Gráfico 20, que, Portugal é o principal acolhedor dos emigrantes cabo-verdianos (61,9%). Seguem-se os Estados Unidos (17,8%), a França (6,6%), o Senegal e o Brasil (cerca de 2% para cada um dos países). A percentagem dos que foram para o Luxemburgo corresponde a 1,4%. Os restantes países correspondem a percentagens relativamente baixas, atingindo menos de 1% para Guiné Bissau, China, Angola e Reino Unido.

Importa mencionar que essa tendência manteve-se idêntica à de 2000 e 2010, onde a percentagem dos emigrantes que se dirigiram para Portugal era de 55% em 2000, e 54% em 2010. As percentagens dos que foram para os Estados Unidos, quase que se manteve constante em relação a 2010 (18%), e a dos que foram para França era de quase 9% no mesmo ano (INE, 2012).

Gráfico 20 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino (%), Cabo Verde, 2021

Fonte: INE, Censo 2021

Quanto ao sexo, a Tabela 25 indica que, entre as mulheres, quase dois terços tiveram como país de destino Portugal (64%), percentagem relativamente mais elevada que entre os homens que tiveram o mesmo destino (59,5%).

Tabela 25 - Repartição dos emigrantes nos últimos anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino, por sexo, Cabo Verde, 2021

País de destino	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivos	%	Efetivos	%	Efetivos	%
Total	17 961	100,0	8 514	100,0	9 447	100,0
Portugal	11 111	61,9	5 062	59,5	6 049	64,0
Estados Unidos	3 196	17,8	1 544	18,1	1 652	17,5
França	1 182	6,6	568	6,7	614	6,5
Senegal	315	1,8	156	1,8	159	1,7
Brasil	301	1,7	130	1,5	171	1,8
Espanha	202	1,1	110	1,3	92	1,0
Luxemburgo	254	1,4	140	1,6	114	1,2
Países Baixos	193	1,1	110	1,3	83	0,9
Itália	191	1,1	81	1,0	110	1,2
Guiné Bissau	166	0,9	112	1,3	54	0,6
China	125	0,7	74	0,9	51	0,5
Angola	88	0,5	40	0,5	48	0,5
Reino Unido	79	0,4	42	0,5	37	0,4
Outros África	209	1,2	137	1,6	72	0,8
Outros Europa	282	1,6	167	2,0	115	1,2
Outros	67	0,4	41	0,5	26	0,3

Fonte: INE, Censo 2021

Cerca de 18% das mulheres e dos homens foram para os Estados Unidos. A percentagem dos emigrantes que foram para a França, corresponde a 6,7% entre os homens e 6,5% entre as mulheres. Os restantes países constantes da Tabela, correspondem a percentagens relativamente baixas, tanto entre as mulheres como entre os homens.

4.5.5. Motivo de emigração

No que se refere ao motivo da emigração, a Tabela 26 mostra que a maioria dessa população saiu do país para estudar (39,6%). Seguem-se os que saíram do país por motivo de agrupamento familiar (23,4%) e os que foram à procura de trabalho (20%). Verifica-se também que 9,4% saíram do país por questões de saúde.

Existem diferenças importantes entre os sexos. Entre as mulheres, 42,8% saíram do país para estudar, enquanto que essa percentagem corresponde a 36,0% entre os homens. A percentagem dos indivíduos que saíram à procura de trabalho corresponde a 25,7% entre os homens e 14,9% entre as mulheres. Entre os homens, a percentagem dos que emigram por motivo de agrupamento familiar corresponde a 24,1%, enquanto que essa percentagem corresponde a 22,8% entre as mulheres. Cerca de 12% das mulheres e 6,5% dos homens saíram do país por questões de saúde.

Tabela 26 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o motivo da emigração, por sexo, Cabo Verde, 2021

Motivo da emigração	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	17 961	100,0	8 514	100,0	9 447	100,0
Procura de trabalho	3 589	20,0	2 184	25,7	1 405	14,9
Agrupamento familiar	4 206	23,4	2 049	24,1	2 157	22,8
Estudos	7 111	39,6	3 064	36,0	4 047	42,8
Saúde	1 687	9,4	550	6,5	1 137	12,0
Outra	1 368	7,6	667	7,8	701	7,4

Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 27 apresenta a repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino e sexo por motivo de emigração. Observa-se da mesma, que:

- Entre os que emigraram para Portugal, mais de metade foram estudar (52,9%), 17,8% foram à procura de trabalho e 12,9% por motivo de agrupamento familiar. Os que foram a este país por questões de saúde, correspondem a 10,6%;
- Mais de metade dos que foram para os Estados Unidos (55%) tiveram como principal motivo o agrupamento familiar. Cerca de 20,0% foram à procura de trabalho e 10,3% para estudar;

- Para um pouco mais de um terço dos emigrantes que foram para a França, o principal motivo de emigração foi procura de trabalho (33,8%). Cerca de 28,3% foram por motivo de agrupamento familiar, 15,0% para estudar e 13,3% por questões de saúde;
- A maioria dos emigrantes que foram para o Senegal, tiveram como principal motivo estudar (27,6%) e, 26,3%, questões de saúde;
- Mais de metade dos que emigraram para o Brasil (58,8%), e cerca de 77,6% dos que emigraram para a China, foram estudar.

Nota-se da mesma Tabela, que existem diferenças relativamente importantes no que se refere ao sexo. Por exemplo, a percentagem dos que foram para o Brasil por motivo de estudos, corresponde a 45,4% entre os homens e 69,0% entre as mulheres. A percentagem dos que foram para a França à procura de trabalho, corresponde a 42,1% entre os homens e 26,1% entre as mulheres.

Tabela 27 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o país de destino e sexo, por motivo de emigração, Cabo Verde, 2021

País de destino e sexo	Motivo de emigração											
	Total		Procura de trabalho		Agrupamento familiar		Estudos		Saúde		Outra	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Ambos os sexos	17 961	100,0	3 589	20,0	4 206	23,4	7 111	39,6	1 687	9,4	1 368	7,6
Portugal	11 111	100,0	1 973	17,8	1 429	12,9	5 883	52,9	1 176	10,6	650	5,9
Estados Unidos	3 196	100,0	640	20,0	1 758	55,0	329	10,3	183	5,7	286	8,9
França	1 182	100,0	399	33,8	335	28,3	177	15,0	157	13,3	114	9,6
Senegal	315	100,0	38	12,1	58	18,4	87	27,6	83	26,3	49	15,6
Brasil	301	100,0	34	11,3	30	10,0	177	58,8	3	1,0	57	18,9
Outros Europa	1 201	100,0	381	31,7	388	32,3	242	20,1	60	5,0	130	10,8
Outros Africa	463	100,0	106	22,9	185	40,0	84	18,1	21	4,5	67	14,5
China	125	100,0	4	3,2	12	9,6	97	77,6	1	0,8	11	8,8
Outros	67	100,0	14	20,9	11	16,4	35	52,2	3	4,5	4	6,0
Masculino												
Total	8 514	100,0	2 184	25,7	2 049	24,1	3 064	36,0	550	6,5	667	7,8
Portugal	5 062	100,0	1 206	23,8	641	12,7	2 531	50,0	399	7,9	285	5,6
Estados Unidos	1 544	100,0	351	22,7	833	54,0	146	9,5	58	3,8	156	10,1
França	568	100,0	239	42,1	175	30,8	77	13,6	29	5,1	48	8,5
Senegal	156	100,0	30	19,2	42	26,9	28	17,9	28	17,9	28	17,9
Brasil	130	100,0	27	20,8	15	11,5	59	45,4	3	2,3	26	20,0
Outros Europa	650	100,0	235	36,2	212	32,6	113	17,4	18	2,8	72	11,1
Outros Africa	289	100,0	81	28,0	115	39,8	36	12,5	12	4,2	45	15,6
China	74	100,0	4	5,4	7	9,5	58	78,4	1	1,4	4	5,4
Outros	41	100,0	11	26,8	9	22,0	16	39,0	2	4,9	3	7,3
Feminino												
Total	9 447	100,0	1 405	14,9	2 157	22,8	4 047	42,8	1 137	12,0	701	7,4
Portugal	6 049	100,0	767	12,7	788	13,0	3 352	55,4	777	12,8	365	6,0
Estados Unidos	1 652	100,0	289	17,5	925	56,0	183	11,1	125	7,6	130	7,9
França	614	100,0	160	26,1	160	26,1	100	16,3	128	20,8	66	10,7
Senegal	159	100,0	8	5,0	16	10,1	59	37,1	55	34,6	21	13,2
Brasil	171	100,0	7	4,1	15	8,8	118	69,0	0	0,0	31	18,1
Outros Europa	551	100,0	146	26,53	176	31,9	129	23,4	42	7,6	58	10,5
Outros Africa	174	100,0	25	14,4	70	40,2	48	27,6	9	5,2	22	12,6
China	51	100,0	0	0,0	5	9,8	39	76,5	0	0,0	7	13,7
Outros	26	100,0	3	11,5	2	7,7	19	73,1	1	3,8	1	3,8

Fonte: INE, Censo 2021

4.5.6. Nível de instrução

No Censo 2021, foi perguntado também o nível de instrução dos emigrantes na data da emigração. Observa-se da Tabela 28, que a maioria tinha o nível Secundário de instrução (57,5%). Estes podem ser os jovens emigrantes que partiram para estudar. Cerca de 19,3% tinham o nível Básico de instrução e 12,6% o nível Médio/Superior.

A mesma Tabela mostra que existem algumas diferenças entre os sexos. A maioria das mulheres e dos homens tinham o nível Secundário de instrução na data da emigração (58,7% entre os homens e 56,4% entre as mulheres). Cerca de 20,9% dos homens e 18,0% das mulheres tinham o nível Básico de instrução, e, de forma contrária, a percentagem dos indivíduos que tinham nível Médio/Superior é relativamente mais elevada entre as mulheres (13,7% contra 11,4% entre os homens).

Tabela 28 - Repartição dos emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, segundo o nível de instrução na data da emigração, por sexo, Cabo Verde, 2021

Nível de instrução	Sexo					
	Ambos os sexos		Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	17 961	100,0	8 514	100,0	9 447	100,0
Sem instrução	1 374	7,6	562	6,6	812	8,6
Pré-escolar	250	1,4	123	1,4	127	1,3
Alfabetização	271	1,5	86	1,0	185	2,0
Ensino Básico	3 475	19,3	1 777	20,9	1 698	18,0
Ensino Secundário	10 322	57,5	4 994	58,7	5 328	56,4
Médio/ Superior	2 269	12,6	972	11,4	1 297	13,7

Fonte: INE, Censo 2021

4.5.7. Ano de partida e ano de regresso

A Tabela 29 apresenta os emigrantes nos últimos cinco anos anteriores ao Censo, por ano de regresso definitivo e ano de partida para o exterior (efetivo). Nota-se do mesmo, que o volume de saídas tem aumentado de 1.393 indivíduos correspondente a 7,8% em 2016 (informação correspondente à metade do ano), para 5.167 indivíduos (28,8%) no ano 2019.

A partir deste ano, o volume de saída baixou para 3.491 indivíduos (19,4%) em 2020 e 1.815 indivíduos (10,1%) em 2021 (informação também correspondente à metade do ano). A diminuição verificada nos dois últimos anos, está relacionada com as restrições de saídas do país por motivo da pandemia da Covid-19.

Quanto ao regresso definitivo, a mesma Tabela mostra que, do total destes emigrantes, 16.675 indivíduos (correspondente a 92,8%) ainda não regressaram de forma definitiva. O volume mais elevado de indivíduos que já regressaram de forma definitiva se verifica no ano de 2019, correspondente a um total de 401 indivíduos. Destes 303 partiram no mesmo ano.

Tabela 29 - Emigrantes nos últimos cinco anos antes do Censo, por ano de regresso definitivo e ano de partida para o exterior (efetivo), Cabo Verde, 2021

Ano de partida	Total de emigrantes	Não regressou	Ano de regresso definitivo						% de partida
			2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Total	17 961	16 675	52	126	211	401	289	207	100,0
2016	1 393	1 269	52	20	10	10	19	13	7,8
2017	2 427	2 215	0	106	45	26	19	16	13,5
2018	3 668	3 398	0	0	156	62	34	18	20,4
2019	5 167	4 715	0	0	0	303	113	36	28,8
2020	3 491	3 336	0	0	0	0	104	51	19,4
2021	1 815	1 742	0	0	0	0	0	73	10,1

Fonte: INE, Censo 2021

PI-12. QUAL É O MOTIVO DA IMIGRAÇÃO DE (NOME)?			
1 <input type="checkbox"/>	Procura de trabalho	3 <input type="checkbox"/>	Estudos
2 <input type="checkbox"/>	Agrupamento familiar	4 <input type="checkbox"/>	Saúde
		5 <input type="checkbox"/>	Asilo
		6 <input type="checkbox"/>	Outro
PI-13. ONDE (NOME) RESIDIA ANTES DE RESIDIR AQUI NESTA FREGUESIA?			
1 <input type="checkbox"/>	Sempre nesta Freguesia ==> PASSE A PI-17		
2 <input type="checkbox"/>	Noutra Freguesia	<i>(ABRIR CÓDIGO GEOGRÁFICO)</i>	
3 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro	<i>(ABRIR LISTA DE PAISES)</i>	
PI-14. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) RESIDE NESTA FREGUESIA?			
PI-14.1	1 <input type="checkbox"/>	Menos de um ano	PASSE A PI-15
	2 <input type="checkbox"/>	Um ano ou mais	
PI-14.2	Número de anos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
PI-15. ONDE (NOME) RESIDIA HÁ EXATAMENTE 1 ANO ATRÁS (16 JUNHO 2020)?			
1 <input type="checkbox"/>	Cabo Verde	<i>(ABRIR LISTA DE FREGUESIAS)</i>	
2 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro	<i>(ABRIR LISTA DE PAISES)</i>	
PI-16. ONDE (NOME) RESIDIA HÁ EXATAMENTE 5 ANOS ATRÁS (16 JUNHO 2016)?			
1 <input type="checkbox"/>	Cabo Verde	<i>(ABRIR LISTA DE FREGUESIAS)</i>	
2 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro	<i>(ABRIR LISTA DE PAISES)</i>	
SECÇÃO II - INCAPACIDADE (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 5 ANOS OU MAIS)			
PI-17. (NOME) TEM DIFICULDADE EM VER MESMO USANDO ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)			
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/>	Não consegue ver de modo algum
PI-18. (NOME) TEM DIFICULDADE EM OUVIR MESMO USANDO UM APARELHO AUDITIVO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)			
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/>	Não consegue ouvir de modo algum
PI-19. (NOME) TEM DIFICULDADE EM ANDAR OU SUBIR DEGRAUS? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)			
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/>	Não consegue andar ou subir degraus de modo algum

PI-20. (NOME) TEM DIFICULDADE DE LEMBRAR DAS COISAS, OU DE SE CONCENTRAR? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não consegue se concentrar ou lembrar de modo algum
PI-21. (NOME) TEM DIFICULDADE EM CUIDAR DE SI MESMO, COMO POR EXEMPLO: TOMAR BANHO DA CABEÇA AOS PÉS OU VESTIR-SE SOZINHO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não consegue se vestir ou tomar banho sozinho de modo algum
PI-22. NA SUA LÍNGUA HABITUAL, (NOME) TEM DIFICULDADE DE SE COMUNICAR (POR EXEMPLO, COMPREENDER OU SE FAZER COMPREENDER PELOS OUTROS)? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não consegue entender os outros ou fazer-se entender de modo algum
Se PI-17= 2 ou PI-17= 3 ou P-17=4	
PI-23. (NOME) UTILIZA ÓCULOS, LENTES DE CONTACTO) OU FEZ ALGUMA CIRURGIA NOS OLHOS? (MÚLTIPLA ESCOLHA)	
1 <input type="checkbox"/> Óculos	3 <input type="checkbox"/> Fez cirurgia
2 <input type="checkbox"/> Lentes de contacto	4 <input type="checkbox"/> Não utiliza/ não fez cirurgia
Se PI-18= 2 ou PI-18= 3 ou P-18=4	
PI-24. (NOME) UTILIZA APARELHO AUDITIVO OU FEZ ALGUMA CIRURGIA NOS OUVIDOS? (MÚLTIPLA ESCOLHA)	
1 <input type="checkbox"/> Aparelho auditivo	3 <input type="checkbox"/> Não utiliza/ não fez cirurgia
2 <input type="checkbox"/> Cirurgia	
Se PI-19= 2 ou PI-19= 3 ou P-19=4	
PI-25.A UTILIZAÇÃO DISPOSITIVO DE COMPENSAÇÃO	
PI -25.A.1 (Nome) utiliza regularmente canadiana ou muleta?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.2 (Nome) utiliza regularmente andarilho?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.3 (Nome) utiliza regularmente cadeira de roda?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.4 (Nome) utiliza regularmente prótese de membro inferior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.5 (Nome) utiliza regularmente prótese de membro superior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.6 (Nome) utiliza regularmente ortoses?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -25.A.7 (Nome) utiliza regularmente outro dispositivo?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI-25.B NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO	
Se PI -25.A.1 = 2 ==> Passe a PI -25.B.1 PI -25.B.1 (Nome) necessita utilizar canadiana ou muleta?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.1 = 1 ==> Passe a PI -25.B.2	
Se PI -25.A.2 = 2 ==> Passe a PI -25.B.2 PI -25.B.2 (Nome) necessita utilizar andarilho?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.2 = 1 ==> Passe a PI -25.B.3	
Se PI -25.A.3 = 2 ==> Passe a PI -25.B.3 PI -25.B.3 (Nome) necessita utilizar cadeira de roda?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.3 = 1 ==> Passe a PI -25.B.4	
Se PI -25.A.4 = 2 ==> Passe a PI -25.B.4 PI -25.B.4 (Nome) necessita utilizar prótese de membro inferior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.4 = 1 ==> Passe a PI -25.B.5	
Se PI -25.A.5 = 2 ==> Passe a PI -25.B.5 PI -25.B.5 (Nome) necessita utilizar prótese de membro superior?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.5 = 1 ==> Passe a PI -25.B.6	
Se PI -25.A.6 = 2 ==> Passe a PI -25.B.6 PI -25.B.6 (Nome) necessita utilizar ortoses?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.6 = 1 ==> Passe a PI -25.B.7	
Se PI -25.A.7 = 2 ==> Passe a PI -25.B.7 PI -25.B.7 (Nome) necessita utilizar outro dispositivo?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
Se PI -25.A.7 = 1 ==> Passe a PI -26	

SECÇÃO III - NUPCIALIDADE		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 12 ANOS OU MAIS)		
PI-26. (NOME) VIVE ACTUALMENTE OU ALGUMA VEZ VIVEU EM COMPANHIA DE UM CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não, mas já viveu	3 <input type="checkbox"/> Não, nunca viveu
PI-27. QUAL É O ESTADO CIVIL DE (NOME)?		
1 <input type="checkbox"/> Solteiro(a)	4 <input type="checkbox"/> Separado(a)	
2 <input type="checkbox"/> Casado(a)	5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a)	
3 <input type="checkbox"/> União de facto	6 <input type="checkbox"/> Viuvo(a)	
SECÇÃO IV - ORFANDADE		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)		
PI-28.1. A MÃE BIOLÓGICA DE (NOME) ESTÁ VIVA?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, e vive no agregado	3 <input type="checkbox"/> Não	
2 <input type="checkbox"/> Sim, mas Não vive no agregado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe	
PI-28.2. O PAI BIOLÓGICO DE (NOME) ESTÁ VIVO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, e vive no agregado	3 <input type="checkbox"/> Não	
2 <input type="checkbox"/> Sim, mas Não vive no agregado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe	
SECÇÃO V - REGISTO DE NASCIMENTO		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)		
PI-29. (NOME) FOI REGISTADO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe
SECÇÃO VI - EDUCAÇÃO		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 3 ANOS OU MAIS)		
PI-30. (NOME) SABE LER E ESCREVER? (PESSOAS DE 6 ANOS OU MAIS)		
1 <input type="checkbox"/> Sim sabe ler e escrever	2 <input type="checkbox"/> Não sabe ler nem escrever	
PI-31. (NOME) ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar um estabelecimento PÚBLICO	3 <input type="checkbox"/> Sim, frequentou, mas já Não frequenta	
2 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar um estabelecimento PRIVADO	4 <input type="checkbox"/> Nunca frequentou ==> PASSE A PI-42	

PI-32. QUAL É O NÍVEL DE ENSINO QUE (NOME) FREQUENTA OU QUE FREQUENTOU?

(ESPECIFIQUE O NÍVEL E DEPOIS A CLASSE / ANO CORRESPONDENTE)

PI-32.1 NÍVEL	PI-32.2 CLASSE / ANO	
<input type="checkbox"/> 01 Creche	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3	
<input type="checkbox"/> 02 Pré-escolar	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2	
<input type="checkbox"/> 03 Alfabetização	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	
<input type="checkbox"/> 04 Ensino Básico (até 2017)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	
<input type="checkbox"/> 05 Ensino Básico (a partir 2017)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8	
<input type="checkbox"/> 06 Ensino Secundário via geral (até 2017)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	
<input type="checkbox"/> 07 Ensino Secundário via geral (a partir 2017)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4	
<input type="checkbox"/> 08 Ensino Secundário via técnica (até 1994)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3	
<input type="checkbox"/> 09 Ensino Secundário via técnica (1994 a 2004)	<input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	
<input type="checkbox"/> 10 Ensino Secundário via técnica (2004 a 2018)	<input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	
<input type="checkbox"/> 11 Ensino Secundário via técnica (a partir 2018)	<input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	
<input type="checkbox"/> 12 CESP/DESP(Cursos de Estudos Superiores Profissionalizantes)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2	PASSE A PI-34
<input type="checkbox"/> 13 Curso Médio	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3	PASSE A PI-34
<input type="checkbox"/> 14 Bacharelato	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4	PASSE A PI-34
<input type="checkbox"/> 15 Licenciatura	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	PASSE A PI-34
<input type="checkbox"/> 16 Pós-graduação (que não confere grau de mestre)	PASSE A PI-34	
<input type="checkbox"/> 17 Mestrado	PASSE A PI-34	
<input type="checkbox"/> 18 Doutoramento	PASSE A PI-34	
<input type="checkbox"/> 19 Pós-doutoramento	PASSE A PI-34	

PI-33. (NOME) CONCLUIU O ÚLTIMO ANO QUE FREQUENTOU?

1 Sim
 2 Não
 3 Não sabe
 } ==> PASSE A PI-36

PI-34. (NOME) POSSUI UM CURSO COMPLETO (CESP/DESP, MÉDIO, BACHARELATO, LICENCIATURA, PÓS-GRADUAÇÃO, Mestrado, DOUTORAMENTO OU PÓS-DOUTORAMENTO)?

1 Sim 2 Não PASSE A PI-36

PI-35. INDIQUE O TÍTULO E O NOME DO CURSO DE (NOME) :

PI-35.1 Título (SE POSSUI MAIS DE UM TÍTULO INDIQUE O MAIS ELEVADO)

<input type="checkbox"/> 1 CESP/DESP	<input type="checkbox"/> 4 Licenciatura	<input type="checkbox"/> 7 Doutoramento
<input type="checkbox"/> 2 Curso Médio	<input type="checkbox"/> 5 Pós-Graduação	<input type="checkbox"/> 8 Pós-Doutoramento
<input type="checkbox"/> 3 Bacharelato	<input type="checkbox"/> 6 Mestrado	

PI-35.2. Escrever nome de curso

FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 15 ANOS OU MAIS)

PI-36. ALGUMA VEZ (NOME) FREQUENTOU UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

1 Sim, frequentou 3 Não PASSE A PI-42
 2 Sim, está a frequentar 4 Não sabe/ Não respondeu PASSE A PI-42

PI-37. ALGUMA VEZ (NOME) CONCLUIU UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

1 Sim 2 Não PASSE A PI-42 3 Não sabe/ Não respondeu PASSE A PI-42

PI-38. EM QUE ANO (NOME) CONCLUIU A FORMAÇÃO PROFISSIONAL?		
Ano de conclusão <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>		
PI-39. QUE TIPO DE ESTABELECIMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (NOME) FREQUENTOU? (LEIA AS MODALIDADES)		
1 <input type="checkbox"/> Nacional Público	3 <input type="checkbox"/> Estrangeiro	
2 <input type="checkbox"/> Nacional Privado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe/ Não respondeu	
PI-40. INDIQUE O NOME DA ÚLTIMA FORMAÇÃO CONCLUÍDA POR (NOME)?		
Nome da formação: <input type="text"/>		
PI-41. INDIQUE O NÍVEL DA FORMAÇÃO DE (NOME)?		
1 <input type="checkbox"/> Nível I	4 <input type="checkbox"/> Nível IV	7 <input type="checkbox"/> Não sabe/ Não respondeu
2 <input type="checkbox"/> Nível II	5 <input type="checkbox"/> Nível V	
3 <input type="checkbox"/> Nível III	6 <input type="checkbox"/> Sem nível	
SECÇÃO VII - ACTIVIDADE ECONÓMICA (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 10 ANOS OU MAIS)		
PI-42. QUAL FOI O PRINCIPAL MEIO DE VIDA OU FONTE DE RENDIMENTO DE (NOME), NOS ÚLTIMOS 12 MESES (JUNHO 2020 A JUNHO 2021)?		
1 <input type="checkbox"/> Trabalho	4 <input type="checkbox"/> Ajuda de familiares no estrangeiro	7 <input type="checkbox"/> Apoio social
2 <input type="checkbox"/> Rendimento de propriedade / empresa	5 <input type="checkbox"/> Reforma	8 <input type="checkbox"/> Bolsa de estudo
3 <input type="checkbox"/> Ajuda de familiares em Cabo Verde	6 <input type="checkbox"/> Pensão social mínimo	9 <input type="checkbox"/> Outra
PI-43. NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021, (NOME) TRABALHOU OU ESTAGIOU, DURANTE PELO MENOS 1 HORA, EM ALGUMA ACTIVIDADE REMUNERADA EM DINHEIRO, PRODUTOS, ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO, MERCADORIAS, TREINAMENTO OU APRENDIZADO, ETC.?		
1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não	
PI-44. EMBORA (NOME) NÃO TENHA TRABALHADO NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021, TINHA ALGUM TRABALHO DO QUAL ESTEVE AUSENTE?		
1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não	
PI-45. APESAR DE (NOME) NÃO TER TRABALHADO DURANTE PELO MENOS 1 HORA NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021:		
PI-45.1 Geriu um negócio?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.2 Exerceu algum tipo de trabalho remunerado (exceptuando os trabalhos domésticos)?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.2 Exerceu alguma actividade doméstica remunerada ou paga em género?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.4 Exerceu uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.5 Trabalhou na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.6 Construiu ou reparou a sua casa, preparou/limpou a sua propriedade, empresa?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.7 Pescou, caçou ou vendeu um produto?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.8 Procurou água, apanhou lenha para vender?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não
PI-45.9 Produziu qualquer artigo útil para o próprio agregado?	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não

PI-46. NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS (19 DE MAIO A 15 DE JUNHO DE 2021), (NOME) TOMOU ALGUMA INICIATIVA PARA PROCURAR TRABALHO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	==> PASSE A PI-49
PI-47. QUE INICIATIVAS (NOME) TOMOU PARA PROCURAR TRABALHO: (MARQUE TODAS AS OPÇÕES REFERIDAS)		
1 <input type="checkbox"/> Solicitou directamente a empregadores	6 <input type="checkbox"/> Solicitou autorizações, licenças para iniciar o seu negócio	
2 <input type="checkbox"/> Participou em concursos	7 <input type="checkbox"/> Inscreveu-se no Centro de Emprego	
3 <input type="checkbox"/> Respondeu a anúncios (jornais, rádio, etc.)	8 <input type="checkbox"/> Pesquisou na internet	
4 <input type="checkbox"/> Procurou junto de amigos, familiares, sindicatos	9 <input type="checkbox"/> Outras iniciativas	
5 <input type="checkbox"/> Procurou terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar seu próprio negócio		
PI-48. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) ESTÁ SEM TRABALHO E À PROCURA DE TRABALHO?		
1 <input type="checkbox"/> Há menos de 3 meses	5 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos	} PASSE A PI-50
2 <input type="checkbox"/> 3 a 6 meses	6 <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais	
3 <input type="checkbox"/> 7 a 9 meses		} PASSE A PI-50
4 <input type="checkbox"/> 10 a 11 meses		
PI-49. QUAL A PRINCIPAL RAZÃO POR (NOME) NÃO TER PROCURADO TRABALHO NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS (19 DE MAIO A 15 DE JUNHO DE 2021)?		
<u>Razões involuntárias</u>		
1 <input type="checkbox"/>	Invalidez, doença, acidente	
2 <input type="checkbox"/>	Gravidez	
3 <input type="checkbox"/>	Responsabilidades pessoais ou familiares	
4 <input type="checkbox"/>	Estudante a frequentar aulas	
5 <input type="checkbox"/>	Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente nas próximas três semanas	
6 <input type="checkbox"/>	Irá iniciar um negócio	
7 <input type="checkbox"/>	À espera para retomar o emprego anterior	
8 <input type="checkbox"/>	À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos	
9 <input type="checkbox"/>	Não há qualquer emprego	
# <input type="checkbox"/>	Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa	
# <input type="checkbox"/>	Ausência de requisitos (qualificações, experiências, etc) para trabalhar	
<u>Razões voluntárias</u>		
# <input type="checkbox"/>	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	
# <input type="checkbox"/>	Reformado	
# <input type="checkbox"/>	Proprietário (não precisa trabalhar)	
# <input type="checkbox"/>	Outra razão (especifique) _____	
# <input type="checkbox"/>	Não sabe / Não responde	
PI-50. SE (NOME) ENCONTRASSE UM TRABALHO, NA SEMANA ANTERIOR, PODERIA TER COMEÇADO A TRABALHAR IMEDIATAMENTE OU PELO MENOS DENTRO DAS DUAS PRÓXIMAS SEMANAS?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu
PI-51. (NOME) JÁ ALGUMA VEZ TRABALHOU?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	==> PASSE A PI-56

PI-52. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) TRABALHOU PELA ÚLTIMA VEZ?		
1 <input type="checkbox"/> Há menos de 3 meses	} PASSE A PI-56	5 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos
2 <input type="checkbox"/> 3 a 6 meses		6 <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais
3 <input type="checkbox"/> 7 a 9 meses		} PASSE A PI-56
4 <input type="checkbox"/> 10 a 11 meses		
ACTIVIDADE PRINCIPAL		
PI-53. QUAL É A OCUPAÇÃO PRINCIPAL (CARGO OU FUNÇÃO) QUE (NOME) EXERCEU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021 OU EXERCE HABITUALMENTE?		
<hr/> <hr/> <p>(Exemplo: Trabalhador não qualificado da agricultura de regadio, padeiro, professor do EB, médico pediatra, etc.)</p>		
PI-53.A. DESCREVA A PRINCIPAL ACTIVIDADE/TAREFA QUE (NOME) DESEMPENHOU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2021 OU QUE DESEMPENHA HABITUALMENTE?		
<hr/> <hr/> <p>(Exemplo: Fazer plantação de banana, fazer pães, dar aulas no EBI, examinar crianças, etc.)</p>		
PI-54. QUAL É A ACTIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL DA EMPRESA/ENTIDADE ONDE (NOME) EXERCEU A SUA ACTIVIDADE PRINCIPAL, NA SEMANA DE 9 A 15 DE JUNHO DE 2021?		
<hr/> <hr/> <p>(Exemplo: Cultura de banana, Panificação, ensino primário, actividades em estabelecimentos de saúde com internamento, etc.)</p>		
PI-55. PARA QUEM (NOME) TRABALHOU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO, NA SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL?		
<input type="checkbox"/> 01 Administração Pública (Central ou municipal)	<input type="checkbox"/> 07 Em casa de família (trabalhador doméstico)	
<input type="checkbox"/> 02 Sector empresarial privado	<input type="checkbox"/> 08 Uma cooperativas de produtores	
<input type="checkbox"/> 03 Sector empresarial do Estado (Ex: ENAPOR, ELECTRA, etc.)	<input type="checkbox"/> 09 Organizações internacionais	
<input type="checkbox"/> 04 Por conta própria <u>SEM</u> pessoas ao serviço	<input type="checkbox"/> 10 ONG's	
<input type="checkbox"/> 05 Por conta própria <u>COM</u> pessoas ao serviço (EMPREGADOR)	<input type="checkbox"/> 11 Outra situação	
<input type="checkbox"/> 06 Trabalha para uma pessoa de família, sem ser pago (num negócio, gabinete profissional, ou exploração agrícola orientado para o mercado, pertencente ao seu agregado)		
SECÇÃO VIII - TIC		
(SÓ PARA AS PESSOAS RESIDENTES COM 10 ANOS OU MAIS)		
PI-56. (NOME) POSSUI UM TELEMÓVEL?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu
PI-57. (NOME) UTILIZOU UM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu
PI-58. (NOME) UTILIZOU INTERNET NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu

SECÇÃO IX - RELIGIÃO (SÓ PARA AS PESSOAS RESIDENTES DE 15 ANOS OU MAIS)		
PI-59. QUAL É A RELIGIÃO OU ESPIRITUALIDADE DE (NOME)?		
<input type="checkbox"/> 01 Adventista	<input type="checkbox"/> 06 Islâmica / Muçulmana	<input type="checkbox"/> 11 Universal do Reino de Deus
<input type="checkbox"/> 02 Assembleia de Deus	<input type="checkbox"/> 07 Judaica	<input type="checkbox"/> 12 Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias/ Mórmons
<input type="checkbox"/> 03 Católica	<input type="checkbox"/> 08 Nova Apostólica	<input type="checkbox"/> 13 Outra
<input type="checkbox"/> 04 Deus é amor	<input type="checkbox"/> 09 Racionalismo Cristão	<input type="checkbox"/> 14 Sem Religião
<input type="checkbox"/> 05 Igreja do Nazareno / Protestante	<input type="checkbox"/> 10 Testemunha de Jeová	<input type="checkbox"/> 15 Não sabe / Não respondeu
SECÇÃO X - FECUNDIDADE (SÓ PARA MULHERES DE 10 AOS 50 ANOS)		
PI-60 (NOME) TEVE OU TEM ALGUM FILHO NASCIDO VIVO, ANTES DE 16 DE JUNHO DE 2021?		
1 <input type="checkbox"/> Sim		
2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-70		
PI-61. QUANTOS FILHOS NASCIDOS VIVOS (NOME) TEVE?		
<input type="text"/> <input type="text"/>		
PI-62. DESTES, QUANTOS SÃO DO SEXO MASCULINO E QUANTOS SÃO DO SEXO FEMININO?		
PI-62.1 <input type="text"/> <input type="text"/> Masculino	PI-62.2 <input type="text"/> <input type="text"/> Feminino	
PI-63. DO TOTAL DOS FILHOS QUE NASCERAM VIVOS, QUANTOS QUE AINDA ESTAVAM VIVOS A 16 DE JUNHO DE 2021?		
PI-63.1 Masculino - Quantos? <input type="text"/> <input type="text"/>	PI-63.3 Feminino - Quantos? <input type="text"/> <input type="text"/>	
PI-63.2 Não sabe <input type="checkbox"/>	PI-63.4 Não sabe <input type="checkbox"/>	
PI-64. (NOME) TEVE ALGUM FILHO QUE NASCEU VIVO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (ENTRE 16 DE JUNHO DE 2020 E 15 DE JUNHO DE 2021)?		
1 <input type="checkbox"/> Sim		
2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-67		
PI-65. QUANTOS FILHOS NASCIDOS VIVOS (NOME) TEVE NESTES ÚLTIMOS 12 MESES (ENTRE 16 DE JUNHO DE 2020 E 15 DE JUNHO DE 2021)?		
<input type="text"/> <input type="text"/>		
PI-66. QUAL É O SEXO E A DATA DE NASCIMENTO DO(S) FILHO(S) NASCIDO(S) VIVO(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES (16 DE JUNHO DE 2020 A 15 DE JUNHO DE 2021)?		
PI-66.1	PI-66.2 Sexo	PI-66.3 Data de Nascimento
FILHO 1	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano
FILHO 2	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano
FILHO 3	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> -- <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
		PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano
} ==> PASSE A PI-68		

Tabela A 2 – Questionário emigração

SECÇÃO II - EMIGRAÇÃO	
O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDIAM NO AGREGADO E QUE EMIGRARAM NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021)	
PAFII-1. ALGUMA PESSOA QUE VIVIA NESTE AGREGADO EMIGROU OU FOI VIVER NOUTRO PAÍS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, OU SEJA, NO PERÍODO DE 16 JUNHO DE 2016 A 15 JUNHO DE 2021?	
PAFII-1.1.	PAFII-1.2.
1 <input type="checkbox"/> Sim	Indique quantos: <input type="text"/> <input type="text"/>
2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFIII-1.	
PAFII-2. PARA CADA PESSOA QUE EMIGROU DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021), INDIQUE:	
PAFII-2. PARA CADA PESSOA QUE EMIGROU DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021), INDIQUE:	
PAFII-2.1. Sexo	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino
PAFII-2.2. Idade na data da emigração	<input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.3. Nível de instrução na data da emigração	
1 <input type="checkbox"/> Sem instrução	
2 <input type="checkbox"/> Pré-escolar	
3 <input type="checkbox"/> Alfabetização	
4 <input type="checkbox"/> Ensino Básico	
5 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário	
6 <input type="checkbox"/> Médio/ Superior	
PAFII-2.4. País de destino	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <i>(ABRIR LISTA DE PAISES)</i>
PAFII-2.5. Mês de partida	Mês <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.6. Ano de partida	Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.7. Motivo da emigração	
1 <input type="checkbox"/> Procura de trabalho	3 <input type="checkbox"/> Estudos
2 <input type="checkbox"/> Agrupamento familiar	4 <input type="checkbox"/> Saúde
	5 <input type="checkbox"/> Outra
PAFII-2.8. Trabalhava na data da emigração?	
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não
	3 <input type="checkbox"/> Não sabe/ não respondeu
PAFII-2.9. Já regressou de forma definitiva?	1 <input type="checkbox"/> Sim
	2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFII-2.12.
PAFII-2.10. Mês de regresso	Mês <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.11. Ano de regresso	Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.12. TODAS AS PESSOAS EMIGRADAS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2016 A 15 JUNHO DE 2021) FORAM LISTADAS?	
1 <input type="checkbox"/> Sim	
2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFII-1.2.	

BIBLIOGRAFIA

BORREGO, B. Demografia da População Imigrante em Portugal, 2016. Disponível em [https://www.demographic-of-immigration-portugal_pt%20\(1\).pdf](https://www.demographic-of-immigration-portugal_pt%20(1).pdf). Acesso em 20/10/21

BELTRÃO, I.K. Cálculo das taxas líquidas de migração rural-urbano. Relatório Técnico nº 03/91 da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Brasil, julho, 1991

BARROS, C., FURTADO, C. Estudo diagnóstico. Identificação das necessidades dos imigrantes no processo de integração em Cabo Verde, 2014.

CARREIRA, ANTÔNIO. Migrações nas Ilhas de Cabo Verde. Universidade Nova de Lisboa, 1ª Edição/Janeiro de 1997

CARVALHO, J.A.M.; RIGOTI, J.I.R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. In: PERSPETIVAS DAS MIGRAÇÕES DO BRASIL. PRONEX 41/96/0892

CARVALHO, I.R.T.V., SÁ, A.J., (sd), O retorno de emigrantes e o problema de reinserção em Cabo Verde. Revista de geografia. Recife: UFPE. V nº 24, nº 2. maio/agosto 2007

CENTRO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS MIGRATÓRIAS E ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. As Políticas de Migração na África Ocidental. Segunda Edição, janeiro 2016

CUNHA, J.M.P. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. In: SÃO PAULO EM PERSPETIVA.V.19 N.4.P.3-20, dezembro 2015

DE WAAL, T., PANNEKOEK, J., & SCHOLTUS, S. Handbook of statistical data editing and imputation (Vol. 563). John Wiley & Sons, 2011

EUFÉMIA, V. R. Migração na África Ocidental e Cabo Verde: uma relação recente? Ciências Sociais Unisinos, vol. 49, núm. 1, enero-abril, 2013, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Brasil

GÓIS, PEDRO. Emigração cabo-verdiana para (e na) Europa e sua inserção em mercados de trabalho locais: Lisboa, Milão, Roterdão. Edição alto-comissariado para a imigração e minorias étnicas (acime). Lisboa, abril 2006

GOVERNO DE CABO VERDE. Lei n.º 80/III/90 de 29 de Junho alterada pelas leis n.º 41/IV/92 de 6 de Abril e 64/IV/92 de 30 de Dezembro. Disponível em <https://portondinosilhas.gov.cv/images/igrp-portal/img/documentos/1D0B83C479226313E053E600040A252A.pdf>. Acesso em 28/7/22

_____ Constituição da República de Cabo Verde (4ª edição de 2010). Disponível em <https://www.parlamento.cv/Downloads/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%BAblica%20de%20Cabo%20verde.%202010.pdf>. Acesso em 22/11/21

_____ Lei nº 36/V/97. Boletim Oficial nº 32, I Série, de 25 de agosto.

_____ Lei n.º 131/V/2001. Boletim Oficial nº 2 I Série, de 22 de janeiro. Disponível em inps.cv/legis. Acesso em 11/3/22

_____ Lei nº 45/2003. Boletim Oficial nº 38, I Série, de 10 de novembro.

_____ Decreto Lei nº 5/2004 de 16 de Fevereiro, alterado pelo Decreto Lei nº 50/2009 de 30 de novembro. Disponível em: [tps://www.google.com/search?q=decreto+lei+n%C2%BA+5%2F2004+de+cabo+verde&rlz=1C1GCEU_enCV819CV819&oq=decreto+lei+n%C2%BA+5%2F2004+de+cabo+verde&aqs=chrome..69i57j0i22i30.13895j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=decreto+lei+n%C2%BA+5%2F2004+de+cabo+verde&rlz=1C1GCEU_enCV819CV819&oq=decreto+lei+n%C2%BA+5%2F2004+de+cabo+verde&aqs=chrome..69i57j0i22i30.13895j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em 28/7/22

_____ Decreto nº 9/2007. Boletim Oficial nº 31, I Série, de 20 de agosto.

_____ Decreto nº 4/2009. Boletim Oficial nº 20, I Série, de 18 de maio.

_____ Resolução nº 3/2012. Aprova a Estratégia Nacional de Imigração. Boletim Oficial nº 3 I Série, de 23 de janeiro. Disponível on line <https://www.mfis.gov.cv/index.php/about-us-2/blog-2-columns-view/179-governo-colocou-como-prioridade-o-combate-as-desigualdades-sociais-reinantes-no-seio-da-sociedade-cabo-verdiana-tendo-como-foco-a-inclusao-social-maritza-rosabal>. Acesso a 28/3/22

_____ Resolução nº 33/2014. Boletim Oficial nº 24, I Série, de 2 de abril.

_____ Lei nº 66/VIII/2014 de 17 de julho. B. O. nº 75 de 2017

_____ Decreto-Lei nº 1/2015. Boletim Oficial nº 1, I Série, de 6 de janeiro.

_____ Decreto-Lei nº 2/2015. Boletim Oficial nº 1, I Série, de 6 de janeiro.

_____ Lei nº 19/IX/2017. Define o Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Expulsão de estrangeiros do território cabo-verdiano, bem como a sua situação jurídica. Boletim Oficial nº 75 I Série, de 13 de dezembro.

_____ Resolução nº 3/2019. Aprova o II Plano de Ação para a Imigração e Inclusão Social de Imigrantes 2018- 2020. Boletim Oficial nº3 I Série, de 10 de janeiro.

_____ Decreto-Lei nº 46/2019. Cria e regula o Apoio ao Retorno Voluntário de (ARV). Boletim Oficial nº 108 I Série, de 25 de outubro.

_____ Lei nº 73/IX/2020. Estabelece as normas que regulam a realização do investimento direto dos emigrantes em Cabo Verde. Boletim Oficial nº 24 I Série, de 2 de março.

_____ Decreto-Lei nº 55/2020. Cria a Alta Autoridade para a Imigração. Disponível em https://www.google.com/search?q=decreto+lei+n%C2%BA+55%2F2020+de++cabo+verde&rlz=1C1GCEU_enCV819CV819&ei=043iYtaxB8WklwSb76mYDQ&ved=0ahUKEwiW58qE15v5AhVF0oUKHZt3CtMQ4dUDCA4&uact=5&oq=decreto+lei+n%C2%BA+55%2F2020+d++cabo+verde&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EANKBAhBGAFKBAhGGABQow5YIFVg9VtoAXAAeACAACMBiAG7DZIBBDAuMTOYAQCgAQHAAQE&sclient=gws-wiz. Acesso em 28/7/2022.

_____. Decreto-Lei nº 65/2021. Estabelece a estrutura, a organização e as normas de funcionamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Integração Regional.

_____ Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) 2017-2021. Disponível em <https://peds.gov.cv/sites/default/files/2018-10/PEDS%202017-2021%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>. Acesso em 18/11/21. Acesso em 28/3/22

_____ Protocolo da Livre Circulação de Pessoas, o Direito da Residência e Estabelecimento entre os Membros da CEDEAO. Disponível em https://au.int/sites/default/files/treaties/36403-treaty-rotocol_on_free_movement_of_persons_in_africa_p.pdf.

_____ Programa de Governo e moção de confiança 2021-2026.

Gomes, J. A. Inserção de Cabo Verde na CEDEAO. O comércio e as migrações. Editor Centro de estudos Africanos da Universidade do Porto, 2009

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Migrações-RGPH-2010, Praia 2012

_____. Manual do Agente Recenseador RGPH-2021, Praia, 2021

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Indicadores de Governação da Migração. Perfil 2021. República de Cabo Verde. OIM Genebra OIM (2010), Migração em Cabo Verde, Perfil nacional 2009.

PROJETO “REFORÇO DAS CAPACIDADES DE CABO VERDE NA GESTÃO DAS MIGRAÇÕES. Manuel de réinsertion socioprofessionnelle pour les caboverdiens du Luxembourg, 2010

PROJETO “REFORÇO DAS CAPACIDADES DE CABO VERDE NA GESTÃO DAS MIGRAÇÕES. Manual de reintegração socioprofissional para os cabo-verdianos de França, 2010

REZENDE, D.F.A. Alcances e limitações de três métodos de mensuração dos emigrantes internacionais do Brasil. Artigo científico, Belo Horizonte, v.11, julho/dezembro, 2015

SANTOS, C.M.R., (2014), A emigração temporária dos cabo-verdianos: Ensino superior e ascensão social. Trabalho de conclusão de curso de bacharelato em humanidades. Redação 2014

SEMEDO, C.I.C, (sd), A experiência migratória de cabo-verdianos para as roças de S. Tomé e Príncipe. Pesquisa de campo. Revista 34, artigo 7.pdf, 2014